ANNO LX — NUMERO 110

TERÇA-FEIRA 13 DE MAIO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 12 de maio, ás 4 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 55 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Foi exonerado, á seu pedido, do cargo de presidente da provincia do Ceará, o Dr. Satyro d'Oliveira Dias.

— Foi nomeado 1.º vice-presidente da mesma provincia, o Dr. Antonio Nogueira Accioly, sendo exonerado o actual.

— Foram nomeados:

2.º official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, o amanuense José Antonio de Espinheiro:

Adido, de 1.ª classe á legação do Brasil em Montevidéo, Gracho de Sá Valle:

Idem, idem no Paraguay, José Cordeiro do Rego Barros:

Idem, idem na Bolivia, Luiz Ferreira de Abreo.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje de 20 5/16 d. por 1$000.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 12 de maio, de manhã.

Em consequencia das negociações entaboladas entre o Sr. Tricou, ministro plenipotenciario da Republica Franceza na China, e Li-Hung-Chang, vice-rei das provincias meridionaes do Celeste Imperio, foi assignado um novo tractado entre a França e a China.

Segundo esse tractado o governo chinez reconhece o protectorado da França sobre o Tonkin e sobre o imperio do Annam.

Nenhuma indemnisação em dinheiro foi exigida pelo plenipotenciario francez.

BERLIM, 12 de maio.

O Reichstag adoptou o projecto apresentado pelo governo sobre a prorogação da duração da lei anti-socialista.

PARIS, 12 de maio.

Os resultados definitivos das eleições municipaes de Paris dão como eleitos:

Radicaes autonomistas	**34**
Opportunistas	**33**
Conservadores	**11**
Socialistas, revolucionarios ou partido operario	**2**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de maio de 1884.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE MAIO

Capitão Antonio Francisco Cordeiro de Mello. Sim, com vencimentos a que tiver direito.

Anna Felicia de Jesus Lemos. — Sim, pagos os foros devidos e os direitos fiscaes.

Bacharel Antonio Sergio Lopes Lima. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para providenciar como for justo.

Amelia de Santa Rosa Cunha. — Passe portaria concedendo a gratificação requerida.

Bacharel Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins. Encaminhe-se, devendo ser pago na repartição dos correios o porte do officio hoje expedido ao Ministerio dos Negocios da Justiça.

Carlos Antonio de Araujo. - Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e foros em divida.

Carolino de Lima Santos. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Felix de Brito. — Nesta data providenciou, afim de que o supplicante seja na primeira opportunidade remettido para a provincia da Parahyba.

Francisco Luiz dos Santos. — Prove que é maior de 21 annos de idade, por qualquer dos meios legaes.

Francisco Cesar de Lima. — Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Tenente Francisco de Paula Mafra. Entregue-se ao supplicante os documentos que acompanharam sua petição, deixando recibo, afim de que use do recurso que lhe convier.

Tenente Francisco de Paula Mafra.— Certifique-se o que constar.

Ferreira de Oliveira & Irmãos. — A' vista da informação prestada pela repartição das Obras Publicas, em 7 do corrente, fica sem effeito o despacho de 5, e determino que continue a obra, conforme a planta approvada.

Gerente da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe — Certifique-se.

Hermilino Elyzeu da Silva Caneca. — Passe portaria na fórma requerida.

Henrique Gybson.—Deferido por officio expedido hoje a Camara Municipal de Olinda.

João Ignacio Ribeiro Roma.—Hoje solicito credito ao Ministerio da Guerra para a verba por onde corre a despeza de que se trata.

Padre João Rodrigues da Costa.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar entregar, de accordo com sua informação de 19 de abril ultimo, sob n. 567.

Joanna Guimarães de Medeiros. - Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Justina Maria do Livramento.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Baptista de Carvalho.—Relevo ao supplicante a multa imposta pela collectoria de rendas geraes do municipio do Cabo.

João Pereira de Gouveia Torres Gallindo. - Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Luiz Joaquim de França. — Indeferido, em vista da informação pelo commandante da guarda civica.

Leonidas Veiga Cabral. - Indeferido.

Thereza Alexandrina de Barros Mello. Passe portaria na fórma requerida.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 12 de maio de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2ª N. 504.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 12 de maio de 1884. - Illm, e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 10:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Bonifacio, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Fortunato Fonseca de Souza e João Matheus Rodrigues França, por disturbios.

No dia 11:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Antonio Camões, João José de Sant'Anna, João José do Espirito Santo, Francisco Joaquim Pacheco, Manoel Pacheco, Manoel Antonio Pereira da Silva, David Ferreira Maia, Raymundo Antonio, Maria Wanderley dos Santos, Antonio Gomes da Silva, Francelina Maria da Conceição e Calisto Pereira Leite, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Apolinario Pereira de Britto, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Bôa-Vista, Vicente Ferreira de Paula, por disturbios; André Canal, por crime de ferimentos graves; e José Marinho de Barros, por crime de tentativa de morte.

Por se achar pronunciado no art. 205 do codigo criminal, apresentou-se voluntariamente no dia 3 do corrente ao delegado do termo do Brejo, o criminoso Leopoldino da Silva Albuquerque.

Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente desta provincia. —O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.— LISBOA, 29 de abril de 1884

E hoje o anniversario da outhorgada carta constitucional e por isso dia de grande gala e recepção no paço da Ajuda.

A discussão da lei penal na especialidade tem proseguido na Camara dos Deputados. A opposição mais violenta que lhe tem sido feita, sobretudo na parte que cerceia a manifestação do pensamento pela imprensa, é a que lhe movem os jornaes republicanos. A imprensa progressista qualificou áquelle projecto de lei de grave erro, sobretudo pela sua falta de opportunidade, porquanto cumpria que o periodo de revisão constitucional fosse o mais sereno e tranquillo possivel e que se não inventassem para o perturbar quaesquer pretextos de agitação. Mas como na Camara dos Deputados ha só dous republicanos, e um d'elles muito moderado, a discussão tem corrido placida, collaborando efficazmente os deputados progressistas para o respectivo projecto ser melhorado em muitas de suas disposições. Não me recordo se lhes disse na minha ultima, que o autor da proposta, o Sr. Lopo Vaz, ministro da justiça, que havia escandalisado a Camara e o publico n'uma objurgatoria contra a instituição do jury, melhoravisado, reconsiderou e foi na seguinte sessão explicar o sentido das suas palavras, prestando homenagem áquelle principio constitucional, declarando porém, que esse preito sincero que lhe prestava, não lhe fazia mudar de opinião quanto a necessidade que reconhece de que na pratica se aperfeiçôem as funcções do jury por modo tal que offereçam verdadeiras garantias aos individuos e á sociedade.

A sessão de hontem foi prorogada até se votar a especialidade do projecto, o que succedeu depois de terem ainda discursado os Srs. Elias Garcia (republicano), Bernardino Machado (regenerador) e Manoel de Arriaga (republicano). O projecto foi votado por grande maioria.

Na Camara Alta, como já os informei, foi approvado o projecto declarando a necessidade das reformas politicas, e trata-se alli do projecto de autorisação, pedido pelo governo e já approvado na Camara dos Deputados para contrahir um emprestimo de 18,000 contos (fortes) para a consolidação da divida fluctuante.

Affirma-se que a nova prorogação das côrtes que deveriam encerrar-se á 2 de maio, será até ao dia 10 e que provavelmente haverá outra até o dia 17, sendo então dissolvida a Camara dos Deputados, isto é, 40 dias antes do 27 de junho que é quando se realisarão as eleições para a camara constituinte.

Accrescenta-se que o Sr. Fontes, presidente do conselho, tem grande empenho em que as eleições se realisem antes de 30 de junho, para se fazerem pelo recenseamento de 1883, porque em Lisboa, por exemplo, o recenseamento de 1884 não é tão favoravel para o governo, visto haverem sido excluidos muitos individuos que não eram eleitores e de que as autoridades administrativas se aproveitavam na occasião do suffragio.

— O Sr. Fontes ficou muito impressionado depois que o Sr. Conde de Casal Ribeiro, lançando-lhe em rosto na Camara dos Pares o ter S. Exc. da to uma resposta clara na commissão d'aquella Camara acerca de o governo se limitar aos projectos constitucionaes, e depois na Camara ter dado resposta ambigua e em tom de ameaça, dizendo o mesmo ainda que em presença de tal procedimento não podia deixar de fazer opposição intransigente, e que elle é que não deixaria de cumprir a sua palavra; votaria sem discutir todos os projectos constitucionaes; mas oppor-se-hia a todos os outros

Este facto e a circumstancia de ter havido em casa do Sr. Conde de Casal Ribeiro uma reunião de pares conservadores para se tractar da organisação de um partido conservador, abalam o pedestal em que se firma a politica fontista.

A questão complica-se e o Sr. Fontes sente a necessidade de se fazerem quanto antes as reformas politicas em que está empenhado por motivos que são bem conhecidos; tem de satisfazer o seu compromisso; mas ao mesmo tempo pretende que lhe approvem os projectos que havia concertado com os seus collegas para mais facilmente fazer inclinar a seu favor a balança do suffragio.

A imprensa regeneradora assim que contaram taes reuniões dos pares conservadores que haviam votado contra o projecto das reformas politicas, não pôde occultar o despeito, que lhe causava essa evolução partidaria. As hostilidades começaram logo a manifestar-se picoinhas. Um desses jornaes, muito sensato e moderadissimo, dizia no sabbado (26) « que se tratava de organisar nova patrulha..- de veteranos. » (A outra pathulha, é a *constituinte* a que preside o Sr. Dias Ferreira.)

Hontem, porém, na Camara dos Pares, o Sr. Conde de Casal Ribeiro annunciou officialmente a formação do partido *conservador liberal portuguez,* em nome do qual S. Exc. disse fallar. Assim está confirmada a noticia que um jornal progressista deu primeiro que ninguem.

O novo partido não é neo-conservador; é conservador-liberal. A distincção quer dizer que não é um partido de reacção.

Terá por norma a manutenção da ordem, sem nenhuma offensa á liberdade; escrupulosa moralidade na administração e opposição tenaz e intransigente aos desregramentos financeiros. Como synthese destes termos, apresenta *a reorganisação racional das finanças.*

Um jornal progressista de hontem á noite, *O Correio*, accrescentava:

« Estas informações não as deu na tribuna o Sr. Conde de Casal Ribeiro; mas chegaram ao nosso conhecimento por forma autorisada. Nestes termos não temos senão a applaudir a formação e organisação do partido conservador-liberal.

Assim a applaudio tambem o Sr. Henrique de Macedo (par do reino progressista) sem embargo de acentuar, que militava n'um partido, que, tendo tambem aquelle ideal, entende todavia dever realisal-o pela applicação dos principios progressistas. »

O Sr. Conde de Casal Ribeiro fez aquella declaração, incidentemente ao fallar do caso de Zeguichor, pelo qual pedio explicações ao governo.

Respondeu-lhe, dando informações minuciosas o Sr. conselheiro Barbosa du Bocage, ministro dos negocios estrangeiros. Da resposta do Sr. Bocage resulta que o negocio tem muita gravidade diplomatica.

Tracta-se d'um conflicto com francezes n'uma possessão nossa proxima á Guiné.

O Sr. Conde de Casal Ribeiro respondeu ao ministro dos negocios estrangeiros acerca do caso de Zeguichor fallando tambem no tractado do Zaire. Este incidente occupou quasi toda a sessão e como faltassem apenas alguns minutos para dar a hora, o Sr. Conde de Valbom pedio para ficar com a palavra reservada para a sessão proxima, não se chegando pois a entrar na ordem do dia.

Ao mesmo passo que se manifesta este desdobramento ou evolução politica, ha tres dias que tem corrido com insistencia que o gabinete presidido pelo Sr. Fontes cahirá por poucos dias e que os progressistas serão chamados a substituil-o no poder.

Creio que será este partido o que succeda no governo á situação actual. O que não acredito, porém, é que tal aconteça para já, nem vejo qual seja o pretexto da queda de um governo que tem vivido folgadamente á sombra da moderação operada nos processos da opposição progressista, desde que se realisou o accordo para se levar a effeito as reformas constitucionaes.

Quanto ao partido conservador liberal, surgem neste momento duas apreciações diversas: segundo uma, o novo partido vem substituir, talvez com uma organisação melhor e mais completa, o grupo avilista que se havia dissolvido por morte do Duque d'Avila e Bolama, agrupação necessaria para formar o governo, quando a corôa não tem indicações constitucionaes bastantes para o determinarem a chamar ao poder a facção adversa ao partido que lá está e por qualquer modo tem perdido a confiança do poder moderador ou a das maiorias parlamentares. Era o Duque d'Avila quem tirava a corôa de embaraços nessas conjuncturas e nesse sentido relevantes serviços prestou ao paiz e á ordem publica a sua valiosa e caracteristica individualidade.

Outros, em presença dos factos, vão mais longe e paraphraseando o *ceci tuera cela* de Victor Hugo, entendem que desde que o Sr. Fontes, como expediente politico foi arrancar ás mãos dos *progressistas* e dos *constituintes* a bandeira das reformas, simulando a missão de chefe de um partido avançado, falseou a significação politica do partido *regenerador*, ficando, apesar do *accordo*, sem missão definida para a rotação constitucional dos partidos. Bem claramente lh'o fizeram sentir nos prolongados debates a que deu lugar o projecto das reformas politicas na camara alta, alguns dos oradores daquella camara, que hoje se agrupam em torno do Sr. Conde de Casal Ribeiro, e nesse caso, á interpretação que no publico se dá a esta evolução, é que o futuro chefe do partido, que virá a revesar-se com o progressista no poder, será o Sr. Conde de Casal Ribeiro, tendo pois soado a hora do occaso politico do Sr. Fontes.

Deixo bem acentuadas estas hypotheses, porque me parecem ter não pouca importancia para quem ligar interesse á situação d'este paiz e pretenda estudar o seu movimento politico.

— Ha poucos dias apresentou o Sr. Antonio Augusto de Aguiar, ministro das obras publicas um projecto de lei para o governo ser autorisado a adjudicar em praça publica a construcção das obras necessarias para o melhoramento do porto de Lisboa, cujo minimo de despeza é calculado em 15,000 contos de réis.

Inutil ser dizer para quem conhece o alcance intellectual e recursos do Sr. conselheiro Aguiar que o relatorio que precede este projecto de lei é o resultado de um estudo sério sobre o assumpto. Ao mesmo tempo outro projecto pede 7,000 conto para a resolução definitiva do problema sanitario dos esgôtos de Lisboa, o que prefaz 22,000 contos, quasi cinco milhões esterlinos, sem fallar nos 900 contos pedidos para armamentos do exercito, e a proposta da nova organisação d'elle que traz despezas permanentes muito importantes e muitos outros projectos de fomento já apresentados no comeco da actual sessão legislatativa. Isto pois não parece ser uma cousa séria e gravemente reflectida. Pois o paiz, embora taes despezas sejam productivas, pode accaso fazer face a todas ellas ao mesmo tempo?

Os recursos do credito não estão cansados a nosso respeito, sobretudo na propria occasião em que se está fazendo votar a autorisação para um emprestimo de quatro milhões esterlinos (18,000 contos de réis) para a consolidação da divida fluctuante?

Não é certo que perto de tres quartos da receita publica de Portugal é consumida no pagamento dos juros da divida publica?

E' evidente pois que se medita recorrer *a novas e mais graves imposições*, como dizia na seu relatorio de fazenda o Sr. Hintz Ribeiro, ministro das finanças. E o contribuinte sangrado copiosamente pelas faculdades tributarias que teem as juntas geraes dos districtos, as camaras municipaes e as juntas de parochia, vexado e oneradissimo com os impostos que lhe exige o governo central, póde acaso ser novamente submettido á prensa do imposto para occorrer aos encargos de tão vastos e simultaneos emprehendimentos? Isto não é sério, embora na prosa dos relatorios ministeriaes assuma as côres alegres e promettedoras d'um verdadeiro idylio economico.

Outros traduzem estas idéas dos ministros como os symptomas de um desmanchar de feira em que tratam de apresentar platonicamente as suas aspirações fomentadoras, sem a verdadeira intenção de as traduzir a valer para o campo dos factos.

Alguns tumultos occorridos ultimamente em Caminha, em consequencia das exagerações tributarias da localidade e da prepotencia das autoridades administrativas, teem dado lugar a interpellações no parlamento e a varios tiroteios jornalistas. O Sr. conde de Casal Ribeiro, ha tres dias condemnou na Camara dos Pares com indignada energia o desdem e facecias com que um orgão ministerial se referia a estes acontecimentos, de cuja gravidade ha bastantes informações.

A *Maria da Fonte*, disse o orador, nasceu tambem assim, no norte do paiz e de cousas ainda apparentemente, mais insignificantes!

Tratarei de concluir.

De adiamento em adiamento, só teremos para 12 de maio a festa da *Kermesse*, na tapada da Ajuda, se ainda então o tempo o permittir, pois o inverno tendo invadido os dominios da primavera parece não estar por ora resolvido a abandonar-nos.

A exposição agricola que tambem se prepara com grande sumptuosidade na Tapada da Ajuda virá coincidir com aquella festa de caridade.

Tambem se aguarda o bom tempo para a inauguração do Jardim Zoologico a S. Sebastião da Pedreira. Ao passo que estas diversões progressivas se aproximam, as touredas vão se tornando cada vez mais insignificantes, e, diga-se tudo—ignobeis. Virão a acabar por si mesmas dentro em poucos annos, pelo menos em Lisboa.

O theatro de S. Carlos vai abrir de novo as suas portas para apresentar a companhia de opera comica que escripturou e onde ha, segundo as informações que circulam, artistas de primeira ordem. Entretanto o Colyseu, isto é, o circo-equestre, transformado em sala recebe o publico, mas um publico de 3 a 4 mil pessoas todas as noites para applaudir uma companhia franceza de terceira ou quarta ordem para operetas e opera-comica, a qual, dentro em pouco será substituida por outra de *Zarzuella*.

O *Real Gymnasio Club*, composto de rapazes de boa roda, dará no dia 6, no Colyseu, um dos seus melhores espectaculos.

Dentro em poucos dias haverá tambem corridas de cavallos no hypodromo de Pedroaços e se o veido cá chegar este anno, seguir-se-ha a deserção geral das vilegiaturas annuaes.

Na Academia Real das Sciencias teem havido ultimamente conferencias scientificas muito notaveis, sendo a primeira a do Sr. conselheiro José Maria da Ponte e Horlo, lente da Escola Polytechnica sobre—« *Os infinitamente pequenos* »—, e em seguida a esta, a do Sr. José Julio Rodrigues, lente da mesma escola, com a epigraphe de —« *Horisontes scientificos.* »

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1884

Noticias da Europa

Pelo paquetes inglezes *Tamar* e *Patagonia* recebemos da Europa as seguintes nóticias, que alcam em datas de Lisbôa até 30 de abril, adiantando sete dias ás trazidas pelo francez *Amazone*:

Portugal

Constam as noticias deste paiz da carta do nosso correspondente de Lisbôa, na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente:

« Segundo informações recentes do *Imparcial*, de Madrid, em consequencia de se haver descoberto um trama para sublevar no dia 27 do corrente o exercito, foram presos os seguintes individuos: em Barcelona, um major, diversos officiaes, sargentos e cabos e alguns paisanos; em Cordova, um capitão da guarda civil e em Cardix quatro paisanos. O governo considera frustrados os planos de perturbação da ordem publica.

« Todavia, acabam de ser descobertos pelo governo hespanhol novos fios da revolução latente e novas prisões se fizeram. *El Globo* eleva o numero das prisões a quarenta, ajuntando que tambem se effectuaram, em Alicante e Carthagena,— « em pessoas conhecidas por suas idéas avançadas »,—mas sem declarar os motivos da prisão.

« O general Lopes Dominguez está resolvido a convocar uma reunião da esquerda, para a qual convidará todos os elementos que apoiaram o governo a que presidio o Sr. Posada Herrera.

« Realisar-se-ha a reunião depois das eleições, e o ministro da guerra do gabinete esquerdista apresentará o programma contido no seu manifesto aos eleitores de Coin, em que se proclamava a *chefatura* do duque de la Torre.

« Suspeitando o que n'esta reunião podiam rebentar dissidencias levantadas recentemente com a attitude do Sr. Martos, ou tornar-se patente a divisão com a ausencia dos amigos do orador democrata e do marquez de Sardoal, o Sr. Lopez Dominguez, entende que é preferivel liquidar a situação, ou declarar o rompimento, inclusive a propria dissolução da esquerda, o que para a politica é mais vantajoso do que as discordias e as contradicções diarias.

« A reunião terá pois verdadeira importancia, porque decidirá da sorte da esquerda dysnatica.

« Devem ser brevemente postos em liberdade todos os individuos que se acham detidos por suspeito de haverem tomado parte na ultima (ou para melhor dizer na penultima) conspiração de Madrid.

« O governo vigia de perto os trabalhos dos revolucionarios e tem tomado precauções para assegurar a ordem publica em toda a Hespanha.

« Foram postos em liberdade os generaes Hidalgo e Ferrer, um capitão e dez officiaes inferiores, que estavam detidos como suspeitos de conspirarem. Os outros conspiradores continuam ainda presos.

« Todas as proveniencias da Arabia e do Egypto qualquer que seja a data da sua partida, serão submettidas a quarentena.

— Segundo as ultimas noticias de Havana, o caudilho Aguerre abrigou-se nas montanhas com a sua gererrilha. Nas costas está estabelecida uma vigilancia activa para impedir o desembarque de novos guerrilheiros. O governo de Madrid prescreveu ás autoridades da colonia que sejam inflexiveis contra a gropaganda autonomista.

« Apezar de todas as precauções, julga-se que na pequena guerrilha de Aguerro está o nucleo de uma nova rebellião, que dará tanto que fazer á Hespanha, como a algumas das autoridades.

« Todavia um despacho official de Cuba, datado de 23 de abril, diz que a guerrilha de Aguerro se fraccionou em grupos de cinco homens, fugindo da activa perseguição das tropas.

« Foi nomeado ministro plenipotenciario de Hespanha na côrte do Rio de Janeiro o conde de Sanafe.

— No conselho celebrado no dia 17 do corrente sob a presidencia d'el Rei D. Affonso tractou-se da influencia que a França está adquirindo em Marrocos; da dissolução da guerrilha do cabecilha Aguerro em Cuba e da situação economica d'aquella ilha, e do aspecto favoravel que as eleições vão apresentando para o governo.

« O partido progressista republicano está composto das fracções de Ruiz Zorrilha e Salmeron, que nunca estiveram de accordo. Reunio-se ha dias a junta directora e os amigos do primeiro votaram pela abstenção, ganhando por um voto aos segundos que opinaram pela lucta. Por este motivo receia-se grande dissidencia n'aquelle partido.

« Depois de uma visita a el Rei D. Affonso, tão demorada como effectuosa, no dizer da imprensa ministerial, o general Pavia voltou a tomar o commando do exercito do norte.

« Paulo Damas, autor da organisação de uma exposição permanente de productos hespanhóes, em Berlim, foi recebido pelo ministro das obras publicas.

« Partiram já para Allemanha os officiaes nomeados para estudarem as manobras que alli hão de realisar-se no proximo mez de outubro.

« Na junta celebrada pelas classes passivas foi resolvido apoiar nas eleições os candidatos do governo.

« A sociedade dos africanistas continúa a occupar-se activamente da expedição que n'este outonno tenciona mandar á Africa.

« Comecou a publicar-se um novo jornal intitulado *Madrid*; é dirigido pelo esclarecido escriptor Castillo y Soriano, defendendo as idéas conservadoras.

« Está annunciada para o principio de maio a chegada a Madrid do principe D. Affonso de Baviera.

« Os ministeriaes afirmam que na primeira legislatura das novas côrtes o governo não apresentará projecto algum politico, afim de não dar pretexto ás hostilidades das opposições.

« Segundo um telegramma de 27, consta que o comboyo do passageiro que ia de Badajoz para a cidade Real na noite de 26, cahio todo no rio Chillon e Almanadejo. Tiraram-se já do rio muitos cadaverss e uns vinte feridos, que foram logo soccorridos.

« Diz que o numero dos individuos que pereceram no sinistro do caminho de ferro de Cindad Real passa de 60, contando-se entre elles uns 50 soldados que retiravam-se para as suas terras com baixa de serviço. Na tarde de 27 partio de Madrid um comboyo de soccorro. O governo mandou já proceder a um inquerito para se averiguar o que deu lugar á catastrophe.

« — Realisaram-se em completa tranquilidade as eleições de Madrid. Ficaram eleitos seis ministeriaes e dous sagastinos, sendo um d'elles o marquez de la Vega de Araujo. Os sagastinos tinham por competidores dous candidatos da esquerda dynastica. Dos 120:000 eleitores de Madrid votaram apenas uns 5:000.

« A *Gazeta* (folha official) do dia 25 publicou uma real ordem dispondo que as mercadorias hespanholas transportadas d'um porto hespanhol para outro e que tenham tocado em Lisboa e Porto, não percam por isso a nacionalidade e sejam tractadas no porto de desembarque como mercadorias de cabotagem. Outro decreto autorisa o transito pelos caminhos de ferro portuguezes, sem novo pagamento, ás mercadorias coloniaes transportadas pela linha de Madrid-Caceres-Portugal.

« O Tejo tem sahido fora do seu leito em varios pontos e ameaça inundar os campos nos arredores de Toledo. Não tem cessado de chuver em Madrid e em diversas provincias da Hespanha. »

França

O presidente da republica franceza, recebeu a 20 os delegados da republica do Tranwaal, os Srs. presidente Hruger ministro da instrucção publica Du-Toit, e general Smith. O presidente do conselho, o Sr. Julio Ferry, assistio a esta audiencia que durou meia hora.

— Os francezes alcançaram uma nova vantagem militar no Tonkin. As cidadelas Doug-Yam foram tomadas, e destruidas, sendo os seus defensores completamente derrotados. O chefe dos pavilhões negros fugio, com uma porção da sua gente.

Uma columna franceza, persegui-os na margem direita do Day, para limpar o sul do Tonkin, e vingar os morticinios commettidos ha tres mezes.

Estas noticias constam por um telegramma do general Millot, com data de 16 de abril.

Rea lisou-se a abertura dos conselhos geraes da França, sem que este acto fosse assignalado por incidente algum digno de menção especial.

Os discursos pronunciados pelo presidente do conselho de ministros da republica franceza em Cabors e em Periguense, continuam a ser muito favoravelmente commentados em toda a Europa.

A folha official do governo francez publica o texto do discurso pronunciado pelo novo embaixador da Russia, o barão de Mohrenheim, na occasião de entregar as credenciaes ao presidente Grevy.

O Sr. Mohrenheim affirmou que designado para receber a herança das tradições estabelecidas pelo seu antecessor a sua unica ambição era seguil-as e perpetual-as.

Esta declaração causou muito boa impressão na França, e a imprensa que não é pessimista considera-a como uma prova de que a transferencia de principe Orloff de Paris, para Berlim, nada mudou nas excellentes relações que, por intervenção d'este diplomata, se estabelecerem entre o governo de czar, e o da republica franceza; e de que as novas combinações entre as costas do Norte, não tocaram de leve que fosse nas relações tradicionaes de França, e da Russia.

O discurso que o presidente do conselho de ministros, o Sr. Julio Ferry, pronunciou em Periguense, tem causado uma agradavel impressão tanto em França, como na Allemanha. O *Berliner Tagblatt*, não duvida registrar a sua completa approvação.

As declarações do presidente do conselho de ministros da republica franceza, longe de provocarem inquietações, e receios, inspiraram confiança no interior, e no Exterior e o Sr. Julio Ferry tornou-se insensivelmente uma personalidade politica digna de consideração na Allemanha.

As negociações provisoriamente terminadas pela conclusão de uma convenção commercial entre a Austria-Hungria, e a França, foram continuadas pelos representantes dos dous paizes para a renovação do tractado de navegação de 11 de dezembro de 1866. Depois de varias conferencias entre os Srs. Julio Ferry e o conde Huefstem, foram assentes os termos de um tractado que foi assignado a 9 de abril pelo conde de Hayos, e pelo conde Huefstem por parte da Austria-Hungria, e pelos Julio Ferry e Herisson, ministro do commercio por parte da França. O tractado é valido por um anno e será submettido á camara logo na primeira sessão legislativa.

Inglaterra

A camara dos deputados regeitou a 22 de abril por 185 votos contra 161 a moção do Sr. Dodson para se não aceitar a emenda feita pela camara dos pares ao *bill* sobre a importação de gado. Foi portanto de 24 votos a maioria contra o governo. O Sr. Dodson propoz em seguida o addiamento da discussão, afim de que o gabinete, possa examinar a sua situação a respeito do *bill*. Sir Midhael Hicks Beae protestou contra o addiamento como indicando que o governo deseja abandonar o *bill*. A camara, porém approvou o addiamento que o governo deseja abandonar o *bill*. A camara, porém approvou o addiamento da discussão. O governo communicará a camara proximamente a sua decisão relativamente ao *bill*.

Os jornaes inglezes publicaram o texto de uma carta escripta pelo general Gordon em data de 8 de abril, para o Cairo e dirigida á sir Samuel Baker.

Indica elle que o general esperou até aquella data soccorro da Inglaterra, e que o telegramma que lhe annunciou que as tropas inglezas haviam desistido de abrir caminho para Khartum por Berber, lhe deve ter causado uma cruel decepção. Diz não confiar nas negociações entaboladas pelo governo inglez com os arabes; que a cidade estava abastecida para 5 mezes e que tinha comsigo 500 arabes resolutos, e mais 2,000 homens pouco seguros.

Apresenta o alvitre de se promover uma subscripção entre os milionarios inglezes e americanos que produza 200,000 libras, e de se obter do sultão por meio dessa quantia 2,000 ou 3,000 homens de Nizom para serem enviadas a Berber. Pensa que com áquella gente será possivel não só libertar Khartum, mas tambem desfazer o poder do Maledi, o que seria de interesse para o sultão.

O pobre general, depois do desengano que soffreu, quanto ao soccorro por meio de tropas inglezas, estava ainda no dia 8, a imaginar delicias acreditando na possibilidade de se angariar o dinheiro dos dois mundos para ir soccorrel-o.

A Inglaterra não acudio pela honra de sua bandeira deixar que osman—Digueximbe das forças do general Grabaue, e intercepte o caminho de Berber, abandona o seu delegado as angustias de um cerco terrivel; de certo não vai agora com libras sterlinas alugar soldados ao sultão.

O Maledi, continua por meio dos seus agentes, a provocar o fanatismo dos arabes, e a augmentar a insurreição Differentes povoações do norte de Khartum estão igualmente ameaçadas, Besber está tambem cercada, e segundo um telegramma do Cairo, o governador daquella cidade dizia que teria que render-se dentro de tres dias, senão fosse soccorrido.

A Inglaterra promover a reunião de uma conferencia internacional em Londres para resolver a questão financeira do Egypto.

Diz se que nella tomaram parte as differentes potencias signatarias do tratado de Berlim, as quaes já foram consultadas a esse respeito.

Para resolver aquellas difficuldades financeiras alguns credores do thesouro do Egypto, indicam o alvitre de ser pela Inglaterra garantida a divida daquelle paiz.

Esta solução é apoiada por differentes jornaes estrangeiros, mais encontra objecções sérias da parte de algumas potencias estrangeiras especialmente da parte da França, que vê nella um caminho direito para a annexação, que se realisaria quando o Ministerio Gladstone fosse substituido no poder.

A circular ingleza relativa a opportunidade da reunião de uma conferencia diplomatica para se resolver a questão financeira do Egypto é muito curta.

Foi dirigida unicamente as potencias signatarias do tratado de Berlim, juntamente com um appenso contendo a exposição da situação financeira do Egypto.

Esse documento calcula em 200 milhões o emprestimo que será necessario contrahir para fazer face ás necessidades urgentes, põe em relevo as difficuldades de garantir esse emprestimo; visto o Egypto haver já alienado todos os recursos para a amortização de sua divida affectiva; não menciona porém as soluções que podem occorrer, limitase a fallar da suppressão do exercito egypcio, como fonte de grandes economias.

O *Standard*, assevera que todas as potencias adheriram á projectada conferencia para se discutir, e regular a questão das finanças egypcias.

A *Gazeta Nacional* de Berlim, assegura comtudo que a Allemanha e a Russia concordaram em oppor-se resolutamente á reunião da projectada conferencia sobre a questão do Egypto, porque na conferencia poderia novamente surgir a perigosissima questão do Oriente.

Se a conferencia projectada em Londres vingar Blum-pachá será provavelmente o delegado egypcio.

Italia

O *Monitor de Roma*, orgão officioso do Vaticano, reproduzio um telegramma publicado pelo *Tagblatt* de Vienna, dizendo que « o Papa abandonará impreterivelmente Roma no dia em que se succeda no poder um Ministerio radical, ou se o governo commetter novo attentado contra os direitos da igreja, porque a paciencia do Papa está exhaurida. »

O *Diritto*, folha officiosa do governo italiano, declara que está autorisado para desmentir o boato de uma proxima viagem do rei Humberto ao estrangeiro.

Na Italia vai entrar em julgamento perante o tribunal de jurados de Catança, um processo monstro.

Os accusados são em numero de 112; as testemunhas dadas pela accusação e pela defeza sobem a 1,510.

Os réos são todos membros de uma associação de malfeitores das mais perigosas, conhecida pelo nome de Maffra.

Não sendo a capacidade do edificio do tribunal sufficiente para contar tanta gente o julgamento faz-se-ha na igreja benedictina de Catanea.

Allemanha

A commissão do *reichstag* começou no dia 26 de abril, a discussão do projecto que proroga a duração da lei anti-socialista.

Durante a discussão o deputado Sr. Ritcher revelou que dois anarchistas pouco tempo antes da inauguração da estatua Germania, collocaram debaixo da estatua 16 libras de dynamite e que tudo estava preparado para causar explosão no momento da cerimonia. A humidade do solo, é que evitou a explosão.

O projecto de uma entrevista dos tres imperadores, de que novamente se falla, parece ser desta vez certo. O correspondente berlinez do *Times*, affirma que o czar deseja que a conferencia se realise e que os soberanos da Austria e Allemanha acquiesçam a esse desejo.

Ha quem affirme que a entrevista está decidida em principio, devendo brevemente ser fixada a data, e o ponto de reunião, que nos ultimos momentos serão conhecidos pelo publico.

O conflicto entre o governo prussiano e os clericaes allemães tem-se tornado nestes ultimos dias mais sensivel. Tudo porém, leva a crer que os clericaes transigem com o principe de Bismarck, pois que, de contrario arriscar-se-hiam a ver no poder os nacionaes liberaes, que são os seus peiores inimigos.

Austria-Hungria

Ameaça reviver a questão entre a Austria e a Hungria a respeito da importação de gado bovino.

Em quanto a Hungria faz todo possivel para assegurar bom resultado ao novo mercado de Presburgo em que são vendidas as reses de procedencia hungara em Vienna, tomam-se todas as precauções para produzirem o seu mallogro.

Não se podendo por causa do accordo ultimamente realisado entre os dois governos, prohibir a importação de gado hungaro em Vienna estão exigindo que se levante a prohibição da entrada da Romania e que as companhias de caminho de ferro baixem as suas tarifas e empreguem wagons proprios para o transporte de carne fresca. Em vista desta attitude, a imprensa hungara recomeça a polemica, que tinha cessado quando foi ras-

gada a ordem do governador da baixa Austria, que tinha motivado o conflicto.

A imprensa da Europa central occupa-se muito da estancia do duque Rodolpho, herdeiro da corôa imperial da Austria-Hungria na capital da Turquia. Umas folhas pretendem que se trata de um acto de simples cortezia e cordialidade da parte do imperador Francisco José, para com o sultão, outros dizem, e parece que são estes os que acertam, que a viagem do principe Rodolpho a Constantinopla teve por fim a conseguir a juncção das linhas ferreas turcas ás linhas da Servia e da Austria-Hungria.

Egypto

A cidade de Chenely situada nas margens do Nilo, a meia distancia, entre Khartume e Berber, cahio em poder dos rebeldes. O general Gordon tinha pedido com instancia para o Cairo, que fossem em soccorro d'aquella praça, para que a respectiva guarnição e funccionarios á podessem evacuar; mas o governo inglez recuou, perante as difficuldades, que offerecia uma expedição ao alto Nilo. Reduzida a ultima extremidade pela falta de viveres, uma parte da guarnição, na força de 300 homens, embarcou a bordo de um vapor no Nilo e tentou uma sortida desesperada na direcção de Berber. A tentativa malogrou-se, porque aquella infeliz gente, sorprehendida pelos rebeldes foi toda por elles assassinada.

A situação do Egypto aggrava-se todos os dias. D'um telegramma do Cairo, expedido em 20 de abril para o *Figaro*, extrahimos os seguintes pormenores sobre o ultimo massacre, que o telegrapho nos communicou:

« Khartume está bloqueiado pelos rebeldes e Gordon incommunicavel.

Osman-Digma, que simulou a fuga para o Kerdofem, continua dirigindo o movimento bellicoso das tribus augmentando constantemente as suas fileiras.

A espantosa catastrophe de Hendy, veio tornar mais angustiosa a situação. Ha dois mezes, por occasião da chegada de Gordon a Khastum, o coronel Coellogon sahia desta cidade com 1,800 homens e 700 familias egypcias. Chegando a Berber, o governador entregou-lhe uma ordem do governo de Cairo, para se demittir do commando das tropas, ficando a segurança dos 3 ou 4,000 emigrados a cargo de Hassuin Pacha Kalifa.

O coronel continuou só a viagem. Hassuin Pachá fez retroceder caminho a 500 soldados que deviam reforçar a guarnição de Henchy, para vigiar a entrada de Khastum e facilitar a evacuação desta cidade.

Em menos de um Shendy foi sitiado pelos rebeldes e todos os esforços de Hassuin-Kalifa para libertar a praça, se despedaçaram contra o circulo de ferro que a apertava. Shendy tinha por guarnição 250 soldanezes e 150 bachi-bozouks, que os 500 soldados egypcios vindos de Berber tinham reforçado. A população que era de 3,000 habitantes, cresceu com 1,500 que sahiram de Khartum, e cerca de 1,000 egypcios de differentes pontos da provincia, onde estavam em perigo de ser massacrados.

Em volta de Shendy levantaram-se trincheiras para repellir os primeiros ataques dos beduinos, mas o repetido augmento da população da cidade tornava impossivel o cerco demorado, por falta de viveres.

Gordon tentou por duas vezes soccorrer Shendy. Os vapores expedidos de Khartum, tiveram de retroceder e no dia em que os beduinos se entrincheiraram pertencente um pouco acima de quinta catarata, a cidade considerou-se perdida.

Por ultimo, a população de Shendy, aguilhoada pela fome, resolveu abrir passagem, pela margem esquerda do Nilo e refugiar-se em Berber.

A empreza era arrojada; deviam succumbir na luta, ou morrer de fome. Tresentos soldados mais audaciosos poseram-se a sua frente, e seguidos do duplo de habitantes, uns em barcos, outros pela margem desceram o rio. A duas horas de marcha de Shendy sahio lhes ao encontro uma partida de beduinos. Apoz breve luta os soldados foram massacrados e raros d'entre elles conseguiram escapar.

De Belaale, onde se passava este drama espantoso, os beduinos marcharam sobre Shendy, onde entraram na cidade. Os egypcios, no intuito de se salvarem, arrojaram as armas e despiram a tunica; mas poucos foram poupados. Soldanezes e bachi-bozentos foram trucidados, assim como a maior parte dos que haviam fugido de Khartum, 2:000 homens, mulheres e creanças foram implacavelmente massacrados.

O governador de Berber, que transmittio estas noticias para o khediva, diz que a mesma sorte espera Berber, que em pouco será cercada e tomada, pelos que n'aquellas paragens dirigirem a região em nome do Mahdi, cujo prestigio se torna immenso.

A estação das chuvas principiou no Soldão, as communicações tornam-se mais faceis e a rebellião será ainda mais terrivel.

A audacia dos fanaticos de Mahdi redobra; Berber está ameaçada de certo, e no Baixo Egypto começa a haver agitação, que as tropas inglezas tem que conter pela força.

Um telegramma de Londres diz que o governo britannico recebeu uma carta do general Gordon, em que este diz o seguinte:

« Nenhum poder humano poderia agora libertar-nos, porque estamos cercados por todos os lados. Se Deus não dispersar as tribus arabes ellas roubarão e exterminarão os habitantes de Kartum, muito antes que appareçam as tropas inglezas. »

O correspondente do *Standard* em Suakim affirma que Osman-Digma, dispõe actualmente de uma força de 2:000 homens e que tem a intenção de atacar aquella cidade, logo que os ultimos soldados inglezes a tiverem abandonado.

O *Times* condemna em termos severos o procedimento do governo para com o general Gordon. Entre outras cousas diz aquelle jornal:

« O governo enviou o general Gordon ao Egypto, com plenos poderes para proceder como entendesse, afim de obter um resultado favoravel e hoje esse mesmo governo cruza os braços e abandona a sua sorte o representante da Inglaterra. E' um procedimento escandaloso em negocio de tanta gravidade. »

O *Daily News*, publicou o seguinte telegramma de Cairo expedido em 22 de abril.

Corre o boato de que Berber cahio no poder dos rebeldes. A noticia não está confirmada, mas é universalmente admittido que a situação da cidade é desesperada e que a sua queda não causará surpreza a ninguem.

O governador de Berber telegraphou a 20 e a 21 de abril implorando soccorro de tropas, que lhe fossem immediatamente expedidas, afim de não ser forçado a aceitar a capitulação, que lhe parece imminente.

O governo do khediva mostra-se profundamente penalisado, pela triste situação d'aquella cidade. O governador não cessa de reclamar soccorro, mas é muito tarde para lhe enviar. Berber está cheio de emissarios do Mahdi. Espera-se a rendição da praça no praso de tres ou quatro dias.

As duas margens do Nilo estão occupadas pelos rebeldes.

A retirada de Gordon pelo Norte tornou-se impraticavel. Receia-se o effeito que a noticia produzirá no Alto Egypto, para onde ia partir um batalhão de tropas egypcias.

Do Cairo enviaram a seguinte noticia para o *Standard*:

Nubar-Pachá recusa a presidencia do gabinete se não enviarem soccorros immediatos para Berber.

O general Wood faz preparativos para a remessa de tropas, que pode expedir de um para outro momento, se o governo inglez se não oppuzer. A columna organisada pelo general pode partir dentro de uma semana.

O Mahdi enviou um dos seus tenentes com tropas afim de occupar sem demora uma posição que domine Shendy.

Os emissarios que enviou para Berber declaram que vão intimar o governador para entregar a cidade, e que se espera a sua submissão immediata.

D'outra parte o *Daily News*, recebeu tambem de do Cairo, as seguintes informações:

Nubar-Pachá declarou que era tarde para enviar tropas para o Soldão, e que não ha esperanças de libertar as guarnições d'aquella provincia.

⁂

Parece certo que o exercito egypcio será licenciado.

No Cairo tracta-se da organisação de seu corpo de voluntarios, cerca de 200, que vão em soccorro do general Gordon. A despeza da expedição é feita pelos proprios voluntarios.

Pedir-se-hia a sancção do ministro da guerra, mas no caso de que a autoridade não fosse concedida, elles tomariam sobre si a responsabilidade de levar a effeito o seu projecto.

De 3:000 pessoas que sahiram de Khartum, antes da cidade ser completamente invadida pelos rebeldes, 600 d'entre ellas conseguiram entrar em Keresbro e d'ahi marcharam para o Egypto.

A resposta da Inglaterra declara que é actualmente impossivel organisar uma expedição para ir soccorrer Berber, e que em todo o caso só poderia partir d'aqui á alguns mezes. O governador de Berber foi, pois, autorisado a abandonar a praça.

Diz-se com muita insistencia nos circulos politicos europeus, que o general Gordon concebeu a idéa de se revoltar contra o gabinete britannico, por causa do completo e criminoso abandono em que este o tem deixado não se sabendo, se o primeiro acto de rebeldia do representante da Inglaterra, será a proclamação de Zebebr-Pachá, como sultão do Soldão, contrariamente a opinião de lord Grenville e de sir Evelyn Baring ou outra qualquer medida que o general inglez entenda adoptar relativamente á cidade que defende e as provas e interesses que tem sob a sua protecção.

Esta attitude do general Gordon, se é certa a versão alludida, virá trazer mais uma complicação ao gabinete inglez.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

35.ª SESSÃO EM 21 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Juvencio Mariz, Constantino Lins, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga, João Alves, Augusto Leão e Alfredo Correia, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, Goes Cavalcante, Drummond Filho, Fiel Grangeiro, Ferreira Jacobina, Rosa e Silva e Antonio Correia.

Faltaram os Srs. Paulo de Oliveira, Lourenço de Sá, Francisco Tiburcio e Luna Freire Junior.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo informado um requerimento de moradores de Paratibe.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem o de Firmino Evaristo Ribeiro Varejão.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo 40 exemplares impressos do balanço da receita e despeza provincial no exercicio de 1882 a 1883. — A distribuir.

Outro do mesmo, transmittindo a informação ministrada pelo Thesouro Provincial e thesoureiro das loterias sobre as despezas com o pessoal e material necessarios para a extracção de cada loteria.—A quem fez a requisição.

Uma petição de João Pedro de Jesus da Matta, requerendo ser aposentado no lugar de lançador do Consulado Provincial.—A' commissão de legislação.

Outra de Iria de Brito Correia, Hermogena de Brito Correia e Manoel Marques, requerendo que se consigne a quota necessaria para o pagamento do que lhes deve a Camara Municipal do Recife pela desapropriação de duas casas da rua Nova de Santa Rita em frente do Mercado Publico.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de José Ignacio Avila, requerendo uma indemnização pelos prejuizos que soffreu com o contracto de construcção do paço d'esta Assembléa.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Leopoldina Nunes de Oliveira Barros, viuva de Amaro de Barros Correia Junior, requerendo o pagamento de 600$ que ficou a dever a Camara Municipal de Olinda a seu finado marido.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Leandro Francisco Borges, administrador da igreja de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria, reclamando a entrega do producto de uma loteria concedida áquella igreja e cahido em exercicio findo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Corpo Santo, requerendo a preferencia na extracção de tres loterias para comprar alfaias.—A' commissão de orçamento provincial.

E' lido e fica adiado por terem pedido a palavra os Srs. Democrito Cavalcante e José Maria, o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo examinado a petição do Dr. José Joaquim de Souza, com documentos munida, e as informações do Thesouro, pensa que o supplicante se deve dirigir ao Exm. presidente da provincia, unico competente para decidir o pedido; pelo que não ha que deferir.—*Ferreira Jacobina, Silvino Cavalcante de Albuquerque.* »

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

N. 104. A commissão de leis não sanccionadas, examinando o authographo da que manda contar ao professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro dous terços, para a sua jubilação, de todo o tempo que regeu gratuitamente as cadeiras nocturnas na villa do Bom Conselho e na cidade de Bezerros, e tornando extensivo ao mesmo professor o que preceitúa a lei de 27 de maio de 1879, julga que não são precedentes os motivos da não sancção.

A lei não sanccionada em seu art. 1.º não estabeleceu novidade em favor do predito professor Ribeiro; apenas mandou que se cumprisse para com elle o disposto no art. 192 do regulamento de 7 de abril de 1879; não abrio pois excepção em seu favor.

Em seu art. 2.º reconheceu-se, em face dos documentos apresentados pelo mesmo professor, que estava elle no caso de ser attendido, como foram diversos outros em identicas circumstancias, e assim tornou-se-lhe extensiva a lei de 27 de maio de 1879; o que não offende nem a legislação existente, nem a direitos de terceiros.

Em face do exposto é a commissão de parecer que novamente seja submettido á discussão o precitado projecto de lei não sanccionado, afim de ser novamente approvado, por dous terços, ou aliás resolver esta Assembléa o que entender em sua sabedoria.

Paço da Assembléa Provincial de Pernambuco 21 de abril de 1884.—*José Maria, Estevão de Oliveira, Ermirio Coutinho.*

A Assembléa Legirlativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Na jubilação do professor de instrucção primaria Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, se computará, na razão de duas terças partes, o tempo em que regeu gratuitamente as cadeiras nocturnas da villa do Bom Conselho e cidade de Bezerros.

Art. 2.º Ao mesmo professor ficam extensivas as concessões designadas na lei n. 1,429 de 27 de maio de 1879.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1883.—*José Nicoláo Tolentino de Carvalho*, presidente; Dr. *Democrito Cavalcante de Albuquerque*, 1.º secretario; *João Joaquim de Freitas Henriques*, 2.º secretario.

—

Volte á Assembléa Legislativa Provincial.

O regulamento de 7 de abril de 1879, arts. 48 e 192, autorisando a creação de cursos nocturnos gratuitos, garante de modo satisfatorio as vantagens dos professores publicos, que as mantiverem regularmente com aproveitamento dos alumnos por mais seis annos.

A concessão de um favor ao professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, com isenção das condições impostas pelo citado regulamento, constitue uma excepção na legislação commum, que, além do odioso de beneficiar exclusivamente a um individuo, grava o cofre provincial, sem utilidade publica.

Por isso deixo de sanccionar a presente resolução.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 5 de junho de 1883.—*Antonio Epaminondas de Barros Correia.*

E' lido e approvado o seguinte parecer:

N. 105. A commissão de instrucção publica, a quem foi presente a petição de Candida de Menezes Drummond da Cunha, professora da 6.ª cadeira da freguezia da Boa-Vista, a qual requer a esta Assembléa que autorise o presidente da provincia a conceder-lhe a gratificação de merito a que se julga com direito, precisa, para dar parecer, que seja ouvido o inspector geral da instrucção publica.

Sala das commissões, 21 de abril de 1884.—Dr. *Ermirio Coutinho, Aristarcho Lopes.*

São lidos, apoiados, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

N. 94.—Art. unico. Ficam creadas tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, sendo uma no povoado das Neves, do termo de S. Bento, e duas na comarca de Taquaretinga, nas povoações de Torres e Carapotós. 21 de abril de 1884.—*João Alves,—Nilo de Miranda.—Antonio Correia.—Dr. Pitanga.*

N. 95.—Art. unico. Fica elevada á cidade a villa de N. S. da Conceição de Gravatá, conservando a mesma denominação.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 21 de abril de 1884.—*Arruda Falcão.—Silvino Cavalcante.—Amaral e Mello.—Cunha Beltrão.—Barão de Nazareth.—José Maria.*

N. 96.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contractar com quem melhores vantagens offerecer a construcção de um ramal de estrada de ferro de bitola estreita, que partindo da villa de Gameileira, vá terminar na de Barreiros.

§ 1.º Depois de examinados e approvados os planos e orçamento da obra, se marcará o praso de um anno para começo dos trabalhos.

§ 2.º Fica concedido ao contractante o privilegio de 20 annos, que começará da data em que for franqueado o transito da linha, a qual deverá ficar concluida no praso de 3 annos á contar do dia em que for assignado e concluido definitivamente o contracto.

§ 3.º O contractante gosará do favor da lei provincial n. 140, de 2 de maio de 1844, para as desapropriações que forem necessarias e bem assim isenção de impostos provinciaes e municipaes para os carros e vehiculos que forem empregados na linha.

§ 4.º O presidente da provincia, de accordo com o contractante, determinará o valor dos transportes de passageiros e carga, e o numero de viagens que devem ser dadas por dia.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 21 de abril de 1884.—S. R.—*Barão de Nazareth.—Santos Pinheiro—Aristarcho Lopes. M. Duarte.—Torres Grangeiro.*

Continúa a discussão adiada na sessão antecedente do Sr. Democrito Cavalcante com o additamento do Sr. Olympio Marques.

O Sr. Olympio Marques—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Democrito Cavalcante—(Não devolveu seu discurso).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão, e procedendo se á votação é rejeitado o requerimento, bem como o additamento.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente declara que vai proceder-se a votação do art. 1º do projecto n. 51, cuja discussão ficara encerrada na sessão antecedente.

O Sr. Olympio Marques requer votação nominal para o artigo do projecto, o que é approvado pela casa.

Procedendo-se á votação, manifestam se á favor do artigo os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Silvino Cavalcante, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga e Augusto Leão; e contra os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Fiel Grangeiro, Rosa e Silva, Constantino Lins, Antonio Correia, João Alves e Alfredo Correia, 11.

E' por tanto approvado o artigo.

Entra em discussão o art. 2º.

O Sr. Olympio Marques—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Estevão de Oliveira—Parece que não devia ser eu agora quem occupasse a tribuna...

O Sr. Democrito—Apoiado, devia ser o relator da commissão.

O Sr. Estevão de Oliveira—... mas ha razão plausivel para outro não apparecer; o nobre relator da commissão de orçamento, é relator porque foi, se me não engano, quem formulou o projecto, resolveu só responder em 3ª discussão...

O Sr. Olympio Marques—Eu aceito, com tanto que responda.

O Sr. Estevão de Oliveira—... e por isso é que eu venho á tribuna não propriamente responder ao nobre deputado, mas sim manifestar as minhas idéas a respeito do art. 2º do projecto em discussão. Depois tomarei em consideração o que porventura me parecer digno e serio de ser respondido.

O art. 2º diz: (Lê)

A minha opinião a respeito destas despezas é conhecida na casa. Parecerá a alguns que eu commetti uma incongruencia ou deixei de ser coherente quando notei o art. 1º. Realmente isto é na apparencia, mas tem a explicação rasoavel.

O artigo refere-se especialmente a creditos supplementares e só na sua ultima parte é que envolve o credito extraordinario para alimentação de presos pobres.

Eu não convenho, nem convirei em tempo algum, senão por força absoluta de necessidade da minha provincia, na decretação dessa despeza pelos cofres provinciaes; só em caso extremo; entre a salvação da minha provincia e a opinião que defendo opinarei sempre por aquella.

Um Sr. Deputado—Mas não era caso extremo como se provou aqui.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu digo que só submetter-me-hei a votar despeza para fornecimento de medicamentos e alimentação a presos pobres no caso de salvação da minha provincia.

Um Sr. Deputado—Mas não era o caso.

O Sr. Estevão de Oliveira—Não podia pois votar, senão desmembrando-o, o art. 1º; aguardo-me para o fazer na 3ª discussão supprimindo com o meu voto esse credito de cincoenta contos de réis para alimentação de presos pobres, bem como a despeza que se refere ao transporte de presos pobres e ao pagamento de medicamentos feitos aos mesmos presos.

Ha muito que a provincia luta contra a centralisação, e eu não sei quando chegará o dia de obter-se a autonomia da provincia. Difficil e bem difficil é este problema; ainda constitue uma aspiração e eu penso que a constituirá por muito tempo.

O Sr. Rosa e Silva—Em grande parte por culpa nossa.

O Sr. Estevão de Oliveira—Em grande parte por culpa dos nobres deputados conservadores; não duvido...

O Sr. Rosa e Silva—Não, por culpa da Assembléa Provincial.

O Sr. Estevão ta Oliveira—Porque seja dito para corroborar a sua proposição quando a maioria conservadora nesta casa poderia assignalar a sua vontade deliberada pela descentralisação, pelo golpe, pela repulsa ao ataque vindo do poder geral a maioria conservadora não o fez (não apoiados da bancada conservadora), quedou-se, sujeitou-se ao acto que eu e outros, e ella mesmo qualificamos de prepotencia, de attentado as liberdades e ás garantias da provincia, sujeitou-se a esse acto, e encampou-o mesmo quando a Assembléa na sua maioria conservadora tinha o meio de reagir contra o poder centralisador e devia ser coherente com as suas doutrinas apregoadas na tribuna a na imprensa reagindo contra o acto da abolição forçada dos impostos de consumo. (Aparte) A Assembléa Provincial, porem na sua maioria conservadora, adversaria desse poder; cujo actos tanto combatia cahio, sujeitou-se e encampou o acto que era attentatorio das liberdades e dos direitos dessa provincia. (Aprates).

E' Sr. presidente, que o partido conservador não se inspira de preferencia no sentimento da ordem publica e nobem geral da provincia, é Sr. presidente que o partido conservador contando com a opportunidade de escalar as ameias do poder esperava dentro em pouco tempo levantar o seu estandarte lá nas comiadas do poder e então era necessario aproveitar toda as leis. Foi porque esperavam subir que não reagiram, pois comprehende V. Exc., Sr. presidente, as grandes difficuldades em que se acharia o partido conservador se tivesse de assumir a direcção da provincia com uma lei de reação feita para os seus adversarios.

Se o partido conservador não esperasse isso, sem duvida nenhuma outro teria sido o seu procedimento nesta casa.

Eu não posso por minha vez votar pela approvação ou autorisação do credito de tres contos quatro centos e quarenta mil reis, relativo ao sustento de presos pobres, porque sempre entendi que essa despeza devia correr por conta do governo geral. Elle que tão pouco se importa com a nossa provincia está na obrigação de votar o auxilio necessario para essa despeza. Não podemos nós aceitar mais este onns por conta da provincia por que essa despeza não é de sua competencia.

Tem sido sempre esta a minha opinião em todos os tempos, desde que tenho tido a honra de occupar uma cadeira nesta casa.

Um Sr. Deputado—V. Exc. manda uma emenda nesse sentido e conte com o meu voto.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu manifesto a minha opinião, exponho as minhas ideas, mas não pretendo arrastar ninguem.

Eu não tenho a pretenção do nobre deputado que quer convencer e até mesmo arrastar.

Eu não posso dispôr da mesma força de que é dotado S. Exc. Exponho simplesmente a minha opinião individual.

Um Sr. Deputado—Sempre que se falla, é para convencer.

O Sr. Estevão de Oliveira—Já faz alguma cousa aquelle que manifestar os seus sentimentos com sinceridade, visando o interesse da provincia, embora não tenha a pretenção de convencer áquelles o que convem.

Eu, portanto não poderia votar por este credito, porque tenho sempre me manifestado contra esta despeza que deve correr por conta do governo geral. E hei de me manifestar sempre assim emquanto não nos der aquillo a que temos incontestavel direito. Sr. presidente não irei prejudicar as condições financeiras da provincia com a autorisação de uma despeza que por sua natureza pertence ao orçamento geral.

Um Sr. Deputado—Apoiado; mas V. Exc. não vota por isto.

O Sr. Estevão de Oliveira—Já disse que votava. E é por isso que por mais de uma vez tenho dito que devemos representar ao governo geral, afim de que elle penetrando-se dos seus deveres, livre-nos de uma despeza que pagamos indevidamente.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Mas as nossas queixas não chegam até lá.

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas porque? Porque essa responsabilidade deve recahir sobre os nossos representantes. O que tem feito o partido conservador na Assembléa Geral? Cousa nenhuma.

(Apartes em ambas as bancadas.)

Os liberaes como governistas acompanham o poder, mas os conservadores que não têm os mesmos compromissos, que não seguem o governo, que não pensam do mesmo modo, deveriam ser com maioria de razão os mais decididos defensores dos interesses da provincia. No entretanto callam-se nada fazem esquecendo-se assim do cumprimento dos seus deveres.

(Contestação da bancada conservadora).

E' admiravel, Sr. presidente, que um projecto como este de incontestavel necessidade para o interesse da provincia, seja retardado systematicamente n'esta Assembléa, (não apoiados) quando elle é a consequencia do orçamento desequilibrado, o no qual as verbas votadas para o serviço publico são deficientes.

O Sr. Olympio Marques—Não seriam deficientes se o presidente da provincia tivesse sabido cumprir com o seu deve.

O Sr. Rosa e Silva—Esta é que é a questão.

O Sr. Estevão de Oliveira—Fallando assim eu me refiro aos creditos supplementares, porque é preciso fazer distincção entre credito supplementar e extraordinario, que, não é a mesma cousa.

O nobre deputado, o Sr. Rosa e Silva, quando fallou confundio credito supplementar com credito extraordinario. Pelo menos foi o que eu pude ouvir das palavras de S. Exc.

O Sr. Rosa e Silva—Não ha tal; é que V. Exc. não me ouvio.

O Sr. Estevão de Oliveira—Quando se discutio o orçamento o anno passado, por mais de uma vez tive occasião de dizer que elle estava desequilibrado. O relator da commissão porém, affirmava o contrario; diria que o orçamento estava equilibrado.

A experiencia veio mostrar que as verbas deste orçamento...

O Sr. Rosa e Silva—A quanto montam.

O Sr. Estevão de Oliveira—... foram deficientemente votados. Logo: ou a commissão de orçamento de então propositalmente reduzio a despesa necessaria aos serviços cogitados no orçamento, ou não conhecia a natureza d'esse serviço, o que eu não admitto e dotou-o de uma verba que não podia saber se era sufficiente de maneira que só pela execução da lei se reconheceu ser essa verba insufficiente. Ora o meu dilema só tem de verdade a primeira parte. O membro relator da commissão de fazenda sabia sufficientemente e proficientemente que a votação das verbas a que hoje se refere o projecto em discussão era inferior a necessidade do serviço, e mesmo menores que aquellas pedida expressamente no orçamento. Logo: o que resulta d'ahi?

E' que o membro relator da commissão não habilitou a administração publica para occorrer as despezas, a respeito das quaes teve uma verba muito inferior ao serviço. E se não procedeu assim com o proposito de embaraçar a administração, fel-o por não conhecer o serviço cuja dotação elle consignava no projecto. Se não conhecia, então não estava na altura da missão de que se occupou e desempenhou. A verdade é esta: S. Exc. não só quiz embaraçar a administração, como ainda apertado, batido por mim, e por meus companheiros de que o orçamento estava desequilibrado; S. Exc., como que esgueirando-se, foi reduzindo as verbas para dizer que o orçamento estava equilibrado, e eu dizia que o desequilibrio era certo, como está demonstrado e verificado pelas proprias informações do Thesouro, que provam a quanto se eleva o desfalque entre a receita e a despeza da provincia. A propria verba dotada para serviço da policia, que foi calculada pela commissão na metade do tempo, devia ter dado justa e exactamente, porque ninguem entra em duvida sobre a divisão de uma quantia de 500 contos para partir por dous, a metade seria 250.

Ora, se se votava apenas verba para occorrer a metade da força, segue-se que tendo sido toda a força paga pela provincia, a verba devia chegar para o 1º semestre.

Mas não foi só isto: outros serviços ordinarios e muitos conhecidos foram insufficientemente dotados. Esse erro de dotação de verba é imperdoavel.

(Apartes.)

Foi de V. Exc. e era proposital, porque o nobre deputado sabe perfeitamente que a assembléa nunca trabalhou 2 mezes, e entretanto só dotou a verba do subsidio e ajuda de custa de deputados para 2 mezes.

(Apartes.)

Se a assembléa trabalha mais de 2 mezes, é claro que devia attender ao tempo necessario; mas o nobre deputado cortou e reduzio a dotação ao tempo de 2 mezes.

Ora, se isto não é proposito, é um erro indesculpavel. Erro não foi, foi um proposito e o proposito assentava, como eu disse, de não só embaraçar a administração, como ainda simular o equilibrio que não tinha o projecto do orçamento?

(Apartes.)

Quando, Sr. presidente, nesta assembléa a maioria procura dar provas de sua prudencia, discutindo pouco para promover tanto quanto for possivel as medidas que venham favorecer esta provincia, o que se vê, Sr. presidente, em contraposição? E' um triste e lastimavel exemplo dado pela bancada conservadora. O que observam todos que concorrem a assembléa? Vem todos os dias o illustre *leader* da bancada conservadora, que exautorou o outro, elevar-se na tribuna desde que se abre a sessão até o encerramento discutindo systematicamente, manifestando o proposito deliberado e reprehensivel de atacar não só a maioria liberal, como tambem as autoridades e principalmente o presidente da provincia.

E' lastimavel que em vez do partido conservador dar arrhas de sua bôa intenção, constitua-se inimigo da provincia.

Attentem contra as conveniencias da provincia, digam emfim quanto quizerem, insultem, derramem injurias á mãos largas, porque isto não passa senão da depravação dos principios politicos. Esta é a corrupção da indole desse partido gasto.

E' o proprio nobre *leader* que se ergue para tomar a vanguarda do sub-chefe do partido conservador; é elle e outros grupos que maquinam, que não commungam na mesma mesa e teem uma banca á parte.

(Apartes.)

Ora, disso tudo o que resulta? E' a depravação da politica conservadora.

(Apartes.)

Em lugar de virem discutir com criterio, com amor pelo que é de ordem publica, vem aqui systematicamente atacar a situação, pensando que a abalam, pensando que conseguem a demissão do Sr. presidente da provincia (apartes); mas não reparam que essas suas palavras ôcas, não teem senão um effeito malefico: é concorrer para despezas improductivas da pobre provincia.

(Apartes).

Qual é a conveniencia, qual é o beneficio que resulta e tem resultado para esta provincia do papel inconveniente e inpensado dessa illustre bancada? (Apartes). A pobre povincia é quem paga os erros e desvios da opposição, da opposição que devia dar exemplo de fiscalisação e de zelo pelo emprego dos dinheiros publicos.

Um Sr. Deputado—V. Exc. jaestá arrependido do que fez.

(Ha outros apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—Não tenho acto de que deva arrepender-me; o que lamento é que a nossa pobre provincia pague os erros desta opposição systhematica.

(Apartes).

E quereis, Srs., avaliar se não tenho razão na enunciação deste meu pensamento? Ouvi toda a larga discussão do illustre deputado pelo 1º districto contra este projecto e ella reduzio-se ou synthetisou-se ao seguinte voto contra o projecto porque não tenho confiança na administração.

Ora, ninguem dirá que entre a administração e a provincia o nobre deputado olhe mais para a administração do que para a provincia: os nobres deputados que representam a provincia, que devem zelar os interesses publicos, deviam optar pela satisfação desses interesses e não preferir, como tem feito a illustre bancada conservadora, o desabafo politico. (Apartes). Quem procede como os nobres deputados, é systhematico, é impensado e não tem o sentimento que Ss. Excs. inculcam e apregoam de querer beneficiar a provincia.

Um Sr. Deputado—V. Exc. é réo da mesma culpa.

(Ha outros apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—Não sou réo da mesma culpa, appello do juizo do nobre deputado, não me conformo com elle, tenho a crença de que assim me manifestando aquelles que nos ouvem e que nos lerem hão de fazer-nos justiça, hão de dizer particularmente o leitor e o ouvinte: os conservadores são dignos de toda a censura.

Vozes da bancada conservadora—Oh! Oh!

O Sr. Estevão de Oliveira—E fiquem os nobres deputados sabendo mais: diversos correligionarios de Vv. Excs. homens muito criteriosos não louvam o vosso papel, pelo contrario o condemnam (apartes): é esse um papel que não se allia com a missão do partido conservador. (Apartes). Isto está no animo dos nobres deputados pelo 1º districto, assim como está no dominio de cada um dos Srs. deputados conservadores.

(Não apoiados, apoiados e apartes).

Vamos ao segundo motivo, vejam, e isto serve para se aferir o procedimento systhematico e condemnavel da minoria conservadora.

Um deputado que representa a bancada conservadora, o *leader* diz que vota contra o projecto de creditos supplementares por que ninguem quer assumir a responsabilidade dos artigos que o partido liberal faz na imprensa! Ora, V. Exc. não póde ser qualificado de outro modo, é systhematico, é pyrronico, não trata dos interesses da provincia nem corresponde aos votos de seus comittentes.

Um Sr. Deputado—Lembre-se de que fez opposição systhematica ao Sr. Sodré.

(Ha outros apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—Está enganado; ao Sr Sodré fiz eu opposição muito reflectida, muito conveniente, muito franca, por que não vinha cuidar dos interesses, desta provincia e vinha apenas vangloriar-se de prestar serviços á situação. Ataquei-o, oppuz-me ao presidente que não se importava com a provincia que vinha dirigir, mas que só pensava em mostra-se zeloso cumpridor das ordens do governo geral.

Elle veio fazer serviços politicos, mas não veio concorrer para o bem desta provincia, como não concorreu, como nada fez.

Ao Sr. José Liberatto fiz eu franca opposição no dia em que esse administrador perdeu os fóros de honesto para mim e no dia em que o agredia o *Tempo* orgão do partido conservador batia palmas ao acto de S. Exc., ao acto criminoso, ao acto que o governo geral repelho e condemnou. (Apartes) E essa bancada o que fez?

(Apartes).

Essa bancada conservadora silenciosa, á excepção de doas ou trez Srs. deputados, que se manifestaram contra!

(Apartes).

Eis como os conservadores faziam opposição!

Um Sr. Deputado—E V. Exc. vio-se abandonado dos seus co-religionarios.

(Ha outros muitos apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—Quando ataco um presidente de provincia faço-o porque defendo os interesses da minha provincia; mas não calculo com vantagens, não o faço para adquirir proventos, não o faço para obter empregos, como, ainda seja dito, transigio diversas vezes a bancada conservadora (apoiados), apoiando a administração do Sr. José Liberato (apartes), a troco de pequenos empregos obtidos para amigos seus. (Apartes).

Esta é que é a triste verdade (apartes); e um partido que assim se revela, mostra-se um partido não digno de administrar a provincia e menos o estado. (Apartes).

Não serão condemnados, não, porque infelizmente nós só temos esses dous partidos; ou o poder sabe das mãos dos conservadores para as dos liberaes, ou vice-versa. Portanto Vv. Excs. não estão condemnados, hão de infelizmente ser poder.

Ora, Sr. presidente, quem se resolve ou dispõe-se a aceitar como fundamento do seu proceder ou delibera fazer opposição ao projecto em discussão, porque não achou quem lhe dissesse quem era o responsavel pela despeza relativa a imprensa liberal, mostro que está disposto a obstar a tudo quanto possa interessar a provincia; está disposto a esterilisar as sessões d'esta casa.

Mas, Sr. presidente, forçoso é que se diga que as palavras do nobre *leader* da minoria, não attingem absolutamente ao alvo a que foram dirigidas; não attinge de certo a pessoa a quem são destinadas. Se o presidente é homem honrado, perde este caracter desde que manda pagar pela verba expediente do secretario a publicação dos artigos da imprensa do partido liberal. Assim o presidente da provincia ou é honesto ou não, e o nobre deputado pelo 1º districto ou tem consciencia do que diz ou não. Se o presidente é honesto, não podia mandar pagar despezas particulares a custa de uma verba destinada a um serviço publico. Se porém mandou pagar, elle não perde o caracter de honesto; e n'esse caso o nobre deputado não sabe o que diz. Se S. Exc. reconhece a honestidade da administração da provincia, não póde irrogar-lhe censuras acres e infundadas como a de que se trata. N'estas circumstancias o nobre deputado pelo 1º districto accusa sem fundamento e n'este caso injuria um cavalleiro que está collocado em posição superior, que não póde ser attingido por viboras que procuram morder-lhe, mas que não chegam aos seus calcanhares.

Um Sr. Deputado—Isto agora é que é injurioso

O Sr. Estevão de Oliveira—Isto é o que se deve dizer.

Sr. presidente, tenho me conservado silencioso ante as insinuações malevolas do nobre deputado pelo 1º districto que com um calculado systema de fleugma, de fria calma não se dá por offendido, mas offende indistinctamente a tudo e a todos.

O Sr. Olympio Marques—Cumpro o meu dever dizendo a verdade.

O Sr. Estevão de Oliveira—Quando se tem a faculdade de proceder por esse modo, é preciso que se diga: taes accusações são botes de vibora que não podem attingir ao calcanhar de pessoa a quem são atirados.

Um Sr. Deputado—V. Exc. já teve procedimento aqui igual com o Sr. Liberato Barroso.

O Sr. Estevão de Oliveira—Não ha tal; denunciei um facto, que estava no dominio publico, com toda a franqueza e lealdade.

O Sr. Maximiano Duarte—V. Exc. não teve razão.

O Sr. Estevão de Oliveira—Talvez o nobre deputado não saiba das circumstancias que occurreram a esse respeito.

O Sr. Maximiano Duarte—Sei.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu denunciei um facto reconhecido por todo o mundo, e não muito tempo depois esse presidente deixou de dirigir os destinos da nossa provincia.

Um Sr. Deputado—Foi por isso que elle foi demittido?

O Sr. Estevão de Oliveira—Não digo que fosse por isto, mas o facto é este.

No entanto, Sr. presidente, naquelle tempo os nobres deputados não faziam ao Sr. conselheiro José Liberato a opposição desbragada que fazem hoje ao Sr. desembargodor Freitas.

O Sr. Nilo—Nós nunca defendemos a qui o Sr. conselheiro José Liberato.

O Sr. Esdevão de Oliveira—O nobre deputado não se inflame. Se affirmo uma inexactidão, V. Exc. tem o direito de refutal-a.

Um Sr. Deputado—E' preciso que V. Exc. não queira ser mais honesto do que nós.

O Sr. Esdevão de Oliveira—Não quero tal, mas quero ser mais alguma cousinha. Não fallo de honestidade, fallo da coragem, fallo da franqueza. Tenho tido a franqueza de insurgir-me contra actos da administrações passadas desta provincia, como mais de uma vez tenho feito, e vós outros não tendes tido igual procedimento. Isso porque não tenho ambições, porque não quero me fazer na carreira politica; o que não acontece comvosco, que quereis galgar o poder, que quereis conquistar os primeiros postos. Eis a differença que existe entre mim e vós.

Já se vê, portanto, Sr. presidente, que não é sória a exigencia do nobre deputado pelo 1º districto, querendo até saber quem é o responsavel pela despeza que se faz com a imprensa liberal. S. Exc. pretende até saber quem é o thesoureiro, quem escreve os artigos! Eu o satisfaço dizendo: o thesoureiro é um dos nossos correligionarios; quem escreve os artigos é qualquer de nós. Está satisfeito?

O nobre deputado, o Sr. Drummond, aventou uma proposição, que eu lamento que tivesse partido d'elle, e só attribuo á irreflexão, porque não é crivel que um homem sensato como S. Exc., venha dar quedas da ordem da que se revela das suas palavras: que as publicações eram pagas com o suor do povo! E' lastimavel que se proceda assim! Admira que a calumnia tenha occasião de ser reputada por homens da tempera do Sr. Drummond, revelando um espirito de perversidade que não lhe assenta.

O terceiro fundamento que teve o nobre deputado para oppor-se ao presente projecto foi a falta de explicação que a illustre commissão se recusava dar aos seus reiterados pedidos. Pois o nobre deputado não ouvio as explicações dadas pelo collega, quando fallou justificando esse projecto em resposta ao discurso do Dr. Rosa? Se, ouvio devia se contentar com essas explicações, ou então se ellas não satisfazem, votem contra o projecto. Mas não esterilisem esse tempo com recriminações da ordem que ouvimos.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—Esses 507 contos V. Exc. sabe bem como vão ser gastos e como o tem sido já, as outras verbas autorisadas pelo orçamento, insufficientemente votados e que pareceram ser completadadas pelo credito supplementar.

Os nobres deputados querem é esterilisar a sessão e querem por esta fórma obrigar a maioria a tomar a deliberação que será fatal—a rolha. Só isto contém uma minoria facciosa como esta, uma minoria que attenta contra os interesses da provincia, minoria facciosa, exaltada, impensada, irreflectida, minoria que está fóra da lei e que precisa ser tractada com dureza, porque de outro modo nada faremos para a provincia.

Tenho concluido.

(*Continúa.*)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 25 Srs. deputados.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada sem debate.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignados de negociantes e moradores na cidade do Brejo da Madre de Deus reclamando contra a 2ª parte do § 3º do artigo 2º da lei do orçamento vigente.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Galdino Antonio Soares, morador no Arraial, requerendo dispensa do pagamento de decima de sua casa.—A' commissão de legislação.

Outra do bacharel Marcolino Ferreira Lima, requerendo que se autorise a Camara Municipal da Gloria de Goitá a pagar-lhe o que lhe deve de custas. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de José Francisco Filho de Mendonça, no mesmo sentido quanto ao que lhe deve a Camara Municipal do Recife.—A' commissão de orçamento municipal.

Foi lido e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Praxedes Pitanga, um parecer da commissão de instrucção publica declarando nada haver que deferir sobre o requerido por Prescilla Senhorinha Mendes de Albuquerque.

Foi approvado um parecer da commissão de petições solicitando informações sobre o requerimento do coronel Thomaz de Aquino Cavalcante.

Foram á imprimir os seguintes projectos, sendo os de ns. 171, 176 e 177 procedidos de pareceres da commissão de petições;

N. 171 Autorisando a contractar-se o estabelecimento nesta capital de carros de praça, andorinhas e carros omnibus de tracção animada, sob diversas condições.

N. 172. Creando uma cadeira para o sexo masculino em Paiva, do Cabo e outra mixta em Santa Anna de Jaboatão.

N. 173. Concedendo uma loteria de 120:000$, para as obras da igreja de S. Sebastião do Bonito, outra para auxilio das obras do cemiterio da mesma villa e duas para as da matriz de Quipapá.

N. 174. Autorisando a construcção de um encanamento e chafariz para abastecer de agua potavel a villa de Panellas, despendendo-se até... 2:000$.

N. 175. Autorisando a construcção de uma ponte sobre o rio Una, na estrada do Bonito ao povoado Lage-Grande, despendendo-se até........ 12:000$.

N. 176. Autorisando a concessão da aposentadoria ao engenheiro Henrique Augusto Milet no lugar de engenheiro de districto da repartição das Obras Publicas.

N. 177. Idem, idem, a de Firmino Evaristo Ribeiro Varejão, no cargo de escrivão da collectoria provincial do Cabo.

Foi lido e approvado o requerimento do Sr. Santos Pinheiro sobre organisação da força policial, nomeando o Sr. presidente uma commissão composta dos Srs. Rosa e Silva, Santos Pinheiro e Ermirio Coutinho para formular o projecto.

Foi remettida á commissão de orçamento provincial uma indicação do Sr. Antonio Correia para se representar ao governo geral contra a continuação do imposto de transito, por demais vexatorio e injustificavel, que continúa a ser cobrado pelas companhias de estrada de ferro de S. Francisco e Limoeiro e já abolido na côrte.

Adiou-se pela hora um requerimento do Sr. Drummond Filho pedindo copia do contracto da companhia da estrada de ferro do Limoeiro, na parte referente ao ramal do Bom-Jardim, informoções sobre a occurrencia havida em relação ao prolongamento de Nazareth e Timbaúba, tendo orado o Sr. Democrito Cavalcante.

Passou-se á ordem do dia.

missão de fazenda e orçamento indeferindo as petições dos merceiros do Recife e Goyanna, sendo apoiada uma emenda do Sr. Olympio Marques, que orou pela ordem e o Sr. Estevão de Oliveira.

Adiou-se pela ordem a 1ª discussão do projecto n. 158 deste anno (orçamento provincial) tendo orado o Sr. Estevão de Oliveira.

A ordem do dia é: continuação da antecedente.

Guarda nacional — Pela presidencia da provincia foi expedida as seguintes portarias:

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 10 de maio de 1884.*—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca do Brejo em officio de 22 de abril ultimo, resolve nomear para o 50 batalhão do serviço activo da referida comarca os seguintes officiaes:

2ª companhia

Alferes, Martinho Antonio de Siqueira.

7.ª companhia

Alferes, Antonio da Costa Lima. (Assignado.)—*José Manoel de Freitas.* »

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 10 de maio de 1884.*—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, em officio de 22 de abril ultimo, resolve nomear Francisco Borges de Torres Galindo para o posto de alferes da 5ª companhia do 49º batalhão do serviço activo da referida comarca. (Assignado).—*José Manoel de Freitas* »

« O presidente da provincia tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional das comarcas de Bonito e Bezerros, resolve nomear Francisco Joviniano de Mello, para o posto de alferes da 3ª companhia do 30º batalhão, em substituição de Angelo Gomes de Passos, que obteve passagem para um dos batalhões na comarca do Recife. (Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Promotor publico.— Por acto da Presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, do cargo de promotor publico da comarca de Tacaratú, o bacharel Antonio Wanderley Navarro Pereira Lima.

Governo do Bispado. — Diz a *Aurora*, de 11 do corrente, que foram passadas:

Provisão de vigario por mais um anno para a freguezia de Santo Antonio do Recife, a favor do Rvd. Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. José Vaz Guiterres, para a freguezia do Altinho, nesta provincia.

Idem, idem, idem, a favor do Rvd. Martinho Co-

ILEGÍVEL

dezo y Martinez para a freguezia do Granito, nesta provincia.

Idem, de coadjutor, por um anno, a favor do Rvd. Domingos Pereira e Oliveira, para a freguezia de Sant'Anna do Seridó, no Rio Grande do Norte.

Portaria reintegrando o Rvd. Francisco Vital da Silva na posse de seu beneficio parochial de Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro em Alagoas.

Dr. Joaquim Nabuco. - ante-hontem passou pelo nosso porto com destino á côrte, ao bordo do paquete inglez *Tamar*, o illustrado Sr. Dr. Joaquim Nabuco, esforçado pagador do abolicionismo.

S. S. é esperado na côrte com anciedade, e as sociedades abolicionistas d'alli preparam-lhe uma brilhante recepção.

Arsenal de Marinha—Todo o pessoal deste estabelecimento, tendo a testa os seus chefes, trabalhou com admiravel vigor e energia, durante toda a noite de sabbado para domingo, em desenvencilhar o patacho *Pirapama*, ali construido, da pega que teve na carreira.

Puchado a cabos pela prôa e impellido a macacos pela pôpa, após iagentes esforços, conseguio-se tirar o navio do máo passo, e as 6 horas da manhã de domingo, uma grande salva de bombas e fogaetes annunciou que o *Pirapama* fluctuava sem mais accidente, nem avaria de especie alguma.

Immediatamente o digno inspector do Arsenal telegraphou ao Sr. ministro da marinha communicando a bôa nova, e em sincero jubilo derramou-se em todo o pessoal do Arsenal por tão faustoso acontecimento, que poz remate aos trabalhos do constructor naval.

O pessoal do Arsenal poude então tranquillo e conscientemente realisar a festa que fôra preparada para commemorar esse primeiro e optimo fructo produzido pelo estabelecimento após sua reorganisação; e foi de justiça a sua alegria, o seu jubilo, maximé depois de um lidar de mais de 11 horas n'um improbo trabalho.

A festa foi realçada pela entrega da carta de liberdade á escrava Isabel, pertencente ao Sr. Antonio L. Rodrigues de Almeida, libertação feita as expensas do pessoal do Arsenal.

Comprimentamos o Arsenal pelo seu triumpho que desejamos seja seguido de outros muitos menos laboriosos.

Manumissão. — Ante-hontem, 11 do corrente, o Sr. Custodio Francisco Martins, commerciante d'esta praça, em regosijo pelo baptisamento de seu filho Mario, libertou ao seu unico escravo de nome Francisco, com 15 annos de idade, e de seu serviço domestico.

São 6 os escravos que o philantropico cidadão tem arrancado ao triste captiveiro.

Restauração Pernambucana—Hoje, ás horas regulamentares, funcciona esta sociedade, em assembléa geral, para tractar da respectiva liquidação.

Musical Vinte e Oito de Setembro. —Na noite de 17 do corrente dá esta sociedade o seu sarão musical e dançante do corrente mez.

Em transito.—O paquete *Tamar* levou ante-hontem para o sul 315 passageiros, sendo 15 tomados em Pernambuco.

Dinheiro.—O paquete *Tamar* levou para :

Alagoas	50:000$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Julio & Irmãos	10:000$000
Niemeyer Chan & C.	6:000$000
Monhard, Mettler & C.	4:600$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	4:500$000
Fernandes & Irmão	3:680$639
The New London B. Bank Limited	3:000$000
J. Costa Silva Junior	2:762$950
Machado, Lopes & C.	2:552$000
Cramer Frey & C.	2:000$000
Gonçalves Irmão & C.	1:300$000
Felinto Linhares	1:000$000
Costa Carvalho & C.	900$000
Francisco Affonso Monteiro	697$000
Azevedo Braga & C.	600$000
Silva Alves & C.	592$000
A. dos Santos & C.	500$000
Euzebio da Cunha Beltrão & Irmão	378$280
Antonio Alberto de Souza Aguiar	470$000
D. Leonor Porto	326$000

— O vapor *Jacuipe* trouxe para:

Alberto Vaz & C.	10:000$000
Amorim Irmãos & C.	1:075$310
Baltar, Oliveira & C.	594$000
Faria & Sobrinho	493$000

Exige concerto.—No Pateo do Carmo, lado de leste, em direcção á rua do Coronel Suassuna, abateu uma certa area do calçamento, e ficou alli um buraco, que é uma verdadeira armadilha aos incautos.

Urge que seja reparado o calçamento para evitar algum desastre.

Victima do kerosene.—Noticia o *Echo de Palmares*, de 11 do corrente, que no dia 3, no lugar Campos Frios, falleceu victima de queimaduras pelo kerosene, a menor Hermeliada, de 7 annos de idade, filha do Sr. Joaquim José de Arolla.

A pobre criança estava doente, e ao pé do leito havia um candieiro de kerosene, que ella, por descuido fez entornar, incendiando-se as roupas da cama. Aos gritos da infeliz menina, acudiram os paes, mas foram inefficazes os seus esforços para salval-a da morte, sendo que a mãi da infeliz ficou levemente ferida e o pai gravamente.

Empreza telephonica.—Esta companhia acaba de assentar a cupula que servirá para comportar 800 linhas. E' coberta com um pára-raios que abrange uma area circular de raios, de 200 metros.

E' um melhoramento de que muito carecia a nossa cidade, o qual a põe ao abrigo dos inconvenientes da electricidade atmospherica.

Foram vendidos.—Informam-nos que do poder de seu pai, Manoel Luiz de França, conhecido pelo *Calseco*, morador em Belém, da parochia da Graça, foram roubados no anno proximo findo. dous meninos, que ultimamente foram vistos e vendidos como escravos no lugar Guarabira, da visinha provincia da Parahyba.

Se a informação for exacta, o que cumpre verificar, é o caso de ser applicada com severidade a pena que estabelece o codigo para os que commettem tão vil crime.

Sociedade Ave Libertas—Communicam-nos:

« Segundo estava annunciado, realisou-se no domingo a reunião da directoria desta sociedade, á qual compareceram mais algumas Exmas. Sras. socias á darem parte de commissões de que foram incumbidas.

« A Exma. Sra. D. Olympia Afra de Mendonça, em nome da commissão da libertação da rua Princeza Isabel declarou o seguinte :

1º—O Sr. Demetrio Bastos, possuidor de duas escravas, pretende libertar uma, sem onus, no dia 16 do corrente, anniversario natalicio de um seu filho, e a outra com a condição de prestar-lhe serviços durante um certo tempo ;

2º—Os herdeiros do Dr. Manoel de Barros Barreto, moradores na casa n. 8, pretendem libertar o escravo que possuem;

3º—O Sr. Dr. Ermirio Coutinho, que mora na casa n. 10, tenciona libertar, no dia 28 de agosto, anniversario natalicio de sua Exma. esposa, a escrava que possue;

4º—A Exma. Sra. D. Felicia de Travassos Sette, moradora do n. 9, possue uma escrava de 35 annos :

5º O Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, morador na casa n. 7, possue seis escravos, pelos quaes pede 4:000$000

« A Exma. Sra. D. Leonor Porto, deu parte do satisfactorio resultado da commissão de que, com outras Exmas. Sras. socias, foi incumbida, relativa a escravos, com peculio, apresentados á sociedade.

« A Exma. Sra. 1ª secretaria leu uma carta do Illm. Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, dizendo que sentia não poder libertar sem indemnisação; um officio do Club Dramatico Familiar, offerecendo uma *soirée dramatica* em favor da sociedade; outro da redacção do *Tentamen* tambem offerecendo em prol da sociedade, o producto da *bolsa* que tenciona correr na festa solemnisadora da fundação do *Comicio Litterario*, isto é, no dia 14 de junho.

« A Exma. Sra. thesoureira declarou em nome do Illm. Sr. José Joaquim Barroca Pereira que este senhor offerecia os carros de que a sociedade precisasse para o desempenho nas suas commissões.

« A Exma. Sra. presidente aceitou e agradeceu este offerecimento e encerrou a reunião, recommendando muito á commissão da liberdade da rua Princeza Isabel que prosiga com empenho da sua tarefa. »

Congresso Litterario e Musical—Alguns moços reuniram-se no dia 11 do corrente, fundaram uma sociedade litteraria com o titulo acima, elegendo a sua directoria pela segunte forma :

Presidente, Pedro Tertuliano Cordeiro.
Vice-dito, Manoel Victor.
1º secretario, Zacharias Correia.
2º dito, Eduardo de Mello.
Orador, Antonio Cordeiro.
Thesoureiro, Adolpho Coelho.
1º conselheiro, Marcelino dos Santos.
2 dito, Francisco Vianna.
3º dito, Cyrillo Monte.

Revista de Medicina—Recebemos hontem o n. 93 de 25 de abril desta revista de Paris. Eis o summario :

1ª Academia de medicina de Paris sessão de 1 de abril de 1884.

2ª Sociedade de cirurgia de Paris sessão de 26 de março e 2 de abril de 1884.

3ª Sociedade de biologia sessão 22 de março de 1884.

4º Revista dos hospitaes, Hospital Neck, o professor Guyon, tumor maligno da bexiga Hospital da Caridade, o Sr. professor Hardy, da cirrhose hypethorphica.

5ª Ophitalmologia. estado da falcudade chromatica do olho em individuos accommettidos de amaurose, pelo Dr. Fano, lente substituto da Falcudade de Medicina de Paris.

6ª Hygiene, considerações geraes sobre os vinhos.

7º Therapeutica, da anemia das crianças e do seu tratamento por meio dos ferruginosos e da agua d'Orezza, do emprego do sublimado corrosivo no tratamento da phtisica laryngea.

8 Formulario, oleo de ricino aromatisado.

9º Variedades Scientificas, menstruação precoz.

10. Folhetim, apontamentos sobre o grande hospital geral e a Falcudade de Medicina de Vienna d'Austria.

Villa de Quipapá—Escrevem-nos em 9 do corrente :

« Seja-nos permittido dirigir d'aqui um sincero comprimento ao Sr. deputado Aristarcho Lopes, pelo seu discurso proferido na sessão de 14 de abril e publicado no *Diario* de 2 do corrente :

« S. Exc. interpreta tão fielmente os sentimentos das classes agricolas da provincia, que não trepidamos em chamar a attenção dos Srs. agricultores para a leitura d'aquelle discurso que o Dr. Aristarcho proferio, quando justificava o seu projecto de engenhos centraes.

« Rogamos a S. Exc. que secunde o golpe, quando se lhe offerecer occasião, no que diz respeito á lei de locação de serviços, medida indispensavel á manutenção da agricultura, logo que desapparecer o elemento escravo.

« A época da extincção dos escravos não está por vir; chegou ha muito, e querer hoje antepor-lhe embaraços é dirigil-a para um terreno escorregadio sem deixar de ir o seu caminho; portanto, venham logo e logo medidas que salvaguardem os mais vitaes interesses do paiz.

« No 1º do corrente entrou em exercicio da cadeira de Agua o professor ultimamente nomeado o Sr. Casimiro Lucio dos Santos.

« Tambem a 25 de abril tomou posse da cadeira de Páo Ferro o Sr. professor José Octaviano da Rocha Mello.

« A' proposito de instrucção perguntamos se dos 4,000 volumes que, de suas obras didacticas offereceu o Sr. Barão de Macahubas, não chegam algumas para os alumnos da nossa freguezia ?

« No matto é aonde ha maior numero de pobres, por isso que, muitas crianças deixam de frequentar as aulas por não poderem seus pais sustental-os do necessario, e outros vão lá por conta de algum particular.

« Hontem chegaram aqui vindos do sitio Páo d'Arcos, e acompanhado de força e a respectiva corneta, quatro, logo quatro, ladrões de cavallos. Só de um sitio quatro !

« Mais uma vez damos parabens ao Sr. delegado pelo modo porque procede com semelhantes parasitas,

« A classe laboriosa só tem a ganhar com esse procedimento de S. S.

« Correu aqui que seria aberta a estação da Barra da Jangada no dia 2 do futuro mez; mas, já outra noticia vem frustar as nossas esperanças: não se póde fazer o lastro por causa das chuvas que teem sido constantes e fortes.

« Pelo mesmo motivo talvez não tenhamos tambem a locomotiva aqui em dezembro vindouro.

« Para que não se diga na Camara dos Deputados que não se tem trabalhado, convém dizer que na 1ª secção tem o resto de linha prompta na extensão de 24 kilometros proximamente, na 2ª secção que é de 42 kilometros falta concluir apenas 4, e na 3ª tem 8 feitos, os primeiros que chegam até a fazenda do Campestre.

« Mas, é o rabo que, segundo o vulgo, é o peior de esfolar,

« Até outra vez, pois o correio está a partir. »

Operação cirurgica—Foi praticada no no hospital Pedro II no dia 12 do corrente a seguinte :

Pelo Dr. Malaquias :

Excisão pelo thermo-cauterio de ganglio inguino-cruraes necrosados.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca* :

Henry Thomaz Cross, Marco A. Soppa, David Scott, Buffa Francisco, Raymundo Correia de Almeida, Antonio Campello Marisco, H. Reith, Epaminondas Lins Caldas, Galdino dos Santos Lima, Antonio Dantas Correia de Medeiros, Joaquim José Vieira, Thereza Maria da Conceição, Joaquina Maria da Conceição, Viviano Rodrigues dos Passos, Fabricio Gomes Pedrosa, Dr. Pedro Velho, João Manoel de Araujo Costa, José J. de Castilho Brandão, P. A. Areias, H. Alfredo E. e sua senhora, José Dabeux, Charles Radeliff, Thuresby, Joaquim Manoel Gangorra, E. Fausto de Araujo, José Francisco do Oliveira, José Ferreira dos Santos e sua mulher, e 20 praças.

— Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *Tamar* :

H. Flelcker, J. H. Marant, A. Leprat, Antonio E. de Jesus, J. J. de Almeida, Antonia Pereira, Fred Paule, Antonio da Cruz Ledo e 1 filho.

— Sahidos para os portos no sul no mesmo vapor :

Bellarmino Correia e sua senhora, José Custodio do Nascimento, Amelia Maia e 1 filho, José Joaquim de Almeida Junior, Domingo Cavatorta, Manoel Ramirer, Enriques Cortias, Barão de Anadia e 1 criado, Luiz Antonio de Siqueira e 1 criado, Adriano de C. Real, irmãs Luiza e Joanna.

— Chegados da mesma procedencia no vapor inglez *Patagonia* :

B. A. Cavalcante, A. C. Montenegro, M. S. O. Silva e Americo Novaes.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor :

H. A. H. Diets.

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no armazem da Companhia Pernambucana n. 16, de vinho.

Pelo agente Alfredo Guimarães ás 11 hora, á rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Roda, na cocheira do Moraes, de cavallos,

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 28, de um sobrado e moveis.

— Amanhã :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem n. 2, á rua do Bom Jesus, de fazendas, estôpas e saccos.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem á rua do Bom Jesus n. 2, de miudezas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 24, de moveis de escriptorio.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Livramento n. 31, de moveis, fazendas e miudezas.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de fazendas avariadas.

— Quinta-feira :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, do predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 13; de generos de estiva.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua larga do Rosario n. 6, de passaros.

Missas funebres—Serão celebradas :

— *Hoje*: ás 7 horas na igreja do Terço, por alma de Thomaz Antonio Coimbra.; ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma do Dr. Maximiano Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— *Quinta feira*: ás 7 horas, na igreja do Carmo, por alma de Manoel Alves Santiago.

— *Sexta-feira* : ás 7 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de Francisco Moreira Dias.

Matadouro publico. — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga 81 rezes para consumo do dia 13 de maio.

Loteria da provincia —Quinta-feira, 15 do corrente, será extrahida a loteria 36.ª, em beneficio da igreja de Santa Anna da Madre de Deus do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria—A de n. 147 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 14 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Ceará — Corre impreterivelmente no dia 31 de maio, cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Madrid.— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 25 de abril :

NUMEROS	PEZETAS	NUMEROS	PEZETA
3.127	80.000	13.465	2.500
		14.688	2.500
17.682	40.000	14.589	2.500
		15.093	2.500
24.270	20.000	20.354	2.500
		20.462	2.500
15.449	10.000	21.838	2.500
		22.918	2.500
2.650	2.500		
4.078	2.500	3.126	2.000
4.729	2.500		
4.773	2.500	3.128	2.000
5.623	2.500		
6.773	2.500	17.681	1.700
7.247	2.500		
11.816	2.500	17.683	1.700

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 9 e 10 do corrente foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos : 91 bois, pesando 12,768 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	256 kilos
Fructas diversas	44 cargas
Farinha, milho e feijão	138 ditas
Suinos	11
Carneiros	17

Preços do dia :

Carne verde de 640, 560 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 320 réis a cuia.
Milho de 480 a 400 réis a cuia.
Feijão de 1$800 a 1$200 idem.

Foram arrecadados:
125 talhos de carne verde.
39 ditos de suino.
18 ditos de fressuras.
129 compartimentos de legumes.
73 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 422$120; e no dia 7 que deixou de ser publicado a de 202$160.

Foram multados em 10$000 e suspensos or dias os talhadores:
Camillo Francisco Pires.
Thomaz Lopes de Oliveira.
Victorino José da Fonseca.
por lhes ser apanhado pelo administrador com uma chapa na balança.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 11 do corrente :

Existiam presos 319, entraram 17, sahiram 3, existem 335, a saber : nacionaes 302, mulheres 13, estrangeiros 5, escravos 13 —Total 333.

Arraçoados 300, sendo : bons 283, doentes 17. —Total 300.

Movimento da enfermaria :
Não houve alteração.

PUBLICAÇÕES A PEDIDC

A columna liberal e os assassinatos do Bom-Jardim

Chegando no sabbado de Bom-Jardim, onde fui attrahido pelo clamor que produzio o lamentavel successo do dia 23 do passado, isto é, a lucta e os assassinatos da propriedade *Inveja*, indignei-me com a leitura de uns artigos da *columna* referente a esse acto.

Parecia-me, que a desgraça de uma familia, e uma tão grande infelicidade de tres estimaveis moços não podiam servir de pasto á especulação politica.

Enganei-me...

A *Columna*, fingindo zelo pela causa da justiça, invectiva-nos, a opposição conservadora da Assembléa e o *Tempo*, pelo silencio que havemos guardado sobre o infausto acontecimento.

Não tem razão para isso.

Tracta-se de um negocio affecto á acção dos tribunaes, de cuja inteiresa por ora não é licito duvidar.

A que vinha, portanto, o pedido de informações ?

Se a *Columna* um dia nos quizesse fazer justiça, confessaria, que os nossos amigos da Assembléa usam discretamente do direito de pedir informações.

Quando, pois, a respeito de um facto grave, como esse de que me occupo, elles abstêm-se de exercer esse direito, é que julgam prudente e acertado deixar livre a quem competir o campo das indagações, e decisão final,

Os assassinatos de Bom-Jardim, geralmente lamentados, são conhecidos nesta capital apenas por *uma opinião*.

Entretanto, a exageração n'estes casos, occulta fins reservados contra os quaes deve acautelar-se o homem prudente.

Aos mesmos desaffectos dos *conservadores altamente protegidos*, eu aconselharia, se podesse fazel-o, que poupassem a sua reputação a responsabilidade de uma affirmativa temeraria.

Quem não conhece a historia das imputações falsas e calumniosas, que provocam depois o arrependimento ?

A exploração das desgraças alheias denota sentimentos pouco dignos.

E, pois, se a *Columna* é victima de infamações precipitadas, deixe o assumpto, até que a justiça profira sua ultima palavra.

Sei o que digo, e faço com isenção de animo: é prematura e arriscada qualquer discurso sobre os assassinatos de Bom-Jardim, dentro ou fóra da Assembléa, excepto nos tribunaes judiciarios competentes.

As allusões da *Columna* são revoltantemente injustas, quando attigem a um conservador de grande prestigio, meu amigo, de nenhum modo responsavel pelo crime, como não o é o illustre articulista liberal.

A verdade ha de fazer-se, completa: e eu espero, e todos devemos esperar por ella.

Recife, 12 de maio de 1884.

Democrito Cavalcante.

— —

Domingos João Ferrreira proprietario da casa n. 10 a rua das Trincheiras em reconstrucção cujas empenas desabaram no sabbado 18 do corrente, originando o ferimento do mestre pedreiro Augusto Santos e mais dous serventes, vem patentear reconhecimento ao mui distincto pharmaceutico Martiniano Veras e Dr. Barros Carneiro pelos primeiros tractamentos praticados nos ditos feridos, bem como ao Sr. commandante geral da Guarda Civica, capitão Alcides Barata digno subdelegado desta freguezia; João Carolino, tenente Francisco Evaristo Januario, alferes Ferraz e mais amigos e autoridades que mostraram-se sollicitos em coadjuvarem-me em tal emergencia, a cada um de per si e a todos indistinctamente sou e serei summamente grato.

Recife, 12 de maio de 1884.

O Congresso Pharmaceutico e o Cajurubeba do Sr. A. P. da Cunha.

Este Sr. pedio-nos tregoas pedindo que aceitemos o rapto. Esmaguemol-o já com a sciencia, vamos agora esmagal-o com os factos.

Encetamos hoje a publicação ou documentos autentificados que provam exhuberantemente a inefficacia ao cajurubeba propagado pelo fabricante de cigarros Antonio Pereira da Cunha; é com este documento sómente que d'ora avante responderemos a este senhor.

A commissão.

I

Illm. Sr. Guilherme de Assis.—A commissão abaixo assignada, em nome do Congresso Pharmaceutico desta provincia, pede a V. S. que se digne responder-lhe em abono da verdade e á bem da humanidade, se teve occasião de fazer uso do *Cajurubeba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e quaes os resultados que obteve com esse remedio; permittindo-lhe igualmente que da resposta de V. S. façamos o uso que nos convier. De V. S. attento criado. — *A commissão.*

Illm. Srs. —Sendo pedido por Vv. Ss. que declarasse qual foi o effeito produzido pelo Cajurubeba, em resposta declaro-lhes que soffrendo de um *rheumatismo articular agudo*, cheguei a usar *até tres garrafas do Cajurubeba* sem proveito algum, ao contrario fiquei no estado de não poder mais supportal-o: recorrendo a outros medicamentos para poder me restabelecer. Pódem Vv. Ss. desta minha resposta fazer o uso que lhes convier. Assignado João Guilherme de Assis.—Rua Larga do Rosario.

Reconheço a firma supra digo retro. Recife, 9 de maio de 1884. Em testemunho da verdade. - O tabellião interino, (assignado) *João Carlos de Sá*.

(Continúa.)

— —

Assassinatos de Bom Jardim

Acabo de ler as informações reservadas do Sr. Dr. juiz de direito de Bom Jardim, ao Sr. Dr. chefe de policia, sobre os assassinatos do engenho *Inveja*, e dou-me pressa em protestar contra a imputação, que fez esse magistrado aos conservadores daquella comarca, entre os quaes meu particular amigo capitão José Francisco Cordeiro de Arruda, de estarem despertando odios contra quem quer que seja.

Com a perseguição que ha pouco soffreu o capitão Arruda, ficou patente a má vontade que lhe vota o Sr. Dr. Coimbra; entretanto é preciso saber-se, que o capitão Arruda é um caracter distincto, incapaz de *torpezas*, como essa de especular com as desgraças alheias.

Depois do lamentavel acontecimento do dia 23, estive mais de uma vez com esse meu amigo, conversámos largamente, e, posso garantir, que S. S. mantêm n'uma posição digna de si, e da reputação de que merecidamente goza.

Recife, 12 de maio de 1884.

Democrito Cavalcante.

— —

Cajurubeba

CURAS OBTIDAS COM ESTE MEDICAMENTO

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Recife, 27 de setembro de 1883.—Tendo feito uso do *Cajurubeba* e me restabelecido dos encommodos de que soffri por mais de 2 annos, assim o communico a V. S. para dar publicidade a essa cura.

Soffrendo eu de umas ulceras na garganta receitei-me com diversos medicos e posto que algumas vezes melhorava a molestia reapparecia sempre com toda sua força, a tal ponto que cheguei a perder a uvola ou campanhia da laringe, sendo que para beber agua, servia-me de um tubo de borracha.

Já desilludido dos remedios de botica, aconselharam-me o uso do *Cajurubeba* com o que fiquei completamente curado das ulceras e de umas dores rheumaticas que tinham zombado de diversos frascos do Xarope de Ricord.

Ainda hoje se póde examinando a minha garganta evidenciar-se o facto que deixo narrado.

Dou a V. S. os parabens por mais esta cura do *Cajurubeba*.

Sou de V. S. attento venerador e criado.

Cosme Augusto de Almeida.

Morador a rua dos Pires n. 119.

Despedida

Tendo de, no gozo de uma licença, que para tratar de minha saude me foi concedida por Sua Magestade El-Rei de Portugal meu augusto amo, brevemente retirar-me desta hospitaleira cidade, por não poder despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me honraram com a sua amizade, por este meio peço lhes suas ordens, hypothecando-lhes o meu profundo reconhecimento pela extrema bondade e cavalleirismo com que sempre se dignaram tratar-me.

Tambem agradeço ao distincto povo Pernambucano, a todos os meus prezados compatriotas e as illustradas redacções dos jornaes desta capital as provas de apreço que tão benevolamente me dispensaram sempre, pondo á sua disposição o meu limitadissimo prestimo em Portugal.

Recife, 12 de maio de 1884.

José Correia Loureiro.

— —

Chã do Carpina

Achando-se já extincta a medonha peste da variola que assolou desapieddaamente nesta localidade e que deu lugar ao acabamento da grande feira que aqui se fazia, resolveram os commerciantes e mais habitantes d'este aprazivel povoado, mandarem celebrar uma missa no dia 18 do corrente mez, em signal de contentamento e regosijo por se verem livres de tão cruel inimigo, e na mesma occasião haverá a primeira feira, e, a proporção que forem chegando seus concurrentes, tocará uma banda de musica. Na tarde do mesmo dia terá lugar uma corrida de distinctos cavalheiros, vulgarmente conhecida pelo nome de cavalhadas, e á noite será queimado um lindo fogo de artificio.

O largo do Commercio se conservará desde a vespera todo embandeirado e florescentes de arcos e ramilhetes.

E' um regosijo digno de applausos e fazemos sinceros votos para que os esforços empregados pelos carpinenses para engrandecimento d'este solo sejam coroados por um feliz exito.

7 de maio de 1884.

A. G.

— —

Da voz, sua cultura e do canto

Mr. George B. Nind tendo passado quasi dous annos em Pernambuco e resolvendo agora estabelecer aqui sua residencia vem mais uma vez chamar a attenção do respeitavel publico para a arte vocal.

A grande falta de cantores entre nós deve nos impressionar da necessidade que ha de prestar-se maior attenção á arte do canto; e por—attenção—queremos dizer: applicação individual.

Todos aquelles que tem alguma aptidão para musica, ou o menor indicio de capacidade vocal deveriam aproveitar toda a opportunidade de instruirem-se. E' tão disparatado dizer que uma pessoa poderá cantar correctamente sem instrucção como dizer que alguem poderá ler sem ter sido ensinado. Os cantores não nascem, fazem-se.

Nada ha que produza mais promptamente o successo da representação de operas em nossa capital do que a apreciação publica do merito ou de merito dos artistas, e esta é o resultado do conhecimento especifico dos individuos.

Quanto á habilitação para formar a voz, para assontar as bases do canto artistico e para desenvolver e enriquecel-a, Mr. Nind não reconhece ninguem que lhe seja superior em Pernambuco.

Convida elle todas as pessoas que tencionam aprender canto a ler as seguintes considerações praticas sobre a Cultura da Voz extrahida das columnas do importantissimo orgão musical *The Indicator* que se publica em Chicago nos Estados-Unidos.

Todos os professores pretendem possuir o verdadeiro methodo da educação da voz; porém quão poucos produzem cantores !

Isto pode não ser culpa exclusivamente do professor porque a capacidade intellectual, assim como a concepção musical do estudante, é de incalculavel valor para que o professor possa produzir discipulos artistas; a emissão e localisação da voz, porém, estão nas funcções do professor e todos os professores bem succedidos poderiam localisal-a se nada mais pudessem conseguir,

Levanta-se naturalmente a questão : é o conhecimento theorico da musica uma habilitação sufficiente para ensinar canto ?

Pensamos que não. Um conhecimento completo de piano habilita a tocar violino ?

Habilita sómente ao que diz respeito a leitura da musica; nada mais.

Porque então, o conhecimento de violino, de piano, de harmonia, ou de todos reunidos poderia habilitar um musico a ensinar canto quando a voz é tão independente desses instrumentos e theorias como a corneta é differente do piano em seu ensino ?

Não ha outro ramo que os instrumentistas tenham a imprudencia do julgarem-se habilitados a ensinar como fazem com o ensino vocal. Isto é verdade especialmente quanto aos professores de piano e orgão de mediocre habilitação que invariavelmente imprimem em seus cartões: Professor de piano, orgão, harmonia e canto.

O verdadeiro methodo de desenvolver a voz de localisar correctamente os tons, e de ensinar a absoluta dominação da voz e do folego é adquirido depois de consciencioso estudo e de demonstração pratica. Uma pessoa pode saber quando um cantor é perfeito, mas não ser capaz de guiar uma voz atravez das differentes gradações pelas quaes aquella passou para chegar ao feliz resultado.

São precisos annos de ensino para que se possa adoptar um methodo a todas as vozes.

O professor deve usar juizo, e estudar as necessidades de cada discipulo, assim como usar de differentes modos de explicação adoptados á capacidade mental de cada um. As mãos são feitas com a mesma forma pela natureza, entretanto todas differem entre si não sómente em sua apparencia exterior como tambem em seu uso individual. O mesmo sedá com a garganta todas tem as mesmas cordas, musculos e construcção natural, entretanto a voz humana posto que formada por este canal e atravez delle, varia tantas vezes quanto os seres humanos.

Deve ser, por isto de razão que, posto que o mesmo methodo geral possa ser empregado, pequenos desvios devem ser feito com o fim de adoptal-o as differentes variedades de voz, e ninguem pode conhecer as causas que produzem certos resultados tão bem como aquelle que tem feito investigações sobre a materia e tem accrescentado uma experiencia pratica ao conhecimento adquirido.

Seria tolice affirmar que uma pessoa que tem somente conhecimento da harmonia e a habilidade de tocar escala poderia ensinar a tocar piano tão bem como aquella que se dedicou por annos a sua pratica e que tem uma experiencia actual n'aquella arte. Isto é igualmente applicavel a educação da voz e muito mais ainda porque muito do desenvolvimento e enriquecimento da voz é ensinado somente pelo exemplo sendo o methodo simplificado deste modo,

Não ha duvida que o successo do professor no ensino do canto depende em grande parte do poder de communicar o conhecimento que possue por um modo habil. Um discipulo pode estudar com um professor e deixar de adquirir conhecimento algum de que possa usar, e mudando de professor, achar o segredo apenas n'uma phrase O methodo pode ter sido o mesmo em ambos os casos, consistindo a differença realmente no modo pelo qual foi explicado.

O ensino de alguns professores reduz-se a formulas e locuções esterecotypadas, emquanto que outros adoptam os termos de expressão á occasião e necessidades dos discipulos.

O escriptor destas linhas tem-se divertido visitando diversos professores (que ensinam pelo methodo italiano) em ouvir as differentes formulas e expressões usadas. Um diz :—« Arqueie a voz. » Outro :—« Conserve bem em seu pensamento a idéa da linha curva. » Ainda outro : —« Engula a lingua e cante defronte da campainha. » E um quarto :—« Eleve os olhos e pense na proeminencia do nariz. » E assim vão por diante até que a lingua fica achatada, engulida, concava e o cantor n'uma inteira confusão.

O que é mais notavel n'isto é que todos esforçam-se para os mesmos resultados: uma garganta naturalmente livre, a voz bem na frente da bocca e localisada na cabeça segundo a elevação das notas. Por causa d'esta variedade de fórmas de expressão, alguns ignorantes têm pretendido fazer cantores, deixando-os cantar e exercitarem se sem methodo algum, ou como elles dizem: naturalmente. Isto pode aproveitar até certo ponto se acontece ser a voz bem localisada pela natureza, mas visto como, pelo menos, dous terços de todos os cantores cantam e mesmo fallam naturalmente na garganta, estes sabichões não se acharão somente frustrados, porém o discipulo perde talvez uma preciosa voz.

Assim, pois, o commum defeito da rouquidão precisa ser remediado, o folego demasiadamente curto ou comprido ser regulado, e a enunciação defeituosa ser cuidada, o que deve persuadir aos espiritos sensatos que o melhor professor nunca é bom de mais e que o preço deve ser de secundaria consideração. Quem aprende a cantar não póde começar com um professor barato e depois passar para outro mais elevado. As primeiras licções se não forem judiciosamente dadas arruinarão a qualidade da voz, senão a voz mesma, para sempre. Todos os professores conscienciosos se satisfarão em ensinar somente um ramo e este o em que elles forem mais habilitados e aquelle que reune muitos e faz de si um conservatorio musical, deve ser evitado.

Quanto ao methodo a adoptar, vêde um cantor que cante correctamente e procurai o seu mestre. Se o systema usado fôr comprehensivo, razoavel e bem adoptado ás vossas necessidades, tende paciencia e deixai o professor amoldar-vos.

Comtudo, não esperai vir a ser um artista em seis mezes, nem dentro de um anno ser contractado para cantar operas, e sobre tudo evitai os professores que assegararam que fostes especialmente dotados pelos céos de grande talento. Se isto fôr verdade vós mesmo sa conhecereis bastantemente cêdo.

Mr. Nind, nos dias uteis, acha-se sempre em casa até meio dia á rua do Hospicio n. 58, onde póde ser consultado a respeito de ajustes, de licções e de compromissos para cantar.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Advogado

Tiburcio de Carvalho

Rua 1.º de Março n. 2

Amor a liberdade

A commissão abaixo assignada, nomeada por esta sociedade, afim de agenciar donativos para o fim humanitario da mesma, vem por meio d'este artigo declarar ao respeitavel publico, que até a data presente arrecadou a quantia de 200$000 e que continúa a mesma commissão a agenciar quotas pelos arrabaldes desta cidade.

Recife, 12 de maio de 1884.

A commissão :

Virginio Brederodes P. de Mello.
Ernesto Salathiel de Figueiredo.
Antonio J. Henriques Lima.
João Alfredo de Figueiredo.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57 1º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados : obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

COLLEGIO DA Immaculada Conceição

Para o sexo femenino

No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no pia 10 de aneiro.

O corpo docente d'este collegio é do mai reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 16 ás 2 horas da tarde.

Institution française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mm. Adour, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias :

Instrucção religiosa - portuguez - musica e piano - arithmetica, francez inglez —geographia historia—desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevreiro proximo futuro.

Os trabalhos começaram no dia 4 de fevereiro.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADRO

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

O Dr. Costa Gomes, medico, abrio seu consulforio á rua do Bom Jesus n. 33, 1º andar onde podser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. Aos pobres das 2 ás 3 horas da tarde, gratis.

O Dr. Vieira da Cunha, medico interino da Camara Municipal, avisa que, por disposição da Camara dá consultas aos pobres do municipio, das 10 ás 11 horas da manhã, em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20, 1º andar.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

DR. TRISTÃO

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15,

Numero telephonico 151

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a uqalquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Dr. Simões Barbosa

Medico e parteiro

Dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Marquez d'Olinda n. 18, primeiro andar.

MUDOU sua residencia para a rua d'Aurora n. 81.

Curso livre
DE
Direito Natural e Romano

O Dr. Clodoaldo Lopes continúa a leccionar as materias acima referidas e póde ser procurado na rua Estreita Rosario n. 22, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Dr. Bettencourt

Operações, fistulas, vias urinarias, molestias de senhoras e crianças. Estreitamentos da urethra tratados pela electrolyse sem dor. Affecções de pelle e syphilis. Molestias do peito e da garganta. Marquez de Olinda n. 34, das 12 ás 4.

Pharmacia e drogaria
25-Rua do Barão da Victoria-25

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e fregueses á visitar seu estabelecimento, que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

Dr. Domingues Junior
MEDICO

Consultas á rua do Cabugá n. 14
Residencia á rua do Hospicio n. 62

Au public en général
147 Rue Auguste 147

Traduire, parler et écrire correctement la langue française.
Trois fois par semaine.
Prix modéré.

DR. CARNEIRO LEÃO
MEDICO

Consultorio e residencia a rua Duque de Caxias antiga do Queimado, n. 88, 1º andar.
Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.
Chamados por escripto a qualquer hora.

Facilita a dentição e previne as convulsões
Cardornus
Unico deposito na Pharmacia
Do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
PERNAMBUCO.

Consultorio medico

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, dá consultas das 10 ás 12 horas da manhã, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar.

ERBSWURST
Linserwurt, Bohnenwurst

Conservas leguminosas em pó, com toucinho e fiambre, excellente preparado para qualquer viagem por mar ou por terra, para abastecimento de navios, tropa, etc., dando em poucos momentos uma refeição suoculenta e nutritiva.

Conserva-se em bom estado por alguns annos.

A' tratar com
THEO. JUST
18---Praça do Corpo Santo---17
1.º andar.

EDITAES

O Dr. Miguel de Figueirôa Faria, juiz substituto do civel n'esta cidade do Recife por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica d'este juizo, no dia 14 de maio do corrente anno, depois da respectiva audiencia, precedido dos pregões do estylo, os bens seguintes:

Dous consolos por 4$, 1 mesa redonda por 3$, 1 pequena cama de amarello para criança, com gradeamento em máo estado por 3$, 1 mesa com gaveta por 1$, 1 relogio de armario de amarello por 8$; e vão á praça estes bens por execução que move Luiz Ferreira de Almeida contra D. Lucilla Francisca de Souza Dornellas, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a avaliação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 28 de abril de 1884.

Subscrevo e assigno, eu escrivão, Antonio Borges Leal.

Miguel de Figueirôa Faria.

Edital n. 641

Dentro de 30 dias, contados desta data, as professoras publicas de segunda entrancia poderão, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição, por intermedio do delegado litterario, as suas petições requerendo o concurso para provimento da cadeira de ensino mixto em Duarte Coelho (Olinda) de terceira entrancia que vagou em 19 do corrente mez, pela remoção da professora Josepha Prepedigna Rabello Padilha, o que se declara de ordem do inspector geral e nos termos do disposto no art. 176 § 1º do regulamento de 7 de abril de 1879.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 25 de maio de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel d'esta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que por parte de Manoel Antonio dos Santos Dias, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.—Manoel Antonio dos Santos Dias, na acção de manutenção neste juizo proposto por seu escravo José, tendo V. S. ordenado por seu respeitavel despacho a intimação dos embargos oppostos pelo supplicante na mesma acção succede que o embargado se tinha ausentado de S. Lourenço onde se achava, pelo que foi foi certificado pelo official de justiça o que, verifica-se pelo documento junto por isso requer o supplicante que seja o supplicado citado editalmente para o que se offerece a justificar a ausencia do supplicado, com a presença do Dr. curador geral. Pelo que pede a V. S. que procedendo a requerida justificação e julgada em sentença mande passar os editaes na forma da lei. E. R. M.

Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada pela forma seguinte: Recife, 12 de março de 1884. —José Climaco do Espirito Santo.

Despacho.—Justifique com a citação que requer. O escrivão designe o dia e hora para a inquirição. Recife, 12 de março de 1884.—Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição e despacho aqui bem e fielmente copiado.

Tendo-se produzido a justificação com as testemunhas, fez o escrivão sellar e preparar os autos e fel-os conclusos no qual o juiz proferio a sentença do theor seguinte:

Sentença.—Julgo justificado a ausencia do liberto José em lugar incerto, expeça-se a carta de edital para a citação requerida com o prazo de 30 dias. Recife, 6 de maio de 1884.—Joaquim da Costa Ribeiro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada.

Em virtude da qual fiz passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e intimo ao liberto José, para no prazo de 30 dias contados da publicação deste, compareça perante este juizo afim de allegar o seu direito.

Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, 9 de maio de 1884.—Subscrevo e assigno, eu escrivão Antonio Borges Leal.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n. 54
Terceira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 14 do corrente mez, será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada, a saber:

Armazem n. 4

Marac EGC e contramarca A&C, 1 kilogramma de musgo para preparo de flores artificiaes, parte da caixa marca á margem n. 1,291, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 22 de abril findo, abandonada aos direitos por Eugenio Gonçalves Cascão.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de maio de 1884 — O chefe,
Cicero B. de Mello

2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de maio de 1884. — Faço publico aos interessados que se acham nesta repartição as seguintes patentes:

De nomeação do major Miguel Felippe de Souza Leão Junior para tenente-coronel commandante do 10º batalhão da guarda nacional de Jaboatão.

Apostillada de Ignacio Xavier Mendes da Silva major ajudante de ordens do commando superior da mesma comarca.

De nomeação de Manoel Marques de Albuquerque Maranhão para capitão quartel-mestre do commando superior da comarca de Páo d'Alho.

De reforma com accesso de Joaquim de Souza Silva Cunha, capitão aggregado ao 1º batalhão de reserva desta capital.

O secretario,
João A. de Albuquerque Maranhão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

Por ordem desta inspectoria se faz publico que de conformidade com o disposto no art. 577 § 1.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, o Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda resolve nomear por portaria de 10 do corrente os empregados, negociantes e mais profissionaes abaixo declarados, para servirem de peritos nas questões a que se referem os arts. 559 § 2.º 566 e 570 § 5.º do citado regulamento; a saber:

EMPREGADOS
Chefes de secção
1 José Gonçalves de Medeiro.
2 Domingos Joaquim da Fonseca.
3 Cicero Brasileiro de Mello.
Conferentes
1 Julio Costa Cirne.
2 Antonio Jeronymo de Oliveira.
3 Antonio de Araujo Marques.
4 Henrique Soares de Andrada Brederodes.
5 Tito José Cardoso Rangel.
Primeiros escripturarios
1 Vasco da Gama Lobo.
2 Antonio Leandro de M. Amorim.
NEGOCIANTES
Fazendas
1 Eduardo Metteler.
2 Manoel da Cunha Lobo.
3 Antonio A. Vieira de Souza.
4 Oscar Falckeisen.
5 H. Burle.
6 Antonio Carlos Ferreira da Silva.
7 Luiz Antonio de Siqueira.
8 Manoel José Machado.
9 Joaquim Olinto Bastos.
10 José da Silva Rodrigues.
Calçados
1 Antonio Machado P. Vianna Junior.
2 Thomaz Ferreira de Carvalho.
3 Satyro Serafim da Silva.
4 Manoel de Barros Cavalcante.
5 Henrique de Sá Leitão.
6 Albino José da Cruz.
7 José Joaquim dos Santos.
8 Manoel F. Barbosa Junior.
Ferragens
1 Manoel Rodrigues da Silva.
2 Manoel Joaquim da C. Carvalho.
3 Manoel Gomes de Mattos.
4 William Haliday.
5 Isidoro Bastos.
6 Antonio da Fonseca e Silva.
7 Silva Alves.
8 José dos Santos Oliveira.
9 Fortunato Ribeiro Bastos.
Chapéos
1 Francisco Joaquim Pimentel Primo.
2 Antonio Gonçalves de Barros.
3 João Christiani.
4 José Joaquim Samarcos.
5 Antonio José Maia.
6 Guilherme Rodrigues Monte Lima.
7 Augusto Fernandes de Almeida.
8 Antonio da Silva Maia.
Cêra
1 José Joaquim de Azevedo.
2 Joaquim Teixeira Bastos.
3 José M. da Silva Fernandes.
Drogas
1 Barão de Santa Cruz.
2 Hermes de Souza Pereira.
3 Damazio Rouquayrol.
4 Graciliano Octavio da Cruz Martins.
5 Francisco Manoel da Silva.
6 Joaquim Ignacio Ribeiro.
7 Firmino A. de Souto-Maior Raposo.
8 Antonio José Rodrigues das Cotias.
9 Antonio Pinto da Silva.
10 Manoel Alves Barbosa.
Joias
1 A. Laberty.
2 Augusto Fernandes do Rego.
3 José Joaquim Gonçalves de Barros.
4 Julio Fuerstemberg.
5 Eugenio Gotschil.
6 Joseph Krause.
Cordoalha
1 Antonio Cyriaco da Costa Moreira.
2 Jacintho Nunes da Costa.
3 Joaquim Alves da Silva Santos.
Estivas
1 José Joaquim Dias Fernandes.
2 Candido da Silva Guimarães.
3 Thomaz Thimes.
4 José Francisco de Paula Ramos.
5 H. Nuesch.
6 Antonio da Silva Pontes Guimarães.
7 Souza Bastos.
8 Manoel dos Santos Araujo.
Livros
1 João Walfredo de Medeiros.
2 José Nogueira de Souza.
3 Manoel Cardoso Ayres.
4 Manoel José Gonçalves Braga.
Machinismos
1 Manoel dos Santos Villaça.
2 Allan Paterson.
3 Manoel Francisco Cardoso.
4 Francisco José Cardoso.
5 Albert B. Gheroy.
Miudezas
1 Emilio Roberto.
2 Henrique de Sá Leitão.
3 Antonio Bernardino Vaz de Carvalho.
4 Manoel Gomes de Mattos.
5 Bernardo Augusto Soares Leite.
6 Antonio Pedro de Souza Soares.
7 Pedro Antunes.
8 C. Waccmam.
Objectos diversos
1 Theodoro Christiansen.
2 Bernardino Duarte Campos.
3 Antonio Duarte Carneiro Vianna.
4 Manoel Joaquim Pereira.
5 Deodato Gonçalves Torres.
6 Francisco Xavier Ferreira.
7 Antonio Pedro de Souza Soares.
8 Antonio José de Azevedo.
9 Luiz Christiani.
10 João de Oliveira Leite e Souza.
11 Antonio Pereira da Cunha.
12 C. A. Vander Linden.
13 Bernardino Joaquim Gomes.

3ª secção, 12 de maio de 1884.
O chefe,
Cicero B. de Mello.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital, virem, ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia do dia 11 de junho do corrente anno, o bem seguinte:

Uma casa terrea sita a rua de Santa Thereza n. 30, com 2 portas de frente, 2 ditas no oitão para o becco do Falcão, freguezia de Santo Antonio, com 2 salas, 1 quarto e cosinha fóra, quintal murado, e portão do fundo, cacimba meieira, medindo de frente 4 metros, e de fundo 16 metros e 20 centimetros, bastante estragada, avaliada em 1:200$000.

Cuja casa vai a praça por execução que move o major João Caetano de Abreu, contra Jorge Tasso, e sua mulher.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo da adjudicação com o abatimecto da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 10 de maio de 1884.

Subscrevo e dou fé.

Eu, João Gomes dos Santos filho, o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Sana Casa.

— A Camara Municipal do Recife, tendo sido obsequiada na sessão de hontem 7 do corrente, com a offerta que lhe fez a illustre commissão Vinte Cinco de Março, sahida do seio das sociedades Club Abolicionista e Nova Emancipadora desta provincia, do livro de oiro, outr'ora pertencente ao inclyto Visconde do Rio-Branco, de saudosa memoria, ao qual coube a gloriosa idéa da extincção do elemento servil no Brasil, apresentando o projecto em 1871, que mais tarde foi convertido em lei sob n. 2040, estabelecendo a liberdade do ventre escravo, convida jubilosa a todos os seus municipes, para que venham nelle, que fica exposto na secretaria desta Camara, inscrever-se com o obulo que lhes aprouver para o fim de ser realisada a festividade projectada, e deliberada por esta mesma Camara pelo 13º anniversario da sabia lei de 28 de setembro de 1871, sendo nessa occasião alforriados alguns escravos.

E para que a todos chegue esta noticia, mandou-se lavrar o presente edital.

Paço da Camara Municipal do Recife, 8 de maio de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

IRMANDADE
DO
Divino Espirito Santo
Bazar de Prendas
Entrega dos premios

Roga-se ás pessoas que aceitaram bilhetes o obsequio de enviarem sua importancia. E bem assim os possuidores dos bilhetes sorteados são convidados a retirarem seus premios no prazo de dez dias, pois os objectos não reclamados neste prazo serão vendidos em leilão, e o seu producto appicado ás obras da igreja. Recife, 10 de maio de 1884.—O escrivão,

Manoel Felippe de Souza.

Arsenal de Marinha

Propostas para o supprimento de carvão de pedra:

Em virtude do aviso do ministerio da marinha, sob n. 574 de 14 de abril do corrente anno, e de ordem do Exm. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector d'este arsenal, faço publico que no dia 14 do corrente mez ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria, propostas em cartas fechadas, para fornecimento durante o semestre de julho a dezembro proximo futuro, de carvão de pedra Cardiff, New-Castle, Coke e fino para forja, necessario aos navios do Estado e estabelecimentos de marinha n'esta provincia, sob as condições que se seguem.

Condições

1ª Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

2ª As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme abaixo se acha especificado.

3ª O fornecimento aos navios do Estado será feito nas quantidades pedidas a qualquer hora do dia ou da noite conforme exigir o serviço; mandando o fornecedor collocar o carvão nas respectivas carvoeiras por sua conta. Neste caso será o carvão examinado por peritos de bordo, verificando-se o peso por medidas taradas, de accordo com o commandante do navio e em presença dos responsaveis.

4ª O carvão necessario ao Arsenal de Marinha, será tambem fornecido nas quantidades pedidas e entregue nas respectivas officinas onde será examinado pelos peritos e pesado por medidas taradas de accordo com o Sr. inspector.

5ª O carvão será fornecido por tonelada de mil kilos, correspondente a tonelada metrica.

6ª O presente contracto durará por seis mezes, contados da respectiva data; ficando salvo ao governo o direito de rescindil-o, caso o fornecedor deixe de cumprir as presentes condições.

7ª O fornecedor fica sujeito a pagar as multas de 10 % do valor do carvão, cujo fornecimento demorar, e de 20 %, do que não fornecer ou for regeitado por má qualidade; e bem assim indemnisar a fazenda nacional da differença que se der entre o preço ajustado e o porque for comprado o carvão não fornecido ou regeitado, salvo se substituir este immediatamente por outro da qualidade contractada.

8ª As importancias do carvão fornecido serão liquidadas pela contadoria de marinha no prazo de trinta dias contados da data da apresentação na repartição competente, e dos respectivos documentos da entrega, e depois de satisfeito o sello proporcional.

9ª O forneceder ficará sugeito a mais sessenta dias de supprimento além do prazo estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhe dê direito a prorogação do ajuste, conforme o recommendado no aviso circular do ministerio da marinha n. 172 de 28 de janeiro do anno corrente.

Observações

1ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare por extenso sem claro algum, emenda, entrelinhas, o preço do carvão.

2ª Conforme o recommendado em aviso do ministerio da marinha de 11 de maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes: certidão da matricula da junta commercial, posto de industria no ultimo semestre, certidão de contracto social extrahida do registro da junta commercial.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 8 de maio de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Sociedade Musical 28 de Setembro
SARÁO MENSAL A 17 DE MAIO

Previne-se aos Srs. socios desta sociedade que podem procurar os seus ingressos para dito sarão, em mão do thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Musical 28 de Setembro, 8 de maio de 1884.

O 2º secretario,
Americo Ferreira.

— A Camara Municipal do Recife tendo resolvido mandar proceder a demolição da parte do sobrado á rua do Pires n. 1, e juntamente as casinhas ns. 2, 4 e 6, fundos do mesmo predio, á rua do Barão de S. Borja, para o alinhamento da rua dest enome, pertencendo todo material resultante da demolição á quem se encarregar deste serviço, e bem assim a reedificação da parte do mesmo sobrado que não tem de ser demolida, de conformidade com a planta apresentada pelo engenheiro e de accordo com as posturas municipaes, devendo entregar o predio inteiramente preparado e pintado nas condições de ser habitado, para isso precisa contratar com quem melhores vantagens offerecer, para o que deverão remetter as suas propostas em cartas fechadas á secretaria da Camara, as quaes terão de ser lidas na segunda sessão do mez de maio proximo.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 26 de abril de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de S. José e Recife, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de maio, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de abril de 84.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Distribuição de premios.

De ordem da directoria, convido as pessoas que concorreram com seus productos á ultima exposição promovida por esta sociedade a comparecerem na séde da mesma, domingo 11 do corrente, ás 7 horas da noite, para ahi receberem os premios que lhes foram conferidos. Assim como na mesma conformidade, convido a todos os senhores socios, bemfeitores, honorarios e effectivos para assistirem o mesmo acto.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 6 de maio de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Restauração Pernambucana

Do ordem superior são convidados todos os socios a comparecerem na proxima terça-feira 13 do corrente, a uma sessão extraordinaria de assembléa geral, afim de tratar-se de sua liquidação, visto como não tendo-se podido reunir até agora socios para fuccionar dita sociedade, e estando muitos delles em atraso com os respectivos cofres, tomou esta deliberação, que é a ultima, pela que trabalhará com o numero comparecido. Recife, 7 de maio de 84.—O secretario,

Deomedante Magalhães.

Tribunal da Releção

De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da Relação, faço publico que o Sr. Rufino Antonio Falcão Cesar tem de prestar exame em o dia 21 do corrente para obter provisão de advogado. Recife, 12 de maio de 84.

O secretario da Relação,
Virgilio Coelho.

Conciliação

De ordem do nosso presidente, são convidados todos os associados á comparecerem no lugar e hora do costume no dia 14, para se tratar da eleição de orador. Recife, 12 de maio de 84.

O secretario—Oliveira.

Camara municipal

Despesas feitas com a limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, na semana de 5 á 10 do corrente mez.

Despendido com a folha da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recie 121$440

COMMERCIO

Praça do Recife, 12 de maio de 1884

As tres horas da tarde
Cotações officiaes
Descocto de lettras, 9 0/0 anno, sab' ado.
F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de maio de 1884

Alfandega=De 1 a 10	326:168$801
Idem de 12	61:472$320
	387:641$121
Recebedoria=De 1 a 10	18:220$945
Idem de 12	1:740$460
	19:961$405
Consulado provincial—De 1 a 10	35:935$369
Idem de 12	5:778$521
	41:713$890
Recife Drainage—De 1 a 10	2:858$549
Idem de 12	618$200
	3:476$749

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa em 11 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 29 volumes a diversos.
Drogas 1 caixa a J. C. Levy.
Encerado 2 caixas á ordem.
Mercadorias diversas 1 caixa a Oliveira Bastos & C.
Provisões 1 caixa á ordem.
Queijos 17 fardos á ordem, 16 a M. J. C. Cardoso, 20 a J. J. Alves & C., 13 a João F. de Almeida, 10 a Joaquim Duarte Simões & C., 10 a Carvalho & C., 26 a Rosa & Queiroz, 40 a Saunders Brothers & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 10 a José de Macedo, 15 a Paiva, Valente & C., 13 a Domingos Ferreira da Silva & C., 7 a Alheiro, Oliveira & C., 5 a Antonio A. de Souza Aguiar, 5 a Ferreira da Costa & Irmão.
Relogios 1 caixa a Julio Fuerstenberg.
Tapetes 1 caixa a Luiz A. de Siqueira. Tecidos diversos 150 volumes ao mesmo. 79 a Monhard, Mettler & C., 37 a Cramer Frey & C., 87 a Rodrigues Lima & C., 27 a Bernet & C., 4 aos consignatarios, 9 a Olinto, Jardim & C., 5 á ordem, 4 a Machado & Pereira, 5 a A. Vieira & C., 2 a Azevedo Campos & C., 1 a D. P. Wild.

Vapor inglez *Memling*, entrado de Liverpool e Lisboa no dia 11 do corrente e consignado a Saunders Brother & C., manifestou:

Carga de Lisboa

Agua mineral 30 caixas aos consignatarios. Arroz 400 saccos a Fernandes da Costa & C. Amostras 9 volumes a diversos.

Barras de ferro 70 e 30 feixes a Reis & Santos, 1,091 e 35 a Cardoso & Irmão, 416 e 390 a Ferreira Guimarães & C., 245 feixes a Antonio Rodrigues de Souza & C., 240 a Parente Vianna & C., 40 á ordem. Biscoutos 11 caixas a João F. de Almeida, 5 a José de Macedo, 6 a Carvalho & C., 2 á ordem, 2 a José Joaquim Alves & C. Batatas 113 barricas aos consignatarios.

Canos de chumbo 4 barris a Wm. Halliday & C. Conservas 5 caxas a José Joaquim Alves & C. Chumbo 50 barris a M. Rodrigues da Silva, 1 a Rodrigues de Souza & C. Calçado 1 caixa a Nunes Fonseca & C. Chá 1 grade a João Moreira & C., 2 a Guimarães Rocha & C. Cidra 30 caixas a F. Guedes de Araujo Cerveja 20 barricas a Paiva Valente & C., 20 a Guedes de Araujo, 20 aos consignatarios, 35 a José Joaquim Alves & C., 80 e 25 caixas á ordem, 60 a Carvalho & C., 30 a José Joaquim Alves & C. Cobre 19 volumes a Manoel dos Santos Villaça. Chocolate 2 caixas a Carvalho & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C. Cachimbos 1 caixa a José Augusto dos Santos & C.

Dormentes 21,150 á ordem.

Estopa 4 fardos a Pereira Carneiro & C. Elastico 1 caixa a H. Nuesch & C. Estanho 7 barricas a A. D. Carneiro Vianna. Enxadas 12 barricas ao mesmo.

Folhas de ferro 30 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 20 a Reis & Santos, 60 a Ferreira Guimarães & C., ditas de flandres 160 cunhetes aos mesmos, 50 a Gomes de Mattos Irmãos. Ferragens 8 volumes á ordem, 3 a Antonio dos Santos Oliveira, 7 a Samuel P. Johnston & C., 4 a W. Halliday & C., 7 a Cardozo & Irmão, 2 a Parente Vianna & C., 3 a Eugenio Coelho & Vieira, 1 a A. D. Carneiro Vianna, 5 a M. Rodrigues da Silva, 4 a Allan Paterson & C., 3 a Antonio Rodrigues de Souza & C., 2 a Vianna Castro & C.

Flores artificiaes 1 caixa a Sulzer & Koeclin. Fio 2 fardos a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a A. D. Carneiro Vianna, 6 a Samuel P. Johnston & C., 2 a José de Macedo. Fumo 1 caixa a J. B. dos Reis. Fogareiros 199 a A. D. Carneiro Vianna Genebra 15 caixas a Carvalho & C.

Louça 73 gigas e 1 barrica á ordem. Linha 10 caixas a Oliveira Basto & C., 30 a Gomes de Mattos Irmãos, 22 a A. D. Carneiro Vianna, 10 á ordem. Lona 2 fardos a W. Halliday & C., 1 a Samuel P. Johnston & C.

Meia 1 caixa a Nunes Fonseca & C. Mercadorias diversas 1 volume a Samuel P. Johnston & C., 1 á ordem, 2 a José Augusto dos Santos & C., 3 a A. D. Carneiro Vianna, 4 a Manoel da Cunha Lobo, 2 aos consignatarios. Materiaes para engenho 3 volumes a A. B. Gheroy.

Objectos para gaz 1 caixa a empreza do gaz, ditos para encanamento d'agua 257 volumes a Companhia do Beberibe, ditos para estrada de ferro 12 volumes a Great Western Railway Company.

Provisões 7 caixas á ordem. Perfumaria 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Pregos 1 barrica a José Augusto dos Santos & C. Papel 18 caixas e 10 fardos á ordem, 3 a J. B. dos Reis. Pimenta 15 saccos á ordem. Presunto e toucinho 5 caixas a J. Joaquim Alves & C.

Sardinhas 5 caixas á ordem.

Taixas de ferro 46 a Cardozo & Irmão. Tecidos diversos 27 volumes á ordem, 4 a Almeida Duarte & C., 3 a Adamson Howie & C., 16 a A. Lopes & C., 10 a Albino Amorim & C., 15 a Agostinho Santos & C., 2 a Silveira & C., 31 a Machado & Pereira, 10 a Souza Moutinho & C., 7 a Olinto, Jardim & C., 6 a Narciso Maia & C., 3 a Alves de Brito & C., 12 a H. Burle & C., 2 a Rodrigo de Carvalho & C., 8 a A. Vieira & C., 2 a F. Laurio & C., 13 a D. P. Wilde & C., 1 a E. G. Cascão, 4 a Bernet & C. Tintas 25 barricas á ordem. Telhas de zinco 167 feixes a Conde d'Eu Railway Company.

Verniz 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Vellas 40 caixas a Carvalho & C.

Carga de Lisboa

Azeite 15 barris a Baltar Irmãos & C., 5 a F. R. Pinto Guimarães. Alfazema 12 saccos a Fernandes da Costa & C.

Batatas 200 meias caixas a Silva Guimarães & C., 50 a M. T. da Costa Ribeiro, 50 a Paiva Valente & C., 20 a Rosa & Queiroz, 10 a José Joaquim Alves & C., 30 a Cunha Irmãos & C., 150 a F. Pinto Guimarães, 30 a D. Ferreira da Silva & C.

Chá 20 caixas a A. A. de Souza Aguiar. Centeio 3 barricas a D. Ferreira da Silva & C. Carne 1 barril a J. da Costa Monteiro. Conservas 85 caixas a Silva Guimarães & C. Cebolas 25 caixas a Manoel T. da Costa Ribeiro.

Farello 400 saccos a Baltar Irmãos & C., 100 a Silva Guimarães & C.

Passas 5 caixas a M. T. da Costa Ribeiro.

Rolhas 2 fardos a Domingos Ferreira da Silva & C.

Sapatos 1 caixa a Rodrigues Lima & C., 1 a Nunes Fonseca & C. Sardinhas 7 barris a Silva Guimarães & C.

Toucinho 32 barris a Cunha Irmãos & C.

Vinagre 3 pipas e 10 docimos a Fernandes da Costa & C. Vinho 1 pipa a J. M. P. Freitas, 10 a J. da Silva Villa Nova, 12 e 10/5 a F. R. Pinto Guimarães 5 e 25/5 a Baltar Irmãos & C., 4 e 10/5 a F. Lima & C., 4 e 5/5 a Paulo José Alves & C., 5/5 e 10/10 a Fernandes da Costa & C., 6 barris a José Pereira dos Santos, 5 a J. A. Motta Guimarães, 2 a J. da Costa Monteiro, 10/5, 5-10 e 5 caixas a A. Taborda.

Barca portugueza *Nova Vencedora*, entrada do Rio de Janeiro no dia 12 do corrente e consignada a J. da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas 70 volumes a Dias Pinheiro & C., 200 a Maia & Rezende, 250 a José Francisco Martins & C., 225 a A. A. da Silva, 36 a M. Francisco Marques & Filho. Barris 100 a Pereira Carneiro & C.

Farello 1,000 saccos á ordem, 500 a Paiva Valente & C.

Pedra marmore 27 caixas a P. A. de S. Proa.

Tumulo 1 ao mesmo.

Vinho 30 barris a Baltar Irmãos & C., 90 a Maia & Rezende. Vinagre 55 barris aos mesmos, 20 á ordem.

Barca ingleza *Bella Flower*, entrado de Liverpool no dia 11 do corrente e consignada a empreza do gaz, manifestou:

Carvão de pedra 599 toneladas a mesma.

Barca sueca *Jodurg Heyn*, entrada de New Port no dia 10 do corrente e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 754 toneladas aos consignatarios.

Barca sueca *August*, entrada de New Port no dia 10 do corrente e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 880 toneladas aos consignatarios.

Barca nacional *Marianninha*, entrada de Pelotas no dia 11 do corrente e consignada a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Graxa em bexigas 1,500 kilos.
Xarque 168,150 kilos á ordem.

Hiate nacional *Aurora II*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a C. Martins de Araujo, manifestou:

Algodão 30 saccos.
Cera de carnauba 4 saccos. Caroços de algodão 320 saccos.
Sal 7,680 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 10 de maio de 1884

Para o exterior

— No vapor allemão *Corrientes*, carregou:
Para Hamburgo, Borstelman & C. 16 fardos com 3,664 kilos de algodão; Pohlman & C. 34 saccas com 2,385 ditos de algodão.
— No lúgar americano *Roland*, carregou:
Para New-York, Pohlmann & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado; Burle & C. 500 ditos com 37,500 ditos de dito.
= No patacho norueguense *Unda*, carregou:
Para Halifax, S. Brothers & C. 2,249 saccos com 168,615 kilos de assucar mascavado.
— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:
Para o Havre, O. Travasso & C. 151 saccas com 11,555 kilos de algodão; A. Labille 1,000 couros verdes com 21,000 kilos e 1,355 ditos salgados com 16,260 ditos.

Para o interior

— No lúgar allemão *Nautick*, carregou:
Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 550 barricas com 49,850 kilos de assucar branco.
— No lúgar allemão *Philothea*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 13,016 kilos de assucar mascavado e 600 ditas com 71,857 ditos de dito branco.
— No lúgar nacional *Elotence*, carregou:
Para Pelotas, J. M. Dias 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No vapor allemão *Corrientes*, carregou:
Para o Ceará, F. J. de Barros Junior 200 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Rosalina*, carregou:
Para Macáo, F. Cascão & Filho 15 barris com 1,200 litros de mel.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 11

Rio de Janeiro pelo Aracajú—11 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 27, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Pelotas—26 dias, barca nacional *Marianninha*, de 244 toneladas, capitão Guilherme Luiz de Souza Lobo, equipagem 12, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Southampton e escala — 16 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1818 toneladas, commandante A. E. Bell, equipagem 72, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Liverpool—56 dias, barca ingleza *Belle Flower*, de 374 toneladas, capitão Peter Kier, equipagem 10, carga carvão; a Companhia do Gaz.

Crmosim e escala - vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza *Ethel*, de 281 toneladas, capitão Georg Debrux, equipagem 10, carga bacalháo; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—16 dias, patacho dinamarquez *Vedela*, de 164 toneladas, capitão Henningsen, equipagem 7, em lastro; a Hermann Lundgren & C.

Sahidos no mesmo dia

Hamburgo por escala — Vapor allemão *Corrientes*, commandante F. Kier, carga varios generos.

Santos por escala Vapor francez *Belgrano*, commandante Duret, carga varios generos.

Rio de Janeiro por escala — Vapor francez *Uruguay*, commandante Bugaut, carga varios generos.

Buenos-Ayres por escala - vapor inglez *Tamar*, commandante A. E. Bell, carga varios generos.

Navios entrados no dia 12

Rio de Janeiro 28 dias, barca portugueza *Novo Silencio*, de 319 toneladas, capitão Pedro Santos Oliveira Lessa, equipagem 11, carga varios generos; a José da Silva Loyo Filho.

Liverpool e escala—19 dias, vapor inglez *Patagonia*, de 1,798 toneladas, commandante James Barr, equipagem 70, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Terra Nova 35 dias, escuna ingleza *Harry C. De Wolfe*, de 175 toneladas, capitão E. Holmes, equipagem 6, carga bacalháo; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres e escala—Vapor inglez *Patagonia*, commandante James Barr. carga varis generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *S. Feliz*, commandante Martins, carga varios generos.

Santos - Lugar portuguez *União*, capitão J. F. Castanheiras, carga assucar.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Barbados o lúgar americano *Kioto*, capitão R. C. Clapp, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do norte	amanhã
Trent	do sul	amanhã
Pará	do sul	a 16
S. Salvador	da Bahia	a 16
Mariner	da Europa	a 17
Ville de Pernambuco	do sul	a 18
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Finance	de New-port-News	a 21
Teutonia	de Trieste	a 22
Ville de Maranhão	da Europa	a 22
Ceará	do norte	a 24
Neva	da Europa	a 24

Idem com a folha da limpesa da freguezia de Santo Antonio 121$440
Idem com a folha da limpesa dá freguesia de S. José 113$760
Idem com a folha da limpesa da freguezia da Boa Vista 121$440
478$080

Contadoria da Camaara Municipal do Recife, 10 de maio de 1884.—O contador,
José Maria de Souza Araujo.

IRMANDADE
DO
Divino Espirito Santo

O procurador geral dessa corporação, abaixo assignado, pelo presente declara que não tendo se reunido no domingo 11 do corrente numero sufficiente de irmãos, ex-juizes e bemfeitores que podesse funccionar o conselho fiscal dessa irmandade conforme tinha sido convocado, de novo convida aos referidos membros do mesmo conselho fiscal, para reunir-se em nosso consistorio no dia 14 do andante, quarta feira, pelas 6 horas da tarde, afim de se poder dar cumprimento ao disposto no art. 97 do nosso compromisso.
Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 12 de maio de 84.
Faustino J. da Fonseca.

Club Mixto Minerva

De ordem do Exm. Sr. presidente, são convidados os senhores socios, afim de comparecerem no domingo, 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, na séde do mesmo Club.—O 1º secretario,
A. de Castro.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

No escriptorio d'esta companhia paga-se o 72º dividendo correspondente ao semestre findo, a razão de 3$000 por acção, sendo diariamente de 15 a 31 do corrente mez, e ao depois, nos sabbados.
Escriptorio da Companhia do Beberibe, 12 de maio de 1884.
O secretario,
José E. F. Jacobina.

THEATRO
SANTA ISABEL
Concerto vocal e instrumental

Com o concurso
DE
eximios amadores e professores
EM BENEFICIO
DA BIBLIOTHECA
Do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quarta-feira 14 do corrente
PROGRAMMA

Symphonia do maestro Eurico Bernardi, executada pela banda do corpo de policia, orchestra e pianos, sob a regencia do Sr. Candido Filho.

PRIMEIRA PARTE

Symphonia da GAZZA LADRA, 4 pianos a 16 mãos.—As Exmas. Sras. Francisca Baptista da Silva, Adelina da Silva, Maria da Camara Sampaio, Philomena de Oliveira Fonseca, Alice, Adoud, Amelia Rabello da Silva Santos, Amelia Fiock de Miranda o Elysa Fernandes da Camara.
LINDA DE CHAMONIX, phantasia de Raboni, flauta e piano.—Os Srs. Candido Filho e Jorge Victor.
LUCRECIA BORGIA, variações de Ascher, piano a quatro mãos.—As Exmas. Sras. Hermina Froes de Oliveira e Euthalia Froes de Oliveira Filha.
IN COLLOQUIO ROMANO, romance do Conde de Loredan, MADRE FICTOSA VIRGINE, aria da FORZA DEL DESTINO, cantada pela Exma. Sra. Maria Leolina Braga Loyo.
LA STRANIERA DE THALBERG, piano.—A Exma. Sra. Amelia Fiock de Miranda.
ELLA GEAMMAI MIAMO' aria da opera D. CARLO.—Dr. Antonio Carlos Beltrão.
NORMA DE LISTZ, piano a 4 mãos.—Os Srs. Conde de Loredan e Emilio Lamberg.

SEGUNDA PARTE

LA TYAOLIONNE de Ravinna, 3 pianos a 12 mãos e 2 violinos, executada por meninos e meninas,—Maria Cabral, Leopoldina Viegas, Isabel Clementina de Brito, Dina de Miranda, Augusto Hygino de Miranda Junior, Tito Hygino de Miranda, Alfredo Sergio e Jorge Ferreira Lopes Junior.
AFRICANA, dueto de Cavallini, para clarinettos com acompanhamento de piano.—Os Srs. Antonio Martins, Manoel Bandeira e Jorge Victor.
MISERERE DO TROVATORE por Gottschalk piano. – A Exma. Sra. Euthalia Froes de Oliveira Filha.
LARVA DORATA DE MIO PENSIERO, aria da opera RUY BLAS.—A Exma. Sra. Maria Amelia Texeira Guimarães.
VARIAÇÕES sobre uotivos da opera Guilherme Tell, piano com acompanhamento de orchestra.—Os Srs. Elias Pompilio, regente o Sr. Marcelino Cleto.
Dueto THE MOON HAS RAISED HER LAMP ABOVE.—Os Srs. commendador José Haue e George Fellors.
NORMA DE THALBERG, 2 pianos a 4 mãos.—Os Srs. Jorge Victor e Candido Lyra.

TERCEIRA PARTE

SYMPHONIA DO GUARANY, 2 pianos a 8 mãos.—As Exmas. Sras. Amalia de Paula Ramos, Maria de Paula Ramos, Maria Annunciada Miranda Leal e Aurea da Cunha Leal.
IL TROVATORE, variações de Allard, violino com acompanhamento de piano.—O Sr. Marcellino e D. Amelia Fiock de Miranda.
BARCAROLA da opera LA PRIGIONE DE EDIMBURG.—O Sr. George Nind.
ARIA DO TROVADOR e CAVATINA DA SOMNAMBULA, executadas sobre copos pela Exma. Sra. Maria Leobina Braga.
QUARTETO DE MICHELIS para piano, violoncello e flauta. – Jorge Victor, Marcellino Cleto, João Alves e Santa Rosa.
Umas VARIAÇÕES DE FLAUTA pela prodigiosa actrizinha Julieta dos Santos.
Finalisará o concerto com o HYMNO ARTISTICO do Sr. Candido Filho, executado pelas bandas do corpo de policia, 2.º e 14.º batalhões.
A's 8 horas.

Nos intervallos irá uma commissão aos camarotes agradecer.
Haverá bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Equateur
Commandant Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.
Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.
Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO – 9

Para Lisboa e Porto
Patacho portuguez
« Lusitano »
Recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 20 do corrente o vapor *Ipojuca*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 19.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Pará
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 - RUA DO COMMERCIO - 44

PORTOS DO SUL
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de maio e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores treata-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO - 44

Passagens

	Ré	Proa
Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000
Bahia	36$000	13$500
Maceió	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
S. Salvador
Commandante Senna

E' esperado dos portos acima até o dia 16 de maio e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario – 7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 14.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	•	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	13
«	Rio de Janeiro	26	29	16
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA
(Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahida	BuenosAyres		17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		4	9
Chegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	21
«	Lisboa		11	28
«	Vigo		..	30
«	Southampton		15	2

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 17 do corrente ao meio dia, o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C.
O vapor
Finance

Espera-se de New-Port News até o dia 21 de maio, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Maranhão

E' esperado da Europa até o dia 22 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim dese poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer
Ville de Pernambuco
Commandante Taunay

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.
As passagens poderão ser tomadas de antemão.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 - RUA DO COMMERCIO - 42
(Entrada pela rua do Torres)

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Trent
Commandante Dyke

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton etc.
Tem optimas accommodações.

O VAPOR
Guadiana
Commandante Dickinson

E' esperado da Europa no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

LEILOES

Agente Pinto
Quinta-feira, 15 do corrente, o leilão do sobrado do largo do Mercado, n. 19, bem como outros predios e terrenos da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça.

Agente Britto
Leilão
De 60 cadeiras de junco, 4 ditas de balanço, 2 de braço, 2 de vime, 1 secretária de jacarandá, 1 commoda, 1 cama de ferro para casal, mesinhas, quadros, 1 rico espelho, 1 banco para jardim, 1 espingarda, louça, vidros e alguns generos de estiva.
Terça-feira, 13 do corrente
AS 11 HORAS
Em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 28

Agente Burlamaqui
Leilão definitivo
Terça-feira, 13 do corrente
A's 11 horas
De vinho tinto da figueira, a retalho, a vontade dos pretendentes
NO ARMAZEM DA COMPANHIA PERNAMBUCANA N. 16
O agente acima levará a leilão o vinho acima mencionado, por conta e risco de quem pertencer.

Leilão
De fazendas inglezas, estôpa e saccos vasios avariados
Quarta-feira 14 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem da Rua do Bom-Jesus no 2
Em seguida venderá o mesmo agente differentes fazendas para fechamento de contas, constando de brins, toalhas, chitas, algodões e outras fazendas.
Em continuação: 2 secretarias, 2 carteiras, mesas para fazendas, e outros moveis para escriptorio e armazem.

Leilão
AGENTE PINTO
Quarta-feira 14 deve ter lugar por intervenção do agente Pinto no armazem da rua do Bom Jesus n. 2 em liquidação o leilão de fazenda, miudezas, ferragens, e generos de estiva conforme o annuncio em outro lugar.
— Quinta-feira, 15 o de differentes predios e terreno.
— Sexta-feira 16, o de traves, pedras e madeiras.

Leilão
De 100 duzias de sabonetes finos, 1,900 ditas de linha em carriteis, 2 caixas com brinquedos para meninos e outras miudezas.
Quarta-feira, 14 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 2
Por occasião do leilão de estopa, saccos para assucar e outras fazendas limpas e avariadas, bem como carteiras e mesas para fazendas.

Leilão
Quarta-feira 14 do corrente
Na rua do Livramento n. 31
A's 11 horas
De um piano, mobilias de jacarandá e junco, 1 mesa elastica, copos, quartinhas, calçados, fazenda e miudezas.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Britto

Agente Britto
3.º e ultimo leilão
Do sobrado de 1 andar e sotão, sito á rua Lomas Valentinas n. 2 (outr'ora Aguas-Verde) edificado no sólo foreiro.
Terça-feira, 13 do corrente
A's 11 horas
Em seu escriptorio rua da Madre de Deus n. 28

Agente Burlamaqui
Leilão
De fazendas avariadas de diversos vapores chegados ultimamente
Quarta-feira, 14 do corrente
ás 11 horas em ponto
No armazem da rua do Imperador n. 22
O agente acima levará a leilão, madapolão e outras fazendas avariadas, por conta e risco de quem pertencer,

Leilão
De generos de estiva
A SABER
300 libras de manteiga em latas de 1 libra.
700 ditas de 5 libras.
100 caixas com latas, milho em coserva.
2 ditas com frascos, molho inglez e outros generos.
Quarta-feira, 14 de maio
A'S 11 1/2 HORAS
Agente Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n. 2

Leilão
De uma caixa com roupa de uso
Quarta-feira 14 do corrente
Ao meio dia
O agente Pinto levará á leilão, por autorisação e em presença do Sr. Consul da Russia, de uma caixa com roupa de uso, pertencente ao espolio do subdito russo Carl Walding, tripolante do navio noruoguense *Solreig*, no armazem da rua do Bom Jesus n. 2.

Agente Silveira
LEILÃO
Quinat-feira 15 do corrente
ás 10 1/2 horas
O agente acima levará a leilão diversas qualidades de passaros naciones e estrangeiros.
No estabelecimento sito á rua Larga do Rozario n. 6

Agente Pestana
GRANDE LEILÃO
De traquetes, velas grandes, ditas de meio, ditas de staes gaftopes, bujarronas, gebas musenas, massames e cabos de manobras, espias, toldos, pharóes, baldes, leme, moetões, cadernaes, sino, balanças, correntes, ancoras, louça, trem de cosinha, bandeiras e muitos outros pertences de navis, os quaes se acham em perfeito estado de conservação.
Quinta--feira, 15 do corrente
A'S 11 HORAS
No 1º andar do largo do Corpo Santo n. 13
O agente Pestana competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, os pertences de navio, acima mencionados, os salvados de um lugar ultimamente naufragado, e os quaes serão vendidos.
Ao correr do martello, e em lotes á vontade dos compradores.

Leilão
Do sobrado de 1 andar e sotão, do largo do Mercado de S. José, n. 19, em chãos proprios.
Quinta-feira, 15 do corrente
AS 11 HORAS
O agente PINTO levará a leilão á requerimento de Miguel Fernandes Barros, inventariante dos bens deixados por Francisco das Chagas Galvão, procurador dos demais herdeiros e tutor dos menores, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o sobrado de 1 andar e sotão do largo do Mercado, n. 19, (ao lado da igreja de Nossa Senhora da Penha) o qual torna-se reco nmendado pelo seu bom rendimento, por ser edificado em chãos proprios e em boa rua; ás 11 horas do dia acima dito, por occasião do leilão de outros predios.

Leilão
De predios
A saber
Sobrado da rua de Vidal de Negreiros n. 62.
Dito da rua do Padre Nobrega n. 2.
Casas terreas da rua Paço da Patria ns. 3, 5 e 7.
Terrenos com quartos na mesma rua ns. 9 e 11.
Casa terrea sem divisão, da rua de S. João n. 44.
Seis casas terreas novas na mesma rua ns. 32 a 42.
Uma dita dita da rua do Padre Floriano n. 27.
Um sobrado da rua do Commercio, em Olinda, n. 22.
Quinta-feira 15 do corrente
A's 11 horas
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43
O agente Pinto levará a leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, e por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os predios e terrenos acima mencionados, que fazem parte da referida massa; ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
De 1 cofre de ferro prova de fogo, 3 carteiras, 3 mochos, 1 relogio de parede, 1 balcão, 1 prensa de copiar e 8 cadeiras.
Quarta-feira 14 do corrente
A's 11 horas
No 1º andar do sobrado sito á rua do Marquez de Olinda n. 24
O agente Gusmão levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Guedes Pereira & Filhos, dos objectos acima mencionados, os quaes serão vendidos com assistencia do mesmo juiz.

Leilão
De 2 caixas com casemira de lã, marca P, ns. 185 e 186, avariadas e descarregadas de bordo do vapor allemão CORRIENTES
Terça-feira, 13 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 45
Em continuação venderá o mesmo agente differentes fazendas avariadas.

Leilão
Agente Pinto
De 45 traves de 6 e 7 metros de comprimento, 15 lages de Lisboa para calçadas, 26 portas de amarello e louro, 4 rotulas e 4 janellas, 5 caixas de louro para portas, madeiras e cbras de carpina que fazem parte da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça.
Sexta-feira, 16 do corrente
A's 10 1/2 horas
Na travessa da rua de S. João, quintal da casa n. 46
As traves e as pedras
As 11 1/2 horas
Na casa da rua de S. Fancisco n. 10, as portas, janellas, rotulas e mais pertences.

Terceiro leilão
De predios
Por mandado do Exm. Sr. Dr. juis de orphãos a requerimento de Manoel Marques Avilla, inventariante dos bens do espolio de Manoel Ignacio Avilla, com assistencia do mesmo Exm. juiz.
Sabbabo, 17 do corrente
Um sobrado de um andar com varanda de ferro, com grandes commodos e com dous estabelecimentos, terreno proprio, sito na rua do Bemfica n. 31, na Passagem da Magdalena.
Um grande sitio com 2 olarias, casa de vivenda e grandes commodos, barrêiro, coqueiros, viveiro, e outras fructeiras, terreno proprio, sito n. 1, becco da travessa dos Remedios.
A casa de taipa na Boa-Viagem confronte a igreja, foreira a mesma igreja.
Tres partes da casa terrea n. 24, na rua do Cabral, em Olinda.
Saabado 17 do corrente
AO MEIO DIA
27 Travessa do Corpo Santo 27

AVISOS DIVERSOS

— Não se sabendo a hora em que o Sr. Antonio Peregrino de Mendonça está em casa de sua residencia, e não querendo o mesmo senhor que seja procurado na Thesouraria de Fazenda, onde é empregado, pede-se que appareça na loja de calçados á rua do Livramento n. 37,

20:000$000
Na loja da rua do Livramento n. 37 empresta-se 20:000$ com hypotheca em predios nesta cidade, tambem empresta-se em quantias menores.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

URGENTE
Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, para amamentar uma creança de pouco tempo, paga-se bem; no escriptorio d'este Diario se dirá.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Barão da Victoria n. 14; a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma boa cosinheira; a tratar na rua da Conquista n. 2.

— O desembargador Henrique Pereira de Lucena perdeu a apolice provincial n. 2839, do valor de 1:000$, pertencente á sua filha Maria Annunciada Carneiro de Lucena, e para poder requerer outra em substituição, faz a presente declaração.

— Aluga-se o andar terreo da casa n. 41 á rua do Rangel; o 2º andar do sobrado n. 34 á rua estreita do Rosario; as casas n. 1 á travessa da Hora, no Espinheiro, e a de n.... em Apipucos.

— Aluga-se o primeiro andar do predio n. 10 á praça do Commercio: a tratrr no pavimento doeo ermesmo predio.

— Precisa-se saber noticias onde se acha e em que lugar o Sr. João Marinho da Rocha Falcão, que esteve no engenho d'Agua; na rua dos Martyrios n. 148, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de iamilia; a tratar na rua da União numero 59.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma engommadeira; na rua nova de Santa Rita n. 43.

— Precisa-se de officiaes de pedreiro para trabalhar nas estações da via-ferrea de Maceió; a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 86, primeiro andar.

— Alugam-se os primeiros andares dos ns. 37 e 39 á rua do Imperador, e o 2º do ultimo numero; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Ferreira da Silva, retirando-se para o Ceará declara nada dever nesta praça, e quem se julgar seu credor procure-o.

— Precisa-se de meninos para vender flores e verduras; na rua do Hospicio n. 79.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar: na rua do Livramento n. 31.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna; a tratar na rua da Florentina n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua de Gervasio Pires n. 30.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar portuguez, doutrina, francez, musica e piano, e fazer flores de madeira, couro e bordado de tapeçaria, dirija-se á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se precisa de uma senhora que tenha alguma educação e dê fiador de sua conducta.

— Na rua do Jardim n. 46, aluga-se uma escrava para o serviço domestico.

Francisco Moreira Dias
D. Constantina F. dos S. Dias pelo presente convida aos seus parentes e pessoas de sua amizade a assistirem as missas que manda celebrar pelo 1º anniversario do fallecimento de seu sempre lembrado marido Francisco Moreira Dias, sexta-feira 16 do corrente, na igreja de N. S. da Penha e na ordem terceira de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessa summamente agradecida.

Manoel Alves Santiago
Jeronymo Francisco Ferreira agradece a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar o cadaver de seu presado amigo Manoel Alves Santigo ao cemiterio publico, e de novo convida aos amigos, cunhadas e cunhados do fallecido a assistirem as missas do setimo dia, que manda celebrar no convento de N. S. do Carmo quinta-feira 15, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessa agradecido.

D. Deolinda Teixeira Montarroyos, José Zidorio Teixeira Montarroyos, Anna Sincletica Teixeira Montarroyos, Joanna Noberta Teixeira Montarroyos, Maria Teixeira Montarroyos e sua sogra Anna Luiza Vieira Teixeira e mais parentes do finado, do intimo de seus corações se confessam summamente gratos áquellas pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico o cadaver de seu presado esposo e pai, o bacharel Maximino Ribeiro de Azevedo Montarryos, e de novo lhes regam o caridoso obsequio de assistirem as missas que por sua alma serão celbradas na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã do dia 13 do corrente, setimo do seu passamneto, pelo que desde já se coufessam summamente agradecidos.

Bichoueria de phantasia
Alfinetes de gravatas em 40 modelos, correntes de relogio e botões para homens, pulseiras, alfinetes, voltas e porta-leques para senhoras e meninas, modelos bonitos, a imitação de ouro; amostras na vitrina da loja á rua Nova n. 16.

Convite
Convida-se aos senhores abaixo o favor de apparecerem á rua do Imperador n. 75:
Domingos Mafra.
Dr. J. F. da C. M.
Dr. B. S.º

CASA
Aluga-se a casa da estrada do Monteiro n 51; as chaves se acham na rua das Creoulas n. 3, Capunga.

Canto e piano
Joaquim Francisco Vieira, professor de canto, e sua esposa Germana Vieira, professora de piano, teem a honra de annunciar ao respeitavel publico de Pernambuco, que se acham nesta cidade aptos para dar lições de canto (escola italiana) e piano pelo melhor methodo conhecido na Europa; quem desejar utilisar-se de seus prestimos, póde procural-os no hotel de D. Antonio, Caminho Novo, ou deixar o nome e morada no escriptorio do Sr. commendador Luiz José da Silva Guimarães, no Recife, rua do Commercio n. 5.

Criado
Na rua do Bom Jesus n. 45, 2º andar, se precisa de um criado.

Criado
Precisa-se de um criado: no pateo da Penha n. 33, hotel.

Criado
Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos; na rua da Concordia n. 28.

MUTILADO

Aos madeireiros ou senhores de engenhos

Vende-se uma parte do engenho Utinga, tendo muitas madeiras de construcção e qualidade, boas mattas, perto da estação de S. Lourenço da Matta, vende-se tambem uma impanada patente com todas as pertenças, propria para casa commercial; a tratar com os proprietarios á rua do Imperador n. 77, taverna.

Pede-se

Ao Sr. Francisco da Cunha Moreira o favor de vir á rua do Socego n. 70, á negocio de seu interesse.

Casa e grande sitio

Na Tamarineira junto a estação

Aluga-se com 2 salas, 4 quartos, sendo 2 grandes, 2 saletas e 1 dita para engommar, cosinha fóra, gaz em todos os compartimentos, sitio grande com arvores fructiferas, 2 cacimbas, 1 de excellente agua de beber: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 220, e no Recife, á rua do Amorim n. 66.

A GRAMMATICA NACIONAL

DE

J. A. DE CASTRO NUNES

Annotada pelo professor

JOSÉ MARTINIANO DE SOUZA

Acha-se á venda

Na Livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7 e nas demais livrarias da cidade, a 1$000 o exemplar

Leite de Alvelloz

Conservado e garantido pelo pharmaceutico

Antonio M. Veras

Cada vidro com as instrucções 3$000

Os effeitos obtidos pelo leite de alvelloz do nosso estabelecimento, são a melhor garantia para quem desejar ter este remedio puro.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11

Livros novos

CUNHA SALLES— Acções civis, 1 vol. enc.	10$000
CUNHA SALLES— Acções criminaes, 1 vol. enc.	8$000
CUNHA SALLES— Acções orphanologicas, 1 vol. enc.	8$000
CUNHA SALLES— Acções commerciaes, 1 vol. enc.	8$000
UFLACHER — Reforma eleitoral, 1 vol. enc.	5$000
LISBOA—Vida do Padre Vieira, 1 vol. enc.	2$500
C. ALVES—Espumas fluctuantes, (nova edição), 1 vol. enc.	3$000
ARTE DE DANSA—1 vol. cart.	2$000
SMILS—O Dever, 1 vol. enc.	3$000
V. DE CARVALHO—Manual mercantil, 1 vol. enc.	
V. DE CARVALHO—Calculos commerciaes, 1 vol. enc.	
GUIA DOS JUIZES DE PAZ— Pelo juiz de direito Dr. Levindo Ferreira Lopes, 1 vol. enc.	6$000
BOTELHO — Demarcação e divisão das terras, (formulario), 1 vol. enc. 2ª edic.	6$000

A VENDA NA

Livraria Franceza

9—Rua Primeiro de Março—9

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate

Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Camisas para homem

GRANDE PECHINCHA

A 2$500 e 3$000 cada uma

Rua Duque de Caxias n. 62

FICHÚS

Recentemente chegados, vendem-se desde 1$000 até 10$000 cada um, o que ha de mais moderno e commodo em preços.

Rua Duque de Caxias n. 62

Modista

Rua da Praia n. 35. 2º andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas, que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, se acha habilitada a satisfazer qualquer toilete, como sejam: para casamento, bailes, theatros, passeios, etc., enchovaes para baptisado, e preços commodos.

Aluga-se

uma boa casa com commodos para grande familia, com agua e gaz, na rua do Gervasio Pires n. 18, e uma outra com um pequeno sitio, na Capunga, segunda travessa da Ventura n. 2; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 138, antigo largo das Cinco Pontas, ou na Alfandega com o despachante Heliodoro.

Arrendamento

A irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deus contrata o arrendamento por um a tres annos, do armazem n. 7 do caes da Alfandega (escadinha); os senhores pretendentes podem dirigir propostas em cartas fechadas até o dia 15 do corrente ao escrivão da irmandade, á rua do Marquez de Olinda n. 3.

AMA

Precisa-se de uma para engommar para casa de familia: na rua da União n. 47.

CONVITE

CONVITE — CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias do peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

THESOURO DAS MÃIS

VERDADEIROS COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER, Pharmaceutico, 225, rua Saint-Martin, em PARIS

PROVIDENCIA das CREANÇAS

Attenção

N. 600,000

É inacreditavel que o Sr. capitão do 14º batalhão Francisco Antonio de Sá Barreto não queira por fórma alguma chegar a um accordo com seu credor quando tem consciencia que foi para um fim tão sagrado.

Henry Forster & C.

Agentes da U. S. & B. S. S. C. de New-York

Receberam da Bahia pelo vapor *Advance*, entrado no dia 8 do corrente, 1,372 volumes, parte da carga que, do Rio de Janeiro para este porto, conduzia o vapor *Reliance*. encalhado na Bahia; e como estas mercadorias estejam sujeitas á quota da avaria grossa, no rateio da contribuição commum, os agentes convidam os recebedores ou consignatarios das mesmas a virem ao seu escriptorio á praça do Commercio n. 8, 1º andar, afim de darem caução ao pagamento da citada avaria, na fórma do que determina o codigo commercial.

Rua de Pedro Affonso

A reunião dos moradores e negeciantes desta rua, convocada pelo 3 anno da Escola Normal, para se tratar da emancipação dos escravos existentes na mesma rua, não teve lugar porque não compareceu um só morador e nem mesmo negociante daquella rua; entretanto não esmoreceram os corajosos moços, e d'entre os alumnos do mesmo anno nomearam uma commissão para tratar do arrolamento dos escravos existentes na mesma rua. Os interessados moços estão dispostos a trabalharem, afim de conseguirem o exito de sua gloriosa empreza. De novo appellamos para os corações magnanimos dos moradores e negociantes da citada rua, para uma reunião tendente ao mesmo fim, domingo 18, ás 4 horas da tarde.

Amas

Precisa-se de duas amas, para comprar e cosinhar e lavar e engommar, para pequena familia: na rua do Marquez do Herval n. 71.

O desfalque e a victima

N. 2:000,000

Roga-se ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior que venha restituir aquillo que lhe servio para o senhor não commetter um crime; lembre-se que o senhor está empregado, usufruindo dous empregos, e o seu credor é pobre.

Ama

Precisa-se de uma ama nas condições de bem amamentar uma criança recem-nascida; na rua do Hospicio n. 79.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de casa de familia; na rua do Cabugá numero 2 C.

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

FERRO DE QUEVENNE

CURA

ANEMIA, CORES PALLIDAS, POBREZA do SANGUE, etc.

Ferro em estado puro,

Mais activo que os outros ferruginosos

Não irrita o estomago

como os ferros liquidos ou soluveis,

Sem sabor

não estraga os dentes.

Vende-se: 1º em P; 2º em GRAGEAS.

Desconfiar-se das Falsificações.

DEPOSITO:

Phᶜⁱᵃ Em. GENEVOIX, 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n, 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 3,441 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 149 com a sorte de 100$000, um meio n. 3,518 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (36.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre de Deus do Recife (37.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 1,553 com a sorte de 4:000$000, dous quartos de n. 149 com a sorte de 100$000, um meio de n. 3,518 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre de Deus do Recife (37.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, loja.

N. 300,000

Roga-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes de Lyra que o adiantamento que se lhe fez foi para um fim tão justo, tão sagrado, e quando o senhor seu filho estava no 1º anno, tendo consciencia que seu credor precisa.

Aos senhores de engenhos

Vende-se na Torre, sitio onde residio o finado Dr. Costa, boa semente de canna, da melhor qualidade, para o fabrico de assucar.

Massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça

Os administradores convidam os senhores credores a irem receber o 1º dividendo de 8 0/0, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 46, das 11 ás 3 horas da tarde.

LIBRAIRIE THÉATRALE

14, rue de Grammont em Paris

Encontra-se todas as peças de theatro antigas e modernas assim como um sortimento completo dos **Monologos** mais em voga, como:

La Puce - La Guigne - Le Potache

Le Trac d'un Gendre

Un Monsieur qui dine en Ville

Un Défaut

Les Arts Incohérents

PREÇO DE CADA MONOLOGO: 1 FR.

Expedição *franco* pelo Correio em vista de remessa em carta franqueada, da quantia de um franco em sellos postaes de qualquer paiz.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para uso ordinario e para o THEATRO

CASA DORIN

H. MONIN, Succ.ʳ, 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ da SILVA & Cᵃ.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dʳ PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.

Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

Phᶜⁱᵃ E. MOUSNIER, em SAUJON (França).

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Ama cosinheira

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro; na rua Duque de Caxias n. 2.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cⁱᵃ, Perfumistas

PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Extracto de Kananga

Novo e delicioso perfume para lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica. O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, DEFLUXOS, Molestias do Peito, TISICA, Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS

Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Cᵃ, e nas principaes Pharmacias.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao **IODURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtiverão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da acrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope **de casca de laranja amarga de Laroze, o qual**, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Cura as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Cura Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga ao **PROTO-IODURETO de FERRO**

Cura a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cⁱᵃ, Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

DRAGÉES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas Exposições de Paris e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Depositos em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cᵃ e nas principaes pharmacias.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phᶜᵒ, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE) CURA EXPEDIENTE E COM CERTEZA AS Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; AS Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas E REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.

Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Aluga-se barato

A casa terrea sita á rua do Tambiá n. 5.
A casa terrea da rua da Ponte Velha. n. 22.
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
A loja do predio sito á rua do Calabouço n. 4
A' tratar no largo do Corpo Santo. 19.

Com urgencia

Os senhores abaixo mencionados são chamados á rua Duque de Caxias n. 85, loja de fazendas, á receberem cartas a serem entregues em mão propria.

João Preselliano dos Santos.
Adolpho Cunha.
Beltarmino C. Rabello (engenho Palha, Goyanna.)
Alfredo Augusto Vieira.
Arthur Braga.
Sebastião Campello (lavrador do engenho Lamassari).
Joaquim Francisco Ramos da Cruz.
Didio Cruz.
João Souza Ribeiro.
João Carlos Cavalcante.
Dr. Jefferson Mirabeaux Azevedo Soares.

LEITE NATURAL (SEIVA) DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticos.

Recebemos do interior da provincia. (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite de alveloz*; portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 2 quartos n. 2978, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 36ª que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 37ª loteria a beneficio da igreja de Santa Anna da Madre de Deus do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 15 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2978, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 36.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 37 em beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre Deus do Recife que se extrahirá sexta feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Iguarassú

150,000

Lembra-se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto que faz tempo, quando V. S. era promotor.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica : rua do Hospicio n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar ; a tratar na rua do Aragão n. 2.

ATTENÇÃO

Mathues Austin & C., na rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina :

3 X 9
3 X 12
4 X 9
4 1|2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores, preços modicos.

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente couservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000
Para ulcerações e grannulações do collo do ero e cancros syphiliticos, formula es- cial 5$000

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se

a casa n. 7 da rua do Geriquity (prolongamento da da Conceição, Boa-Vista), com 2 salas, 5 quartos internos, cosinha, sala de engommado e quarto para banho, tem agua e gaz ; a tratar no quartel general.

GARANTIA DO CABELLO

USE E VERA

Chegou nova remessa para a Livraria Franceza, a rua 1.º de Março, n.

CONIU DE POSITO

Preco 800 réis.

VENDAS

Flores

Vende-se oitenta pés de roseiras de diversas qualidades, finas, e um grande e variado sortimento de diversas flores, inclusive alguns pés de parreiras, tudo isto mui bem acondicionado, em latas, vasos e tinas, prestando-se assim a qualquer transporte ; a tratar na Capunga, rua do Ventura n. 11.

Vende-se

um bonito novilho tourino para raça ; na rua do Trapiche n. 17, armazem de José de Mattos.

— Vende-se um terreno com 140 palmos de frente, situado entre a cadeia nova e gazometro : a tratar na rua da Concordia n. 239.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

É para acabar!

59--Rua Duqme de Caxias--59

Temos resolvido liquidar com uma grande parte de fazendas, os quaes foram compradas em leilão, por preços menos 40 % do seu valor, como sejam :

Superiores casemiras de côres de duas larguras, a 1$500 o covado! São proprias para roupas de meninos.

Idem preta diagonal (2 larguras), a 2$400 o dito!

Cortes de meia-casemira de côres a 1$800! E' de 2$500.

Idem de casemiras de côres e pretas para inverno a 2$500!

Lindo sortimento em lãs de cores a 200, 320 e 400 rs.

Merinó preto para luto, (2 larguras), a 1$200 e 1$500 o covado!

Bramante trançado de uma largura, alvo e muito bom, a 500 rs. o metro!

Idem de duas larguras, a 900 rs. o dito!

Brim branco n. 6 fino, a 1$500! E' nova remessa.

Idem pardo lona, o mais largo que tem vindo a 500 rs. o covado!

Peças de algodãosinho com pequeno defeito a 3$400 20 jardas!

Idem de madapolão superior a 5$000 24 jardas!

Camizas brancas francezas, colarinho deitado, a 36$000 a duzia! A' ellas.

Ceroulas de bramante, superiores, bordadas, a 16$000 a dita!

Lenços de linho imbanhados, a 2$500 a dita!

Meias inglezas com bocal de côr a 3$500 a dita!

Toalhas felpudas finas a 5$000 e 6$000 a dita!

Ricos cortinados bordados para camas e janellas, a 6$500 o par!

Punhos de linho superiores, a 1$000 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal, a 3$000 uma!

Lençóes de bramante, idem, idem, a 2$000!

Lindissimas colxas de crochets para noivas, a 8$000!

Idem de fustão brancas para 4$000. E' barato!

Baptistes de côres fixas e finas a 300 rs. o metro!

Cretones superiores a 360 rs. o dito! Temos claras e escuras.

Setinetas francezas para acabar, a 500 rs. o dito.

Lindas capas brancas de pelucia muito grandes a 7$000! Mandem ver antes que se acabe.

Chales de casemira grandes com defeito a 3$000.

Ricas saias bordadas a 3$000! São de 6$000.

Superiores sobre-tudos a 18$000, assim como temos grande deposito de ditos para trabalhadores de campo a 4$500 cada um, algodões nacionaes brancos e listados, o que pedimos a attenção dos Srs, fazendeiros.

A'S VENDAS EM PORÇÃO, DAMOS DESCONTOS

Carneiro da Cunha & C.

59--Rua Duque de Caxias--59

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de criança a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe ; é grande pechincha ; na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas

Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais honito que tem vindo so mercado a 500 rs. e 640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado 640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado 640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado 500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores 360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e 640
Cretones com barra, sendo claras e escuras covado a 400 e 500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e 500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até 400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado 600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas 200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça 3$000
Ditas mmito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até 7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras 5$000
Ditos muito bem feitos para meninas 4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até 8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina ; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis ; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Attenção

Vende-se o bem conhecido engenho a vapor Bella Rosa, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, com magnificas terras para plantar canna, grandes mattas, um cercado grande e bom, e boa casa de viveuda ; quem pretender compral-o, póde tratar no Recife á rua Duque de Caxias n. 84, com Albino Narciso Maia, ou no engenho Tapacurá com Manoel Umbelino Ferreira da Silva.

Riscados escocezes a 280 rs.

Por terem um leve toque de mofo

Vende-se finissimos riscados escocezes para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia e cores seguras a 280 rs. o covado, e a não terem um leve toque de mofo custariam um cruzado ; esta pechincha vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a 3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a 900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só p[illegible] metro a 1$280
Dito [illegible] no, sendo muito encorpado, [illegible] esma largura, metro a 2$000
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a 500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratsisimos

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Loja dos barateiros

DA

BOA-VISTA

VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e 3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a 5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até 10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a 6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a 8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a 7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a 10$000
Ditos de cazemira assetinada a 5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a 6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e 12$000
Serouras de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e 1$000

Assim como um grande sortimento de camizas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceeram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

LISTA GERAL 36.ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N 1119, A BENEFICIO DA IRMANDADE DE S. BENIDITO DO CONVENTO DE S. FRANCISCO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 12 DE MAIO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
2	4$	249	4$	446	4$	672	4$	926	4$	1133	4$
8	—	52	—	49	—	73	—	36	—	41	—
9	—	55	—	54	—	76	—	38	—	45	—
14	—	57	—	58	—	92	—	39	—	53	—
21	—	62	—	64	—	97	—	40	—	56	—
28	—	63	—	66	—	99	—	46	—	65	—
32	—	68	—	70	—	702	—	49	—	67	—
39	—	78	—	72	—	8	—	56	—	69	—
45	—	79	—	75	—	9	—	59	—	71	—
47	—	81	—	76	—	10	—	61	—	78	—
54	—	86	—	84	—	13	—	68	—	83	8$
61	—	87	—	93	—	19	—	70	—	1214	4$
69	—	96	—	95	—	23	—	73	—	17	—
77	—	97	—	500	—	31	—	78	—	19	—
85	—	300	—	9	—	37	—	79	—	20	—
86	—	1	—	12	—	40	—	88	—	32	—
90	—	2	—	13	—	47	—	89	—	39	—
99	—	6	8$	20	—	59	—	92	—	45	—
103	—	8	4$	23	—	65	—	95	—	46	—
4	—	9	—	27	—	75	—	96	—	51	—
8	—	10	—	30	—	76	—	99	—	53	—
16	—	14	—	34	—	83	—	1004	—	58	—
22	—	23	—	39	—	85	—	6	—	65	—
26	16$	24	—	41	—	92	—	17	—	70	—
31	4$	30	—	50	—	806	—	21	—	72	—
35	—	35	—	55	—	9	8$	24	—	76	—
39	—	38	—	57	—	12	4$	26	—	78	—
40	—	39	—	58	—	13	—	28	—	80	—
41	—	40	—	60	—	15	—	42	—	93	—
44	—	41	—	64	—	18	—	44	—	1303	—
49	100$	47	—	66	—	25	—	46	—	11	—
52	4$	51	—	71	—	33	—	49	—	12	—
58	—	52	—	74	—	39	—	53	—	13	—
62	8$	54	—	76	—	44	—	55	—	14	—
67	4$	55	—	78	—	47	—	59	—	15	—
76	—	61	—	80	—	51	—	62	—	24	—
89	—	67	—	81	—	54	—	68	—	41	—
92	—	68	—	600	—	57	—	69	—	42	—
95	—	69	—	2	—	58	—	73	—	46	—
203	—	79	—	10	—	74	—	77	—	47	—
5	—	81	—	13	—	76	—	81	—	51	—
6	—	82	—	18	—	80	—	84	—	54	8$
7	—	85	—	34	—	87	—	91	—	59	4$
17	—	86	—	39	—	89	—	95	8$	67	—
21	—	91	—	42	—	94	—	96	4$	70	—
25	—	96	—	43	—	96	—	1108	—	73	—
27	—	401	—	44	—	900	—	9	—	75	—
28	—	4	—	46	—	2	—	14	—	76	—
38	—	9	—	50	—	5	—	23	—	77	—
39	—	20	—	51	—	6	—	25	—	78	—
41	—	23	—	57	—	9	—	28	—	79	—
45	—	26	—	58	—	14	—	30	—	85	32$
46	—	44	—	69	—	16	—	32	—	87	4$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PEMRS.	NS.	PREMS.
1394	4$	1601	8$	1798	4$	2093	4$	2303	4$	2554	4$
96	—	2	4$	99	—	2101	—	5	8$	61	—
1400	—	6	—	1806	—	2	—	10	8$	69	—
4	16$	8	—	14	—	12	—	17	4$	80	—
7	4$	11	—	17	—	15	—	19	—	82	—
8	—	13	32$	22	—	21	—	27	—	99	—
9	—	24	4$	27	—	25	—	35	—	2600	—
16	—	30	—	30	—	31	—	37	—	4	—
17	—	32	—	41	—	38	—	38	—	10	—
18	—	33	—	51	—	41	—	46	—	11	—
20	—	36	—	52	—	42	—	47	—	20	—
25	—	43	—	59	—	45	—	48	—	27	—
32	—	46	—	69	—	46	—	50	—	36	—
33	—	59	—	71	—	47	—	59	—	37	—
35	—	60	—	76	—	49	—	60	16$	51	—
39	—	62	—	78	—	52	—	61	4$	54	—
43	—	64	—	80	8$	55	—	67	—	56	—
47	—	68	—	81	4$	56	—	70	—	60	—
53	—	75	—	86	—	58	—	84	—	64	—
63	—	76	—	1904	—	62	—	89	8$	68	—
71	—	80	—	17	—	64	—	91	8$	69	—
75	—	83	—	22	—	65	—	94	4$	71	—
77	—	84	8$	26	—	74	—	96	8$	87	—
80	—	89	4$	28	—	85	—	97	4$	93	16$
82	—	1703	—	46	—	86	—	2400	—	97	4$
83	—	12	—	52	—	87	—	4	—	2705	—
91	—	13	—	58	—	94	—	5	—	10	—
92	—	15	—	77	—	96	—	8	—	15	—
94	—	18	—	86	—	97	—	10	—	22	—
1508	—	23	—	87	—	2210	—	16	—	29	—
14	—	26	—	89	—	19	—	23	—	34	—
18	—	30	—	98	—	20	—	40	8$	49	—
19	—	31	8$	2002	—	28	—	46	4$	50	—
20	—	32	16$	3	—	29	—	52	—	52	—
29	—	33	4$	6	—	31	—	61	—	54	—
31	—	35	—	7	—	32	—	64	—	68	—
33	—	38	—	11	—	33	—	66	—	71	—
36	—	40	—	15	—	44	—	70	—	72	—
40	—	44	—	29	—	49	—	78	—	90	—
42	—	48	—	30	—	50	—	82	32$	91	—
47	—	50	—	31	—	51	—	86	16$	96	—
50	—	58	16$	33	—	54	—	87	4$	97	—
53	4:000$	59	4$	35	—	55	—	90	—	99	—
55	4$	62	—	39	—	59	—	95	—	2813	—
61	—	73	32$	40	—	67	8$	2502	—	15	—
64	—	75	4$	42	—	69	4$	13	—	28	—
68	—	78	—	58	—	78	—	23	—	31	—
70	—	79	—	59	—	80	—	34	—	36	—
79	—	85	—	62	—	82	—	39	—	38	—
83	—	88	—	67	—	83	—	43	8$	39	—
88	—	93	—	69	—	91	—	44	4$	43	—
96	8$	94	—	84	—	95	—	49	—	44	—
98	4$	96	32$	86	—	2301	—	50	—	45	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS,
2876	4$	3101	4$	3326	4$	3567	4$	3746	4$
77	—	9	—	28	—	71	8$	54	16$
78	—	10	—	29	—	74	4$	60	4$
87	—	13	—	36	8$	75	—	61	—
97	—	16	—	38	4$	79	—	66	—
2905	—	20	—	41	—	82	—	76	—
10	8$	26	—	45	—	85	—	83	—
16	4$	27	—	50	—	86	—	84	—
20	—	29	—	51	—	87	—	90	—
28	16$	30	—	53	—	89	—	99	—
33	4$	44	—	55	—	97	8$	3802	—
34	—	50	—	62	—	98	4$	14	—
53	—	56	—	63	—	3601	—	15	—
56	—	61	—	64	—	2	—	16	—
60	—	65	—	67	—	3	—	21	8$
68	—	67	—	69	—	7	—	28	4$
74	—	72	—	77	—	9	—	29	—
76	—	73	—	80	—	15	—	31	—
77	—	75	—	90	—	16	—	34	8$
78	100$	82	—	91	—	19	—	36	4$
84	4$	84	—	92	—	22	—	37	—
87	—	91	—	97	—	31	—	44	8$
90	—	3203	—	3426	—	38	8$	57	4$
97	—	5	—	29	—	40	4$	70	—
3000	—	6	—	34	—	44	—	72	—
1	—	7	—	38	—	45	—	75	—
2	—	10	—	41	200$	47	—	79	—
4	—	12	—	45	4$	52	32$	80	—
5	—	18	—	46	—	53	4$	81	—
7	—	20	—	47	—	55	8$	94	—
8	—	22	—	58	32$	62	4$	3904	—
13	—	23	—	60	4$	66	—	8	—
19	—	24	—	64	—	68	—	9	—
21	—	34	—	70	—	71	—	10	—
33	—	47	—	73	—	72	—	11	—
38	—	53	—	75	—	73	16$	21	—
40	—	54	8$	87	—	78	4$	23	—
47	—	57	4$	88	—	79	—	26	—
52	—	58	—	94	—	84	—	29	—
53	16$	74	—	95	—	86	—	33	—
58	4$	78	—	99	—	89	—	34	—
66	—	81	—	3503	—	90	—	41	—
68	—	83	—	6	—	93	—	44	—
75	—	84	800$	18	100$	95	—	57	—
80	—	90	4$	19	4$	3701	—	60	—
82	—	97	—	21	16$	7	—	62	—
85	—	3304	—	29	4$	13	—	72	8$
89	—	7	—	31	—	14	—	78	4$
91	—	8	—	34	16$	16	—	79	—
92	—	9	—	44	4$	17	—	80	—
94	—	14	—	52	—	22	—	87	—
95	—	16	—	55	—	31	—	4000	—
3100	—	24	—	65	16$	45	—		

VARIEDADES

A noiva do voluntario

POR

MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

XI

(Continuação)

As onzes horas os tres mancebos dirigiram-se para o sitio de Lycinio.

Tinham esperanças de encontrar Virginia esperando por elles.

Chegaram e não viram ninguem. Claudio saltou a cerca e avistou um vulto.

— Saltem, disse elle para os outros.

Malaquias e Fabio pularam para d'entro do sitio.

— Não vês alli um vulto? perguntou Claudio á Malaquias.

— Vêjo.

— Porém não dirige-se para aqui, observou Fabio.

— Parece, disse Claudio.

— E' um vulto de homem.

— Approximemo-nos d'elle.

— E se fôr Lycinio? perguntou Malaquias.

— Tanto melhor, disseram ao mesmo tempo Claudio e Fabio.

Já estavam bem pertos do vulto quando este voltou a cabeça e levando a mão a cintura perguntou:

— Quem são os senhores?

— Os salvadores de Virginia, disse resolutamente Claudio.

— Bem vindo sejam.

— E quem é o senhor?

— Um que tambem deseja salvar Virginia.

Os tres mancebos olharam-se, e o vulto approximou-se d'elles.

— Explique-se disse Fabio.

O mancebo relatou tudo o que se havia passado durante a tarde entre elle, Virginia Lycinio.

— O senhor não nos está enganando? perguntou Malaquias quando elle terminou.

— Enganar? e porque?!

— D'esde que o senhor renunciou as seu amor...

— E o que tem isso?

— Ella despresou-o, e o senhor, que amava-a, agora deve odial-a.

— Amo-a ainda, e a amarei sempre embora nunca seja seu esposo.

Então elle contou as palavras terriveis que ouvira de Lycinio.

— Mizeravel pai! exclamaram todos.

— Sr. Dr. Ludgero, disse Malaquias commovido, eu o odiava, agora o meu odio tornou-se para comsigo em amizade sincera. Permitta-me que o abrace.

O Dr. Ludgero abriu os braços e apertou Malaquias.

Os dous jovens choravam.

— O que faremos agora para tirar Virginia do poder do pai tyrano? perguntou Malaquias.

— Tentaremos tudo.

— Como? perguntou Claudio.

— Entraremos na casa.

— Vamos, disseram; e poseram-se a caminho.

Quando chegaram á uns 16 passos de distancia da casa, o Dr. Ludgero parou e perguntou:

— Digam-me se os meus olhos não me enganam, se aquella porta não está aberta?

— Está! está! está!

— Entremos de vagar, disse o Dr. Ludgero aos tres mancebos.

— Dr.! Dr.! guie-nos; o senhor deve estar pratico a penetrar n'esta casa.

— Nada de arruido; caminhemos nas pontas dos pés: estão armados?

— Estamos, responderam.

— Quer phosphoros Dr.? perguntou Malaquias.

— Não.

— Onde estará ella?

— Se elle não a matou deve a ter encerrado n'um quarto escuro que existe n'esta casa.

— E sabe onde é? perguntou Malaquias.

— Conheço bem o interior d'esta casa. Calemo-nos. Nada de cochichos, podemos causar suspeitas.

Os quatros jovens puzeram-se [illegible] nas pontas dos pés para [illegible] casa.

— E' aqui, disse o Dr. Ludgero, parando, é aqui que deve estr ella.

Tateava nas trevas; não poude abafar um pequeno grito que escapou-lhe do peito, as suas mãos encontraram a chave na porta.

— Até aqui temos sido felizes, aqui está a chave, não a tiraram.

— Talvez Virginia não esteja ahi.

— Então elle a matou, disse surdamente o Dr. Ludgero.

— Jesus!! disseram os outros.

— E' bom vermos se ella está aqui, e o Dr. deu volta na chave, e a porta abriu-se deixando entrar Malaquias.

O Dr. Ludgero tristemente interrogou as trevas.

Apenas Malaquias poz os pés d'entro do quarto, sentio que alguem o agarrava.

— Mizeravel! gritava aquelle que o agarrava, não tem compaixão, de tua filha! sem duvida vens matal-a? Infame, quando eu cahir debaixo do teu punhal, desnaturado, é que poderás matal-a.

O pobre Antonio julgava que aquelle que alli penetrava era Lycinio. Coitado! se elle soubesse que aquelles gritos podiam fazer recuar os salvadores de Virginia, de certo que não os daria.

— Antonio! Antonio, sou eu, não me conheces?

— Sr. Malaquias? disse o negro fallando-lhe ao ouvido.

— Sim elle mesmo. Onde está Virginia?

— Aqui.

Ouviam-se passos apressados do lado do quarto de Lycinio.

Era Lycinio que adivinhava tudo o que se estava passando em sua casa.

Fabio e Claudio agarraram-no e disseram para os ouaros: fujam, que nós o seguramos.

Lycinio esforça-va-se para sahir das mãos dos dous jovens, era em vão.

Pouco depois Malaquias, Virginia, o Dr. Ludgero e Antonio, punham-se a caminho, emquanto os outros dous mancebos fechavam Lycinio no mesmo quarto em que poucos momentos antes estivera Antonio e Virginia.

XII

Eram, pouco mais de, duas horas da manhã quando os libertadores de Virginia se retiraram da casa de Lycinio, deixando-o preso no quarto escuro.

Apenas sentio que fechavam a porta, começou a bater e a gritar; depois percebeu que aquelles que o encerravam alli se tinham retirado: empurrava a porta, que era bem solida para ceder aos seus embates.

Apalpava por todos os lados e não encontrava nada.

— Levaram-me o escravo e minha filha! gritava elle; e depois como se consultasse a memoria perguntava:

Quem seria o autor de tudo, que acaba de dar-se n'esta casa?... Eram muitas pessoas: duas agarraram-me e as outras levaram Virginia.

Ah! eu devia ter trazido o meu punhal, talvez tivesse podido matal-os.

Lycinio deitou-se sobre o chão frio, poz a cabeça sobre o braço direito, e ficou n'um estado de somnolencia.

Quando sahio daquelle estado esfregou os olhos dizendo:

— Que sonho tive eu: Quero prevenir-me, póde ser que realise-se.

Virou-se e gritóu:

— Não, não foi sonho: quem foi que lhes abrio a porta? Ah! traidor, tremei!

Lycinio atirou-se com furor a porta, ella estremecia ao peso daquelle corpo.

João! João! começau a gritar com todas as forças dos pulmões!

Apoiou o ouvido sobre o buraco da fechadura e escutou: soavam passos no corredor.

— A voz era a de meu senhor; não estava no seu quarto, dizia João.

— Abre esta porta.

— E' no quarto escuro, que está elle! Como foi que trancou-se ahi? a chave está na porta!

Abre! gritou Lycinio.

O negro abrio-a e elle precipitou-se para fóra.

— Miseravel traidor! gritou avançando para o negro; não disse-te tambem que eras responsavel por Virginia e Antonio que ali estavam presos?

— Sim senhor, respondeu o negro recuando e impallidecendo.

— E como deixaste entrar estranhos nesta casa?

— Eu?!

— Sim, miseravel, tu.

— Juro, meu senhor, como...

— Cala-te, desgraçado.

— Ouça-me meu senhor; não póde condemnar-me sem ouvir-me.

— Misaravel, cala-te.

— Depois que ouvir-me póde condemnar-me.

— Ouvis-te! o que? antes quero que me respondas: viste entrar esta noute aqui, pessoas estranhas?

— Não, meu senhor. Ah! apezar de obedecer-lhe cegamente, ainda duvida de mim! Ah! meu senhor, jámais escravo algum amou tanto ao senhor,

Acredito em ti; quero que não tivesses culpa alguma na evasão dos meus prisioneiros; porém como poderam entrar nesta casa, homens estranhos?

Se soubesse já teria dito.

— Vamos ver para que lado dirigiram-se elles, e os dous foram observar as pegadas que as pessoas que, entraram na casa alta noute. haviam deixado na terra.

Observaram até certa distancia; porém depois não as poderam mais observar, por que outras que seguiam o mesmo caminho já as haviam encoberto.

Voltaram, e Lycinio, como se fallasse commigo, perguntou:

— Quem seria? oh sou um imbecil? não me lembrava! não póde ser outro senão Malaquias. A carta! a carta de hontem; e não me lembrava! Outros o acompanharão; elle pagará por todos.

João, continuou dirigindo-se ao escravo, ouviste, é necessario que Malaquias pague-me a sua ousadia. Vem cá; levantou-se e o negro acompanhou-o. Entrou no seu quarto abrio uma gaveta e tirou um punhal.

— Toma, disse entregando-o ao negro; has de embebel-o no coração de Malaquias,

— Sim senhor, disse com alegria o escravo.

Misero! sómente para dar prazer ao senhor, obedecia-o cegamente.

XIII

Na pequena sala da casa de Fabio estavam reunidos elle, Etelvina, Virginia e Claudio: esperavam por Malaquias que devia reunir-se a elles para determinarem a vingança que Fabio queria exercer contra Lycinio.

Maloquias dissera que nada fazia sem consultar Virginia.

Se Virginia não consentisse elle continuar á ajudar Fabio, elle nada mais fazia; Claudio estava desposto a acompanhar Fabio até ao fim.

Virginia ignorava tudo, não sabia que aquelle moço que ali estava ao seu lado era uma victima do pai desalmado.

Todos estavam silenciosos.

De repente ouvio-se uma vez, que quebrava o silencio que tambem reinava na rua:

— Um homem que assassinam! E ouviram um tropel como de homem que corre desesperadamente.

Todos empallideceram. Os dous mancebos correram para a rua, olharam em torno e nao viram ninquem; depois, quando os seus olhos acostumaram-se mais com a escuridão. viram um corpo estendido a alguns passos:

Chegaram-se á elle; repararam bem, deram um geito e tomaram-n'o nos braços.

Acabaram de conhecer Malaquias.

Apenas entraram em casa as duas mulheres soltaram gritos lastimosos.

— Meu Deus! meu Deus! gritava Virginia.

— Silencio ordenou Fabio, cada de gritos, podemos despertar a curiosidade dos transeuntes.

Os dous mancebos deitaram o corpo de Malaquias em um leito, e Fabio apoiou o ouvido sobre o seu coração.

Está vivo ainda, disse alegremente voltando-se para Claudio; corre, vai a primeira estalagem toma um carro e vôa até a casa do Dr. F...

As mulheres tranquillisaram-se um pouco, [illegible] foi executar a ordem de Fabio.

Embora nada entendesse de medicina, descobrio o peito de Malaquias e começou a examinar o ferimento.

— Supponho que a ponta do punhal não attingio ao coração.

— Malaquias? Malaquias? chamava Virginia arrancando os cabellos.

— Não se inquiete, minha senhora, elle ha de escapar.

— Meu Deus! eu nasci para ser infeliz; ante hontem escapei dos tormentos que estava passando, e hoje recebo um golpe terrivel!

Pouco depois ouviram o rodar de um carro; Fabio foi a janella da sala, que deitava para a rua.

O carro passou; não era o que devia trazer o medico.

No entretanto elle continuou na jenella murmurando:

Não deve tardar.

Ouvio novamente o rodar de um carro. D'esta vez não se enganava, porque o carro parou á porta, e de dentro saltaram o medico e Claudio.

O medico entrou no quarto onde estava o ferido acompanhado por Fabio e Claudio.

Cumprimentou respeitosamente as duas moças, e, voltando-se para Fabio, disse-lhe em voz baixa:

— Faça retirar estes duas senhoras.

As moças sahiram e o Dr. F... principiou a examinar profundamente a feriaa.

Os dous mancebos nem respiravam.

Quando o medico deixou de examinar a ferida, os dous perguntaram ao mesmo tempo:

— Então, Dr?

— Se o punhal ferisse meia pollegada acima, dão teriam mandado chamar-me.

— E agora?

— Passando esta primeira crise, o que espero, estará salvo.

Pedio penna e papel, rabiscou algumas linhas e entregou a Claudio.

Este sahio, e o medico ficou a sós com Fabio.

— Dr., disse este, o dever do medico está quasi paralelo ao do comfessor, não é assim?

— Julgo que sim, porque? perguntou o medico estranhando aquella pergunta.

— Pois bem, Dr., o senhor nada dirá do que acaba de presenciar.

Porque?

— A razão não lhe posso dizer; porem jura-me que guardará silencio?

O medico hesitava e alfim disse:

— Mas senhor, este crime ha de ficar impune?

— Não

— E porque exige segredo?

— Dr., quando o mandei chamar foi porque tinha inteira confiança no senhor.

Tranquillise-se, guardarei silencio.

Fabio estendeu a mão ao medico e disse:

— Obrigado.

Já em todos os relogios haviam soado tres horas da manhã quando o medico retirou-se, promettendo voltar no dia seguinte, deixando todos mais tranquillos, porque a crise, que elle temia, havia passado.

Malaquias, quando recobrou os sentidos quiz fallar; porem calou-se, obedecendo a Virginia, que collocando o dedo nos rosados labios, disse sorrindo:

— O medico ordenou-me que não te deixasse fallar.

Elle fechou os olhos e adormeceu novamente.

XIV

No outro dia, quando os primeiros clarões vinham surgindo do lado do oriente, Claudio e Fabio lançaram mão de duas enxadas e dirigiram-se para o lugar onde Malaquias ia sendo victima do punhal homicida.

Pouco depois os signaes, que podiam annunciar que alli houvera um crime, desappareceram.

O que pretendia fazer Fabio para occultar assim aquelle crime?

Era que tinha adevinhado o nome do autor de tudo aquillo; e sabia que se se divulgasse a noticia de que Malaquias havia sido ferido, o criminoso seria immediatamente descoberto.

Não era só elle que sabia, Claudio e Ethelvina tambem haviam adevinhado; só Virginia ignorava.

O medico voltou, e, quando retirou-se, declarou que Malaquias Não corria mais perigo.

Vinte um dias mais tarde, Malaquias estava completamente bom.

Uma noite reuniram-se todos.

Ethelvina passeu o lenço na testa, enchugou o suor que corria em bagas, voltou-se para Virginia e disse:

— Virginia, presta bem attenção a uma historia que te vou contar.

— Estou attenta.

— Pois bem; presta bem attenção, por que tens de julgar um homem quando eu terminar.

« Havia n'uma cidade uma moça que, embora pobre, de nada sentia falta. Essa moça era só no mundo, filha de um erro, ella devia tambem cahir n'outro. Um dia vio um mancebo e amou-o; não faltava muito para realisar-se o seu casamento, quando uma circumstancia fez seu noivo afastar-se para bem longe d'ella.

Elle não queria deixar sua noiva só, e entregou-a á sua mãi. Seis mezes depois, a pobre velha morreu, e a moça ainda uma vez se vio só no mundo.

Ethelvina passou segunda vez o lenço no rosto e mordeu os beiços.

Todos escutavam-n'a com attenção, e Virginia ainda mais, porque era a unica que ignorava aquella historia.

Ethelvina continuou:

— Quando a moça já não tinha mais nem um bocado para matar a fome, foi pedir esmolas.

— Coitadinha! interrompeu Virginia.

— Ella era acanhada; um dia inteiro vagou pelas ruas da cidade e não teve com que satisfazer ao estomago.

A' noite, ella que já não se podia ter de pé, dirigio-se á uma casa onde julgava puder haver alguma cousa, porqua era uma casa luxuosa.

Batteu; appareceu-lhe um homem e propoz-lhe um negocio infame...

— Miseravel, resmungou Virginia.

— Ella voltou para casa ainda mais desesperada.

— Porem elle deu-lhe a esmola?

— Não. Dias depois, a pobre moça tornou a casa do homem infame, e elle a prostituio.

— Desgraçada! exclamou Virginia.

Ethelvina soltou um gemido e continuou:

— O mancebo que promettera ser seu esposo, voltou, e ella não occultou-lhe nada, contou-lhe tods a verdade...

— E elle, n'um momento de desespero matou-a...

— O seu coração era nobre de mais para vingar-se na pessoa de uma pobre moça. Ella pedio-lhe o seu apoio, e elle respondeu-lhe:

— « Se lavar a nodoa, farei mais, serei teu esposo. «

— Que grande coração era o d'esse mancebo!

— Elle deu começo a sua vingança contra o homem miseravel, e depois parou-

— E casou-se com a moça?

— Não, porque ainda não conseguio vingar-se.

— E porque não continúa?

— Era isso mesmo que te queria perguntar: não deve elle continuar?

— Deve, até conseguir lavar inteiramente a nodoa vergonhosa.

— E para lavar uma tal nodoa, o que é necessario?

— Sangue.

— Acabas de pronnunciar a sentença de teu pai; a moça sou eu, o mancebo é Fabio, e o homem é teu pai.

Virginia empallideceu e fitou Ethelvina.

Os seus labios agitaram-se para dizer alguma cousa, e depois ficaram quedos.

— Então, consentes que eu tambem ajude os mais amigos na sua vingança? perguntou Malaquias a Virginia.

Ella não respondeu, juntou as mãos em signal de supplica, e lançon-se aos pés de Fabio exclamando:

— Perdôe meu pai!

— Senhora, respondeu Fabio levantando-a, jurei que faria como o senhora decidisse, e cumprirei o meu juramento.

— Senhora, disse por sua vez Claudio, cruze os braços e deixe-nos obrar; quer a senhora que fique sem vingança o autor do crime perpetrado na pessoa do seu noivo?

— Não, não foi elle, juro,

— E quem poderia ser? perguntou Claudio.

A moça não respondeu, tomou o braço de Malaquias e disse:

— Leva-me d'aqui, não posso permanecer mais um instante no meio d'aquelles que querem ser os algozes de meu pai.

— Fique senhora, disse Fabio.

— Perdôa?

— Perdou-o com uma condição.

Aceito qualquer que seja ella.

— Não se apresse; para que dizer que aceita e depois recusar? Amanhã irei á casa de seu pai, e se elle de boa vontade vier aqui para dar consentimento ao seu casamento com Malaquias, eu perdoarei.

— E se não?

— Matal-o-hei na sua presença.

Virginia voltou o rosto.

(Continuar-se-ha)

Antiguidades prehistoricas

Ernesto Renan publicou ha dias no *Jornal des Debats* um appello, que abaixo transcrevemos e ao qual a imprensa franceza principia a associar-se:

« A conservação dos monumentos do Egypto importa á humanidade inteira. Depois da Grecia, que nos ensinou o bello e o verdadeiro; depois da Judea,, que creou a tradição religiosa, o Egypto é o paiz que mais seduz aquelles que teem alguma solicitude pelo passado da nossa especie. Liga-se um grande apreço, e com razão, ás antiguidades chamadas prehistoricas; essas antiguidades teem comtudo um grande defeito: são anepigraphas, quer dizer, mudas. Os monumentos egypcios são antiguidades prehistoricas, cobertas de escriptos. Devido a elles, ouvimos as palavras de seres semelhantes a nós, que viveram n'aquella região ha seis mil annos.

A conservação dos monumentos do Egypto depois de Champollion, sobretudo depois de Mariette, ficou moralmente entregue á França. Eis aqui um protectorado, que nos é bem permittido reclamar, pois que não contem senão clausulas onerosas. Pois bem, ha dois annos, em consequencia da situação extraordinaria em que entrou o Egypto, situação que não acabará tão cedo, a obra d'essa conservação tornou-se muito difficil. O Sr. Maspero desempenha com uma coragem e uma intelligencia acima de todo o elogio as funcções de que tão admiravelmente soube desempenhar-se o Sr. Mariette. Mas o dinheiro falta. O Egypto não pode n'um momento de crise acudir ao custeamento de uma despeza, que se teria mesmo nos paizes mais illustrados por uma despeza de luxo. »

E' preciso ajudar Maspero.

Os Rothschild enviaram 6:000 francos.

Um pouco de tudo

—Censuravam um dia um velho millionario pela sua revoltante forretice.

—Não tem vergonha, na sua posição, de ir á rua despejar por suas mãos o barril do lixo?

Tem rasão, respondeu o avarento, de amanhã em diante mandarei despejal-o por minha mulher.

* * *

Um tendeiro foi chamado aos tribunaes por vender generos avariados.

Era renitente no delicto, que vinha já de longe.

—Tenho a observar ao tribunal, dizia o advogado n'um tom digno, que a casa que tenho a honra de deffender foi fundada em 1802...

O juiz interrompendo-o:

—E tem a certeza de que ella renovou desde essa data todos os seus generos?

* * *

Um sugeito muito conhecido, passa por ser o industrioso mais industrioso que se conhece em materia de fazer dividas, e se esquivar dos seus credores.

Ao vel-o dizia hontem alguem:

—Este maroto é capaz de ter a habildade de fugir da sua propria sombra, depois de lhe ter pedido dez tostões emprestados.

* * *

E. Raymundo, sugeito de edade e muito devoto, vae aos officios da quaresma, e leva um grosso volume debaixo do braço.

—O que é isso? exclama ao vel-o a sua joven esposa: é o seu livro de resar?

—Não, minha filha; é que não entendo bem as citações que elle traz, e então levo o meu diccionario de latim.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 107)

XVIII

Castigos

Abrio Fausto muito devagar a porta do quarto onde estava Thereza, e, sem dizer palavra, começou a desatar as cordas que a ligavam á cama.

A infeliz ao ver seu irmão e observar a primeira operação praticada por aquelle, disse com alegria:

— Ah! Querido Fausto, meu irmão, em fim, fallou em ti a voz do sangue. Vens dar-me liberdade, não é assim?

— Venho.

— Sim.

— Não queres que a filha de tua propria mãi morra no cadafalso?

— Não.

— Quanto te amo, meu irmão! Abençôo-te com toda a minha alma.

Poz a infame os seus abrasados labios sobre a mão de Fausto, e depois beijou-o na testa.

O coronel esfregou repetidas vezes com o lenço os dous pontos em que Thereza collocara a sua escandescente bocca, como se quizesse tirar a nodoa que sua irmã tinha impresso na mão e na testa.

Terminou Fausto a operação, reduzida a desatar Thereza, que estava fortemente ligada aos pés da cama; e sem lhe desatar as mãos, tomou com uma das suas a ponta da corda, com a outra o candieiro, e disse:

— Vem.

Thereza seguio Fausto sem vacillar, ainda que pouco satisfeita com a secca e laconica maneira que aquelle tinha empregado para lhe fallar.

Fausto deixou o candieiro sobre a mesa, onde jazia o cadaver de Cantelou, e, ao sahir de casa, perguntou-lhe Thereza:

— Aonde vamos?

— Andemos.

— Mas que vamos fazer para o pé da torre? Esse caminho não vai para parte nenhuma.

— Adiante!

— E se eu não quizesse seguir?

— Eu te levaria.

Pararam mais além das ruinas da torre das Proezas e detiveram-se á beira do precipio.

Voltou-se Fausto para sua irmã, e em solemne tom disse-lhe:

— Encommenda-te a Deus!

— Não sei rezar.

— Tens dez minutos: emprega-os do modo que quizeres.

Dito isto, Fausto cruzou os braços, elevou para o espaço os olhos e fitou-os na marcha rapida das nuvens, n'aquelle momento impellidas pelo vento, que soprava com violencia.

O éco devolvia das ruinas o rugir do aquilão e parecia exhalar queixumes como que chorando as sangrentas scenas de tão desastroso dia.

A porta da torre, aberta sempre, fechava-se e abria-se violentamente ao impulso das rajadas do vento, e o estrondo repetido por um éco e no meio de tanto horror, eram nova côr melancolica para juntar a tão doloroso espectaculo.

Até o Nive, sempre aprazivel e tranquillo, rugia no abysmo, e, formando diversas cascatas; recordava pelo forte ruido que produzia o aterrador bramir do agitado oceano.

Thereza ficou immovel, como se os seus pés estivessem arraigados na terra. O tumultuoso dos seus pensamentos estava muito em harmonia com o imponente aspecto d'aquelles desertos sitios.

Olhou para o fundo do abysmo; e nas entranhas d'este, pareceu-lhe ver agitarem-se sinistros phantasmas.

Levantou os olhos para seu irmão, e encontrou o sereno e impassivel rosto do juiz inexoravel.

Dirigio a vista para o céo, e vio-o negro, tempestuoso, ameaçador, como se n'elle se reflectisse a colera do Eterno.

Tão tristes observações gelaram de medo e espanto Thereza, a qual, aterrada, perguntou:

Mas que queres fazer de mim?

Fausto não respondeu; e Thereza lançou-se a seus pés, abraçou-lhe os joelhos, e disse:

— Que tentas fazer?

O tempo corre!

E retrocedeu, para se livrar d'aquelle contacto, que ao mesmo tempo o irritava e enternecia.

— Mas... queres matar-me?

— Não.

— Então...

— Quero que te deites a esse precipicio.

O coronel pronunciou estas palavras com voz firme e decidida.

Thereza, já visivelmente abatida, perguntou:

— E atrever-te-hias a commetter semelhante crime, sendo meu irmão?

— Encommenda-te a Deus, desgraçada, porque só viverás cinco minutos! Morre ao menos com dignidade.

Oh! Estás louco!

E, levantando-se bruscamente, quiz fugir; mas Fausto, que tinha previsto uma tentativa tão natural, deteve-a e arrastou-a para a beira do precipicio; e, possuido de furor, gritou:

— Com que então estou louco!... Sim, tens razão; mas és tu a culpada da minha loucura... Escuta: nosso pai morreu de vergonha; nossa mãi de desesperação; e ambas as sepulturas lh'as abriste tu com tranquillidade infame e sem piedade alguma. O seu nome e o meu estão hoje deshonrados, e tu, só tu, os deshonraste, até ao ponto de me fazeres mudar de appellido; a quantos te conhecem inspiras horror, e... não existe para ti sitio algum na terra, nem no céo, e deves voltar ao inferno, d'onde, sem duvida alguma, vieste. Esta noite, por desgraça minha, assisti aos teus ultimos escandalos e soube dos teus ultimos crimes.

« Occultei o meu rosto emquanto as tuas victimas lançavam ao teu as suas derradeiras maldições. Julgava-te impia, relaxada; mas não te julguei cahida até te enlameares no lodo dos assassinos.

« Como podeste ouvir, sem expirar de vergonha, tudo que te disseram n'esta terrivel noite? Cada palavra dos teus accusadores cahia sobre as minhas faces como um bofetão deshonroso, e... é verdade que estou louco; mas... não me obrigues a dizer mais, porque te esmagaria debaixo dos meus pés, como um venenoso reptil; nem olhes para mim, porque toda a ira, que estou ha pouco contendo, revolta-se-me no coração!

— Perdão, perdão! Em nome de nossa mãi!

Filha maldita... silencio! Pela recordação da minha querida mãi, a quem não quizestes ver na sua hora derradeira, tive alguma piedade para comtigo!

— Oh! Obrigado, meu irmão!

— A aurora vai apparecer: dentro de poucos momentos chegará a justiça da terra, estendendo sobre ti a sua sangrenta mão, e... quero arrancar-te das do verdugo. A filha dos honrados Keller não deve morrer no cadafalso. Vamos, pois. acabemos com isto.

Fausto indicou com um gesto o abysmo. Thereza deitou-se ao chão e começou a dar gritos misturados com roucos soluços.

— Infame... infame até ao fim, e nunca digna e decente!! Mas de quem nascestes, infeliz?

— Deixa-me seguir o meu destino e não manches as tuas glorias com um crime. Entrega-me á justiça, e talvez não seja condemnada a morte... Oh! por piedade!!

Fausto, sem responder, agarrou sua irmã pelos hombros levou-a até a beira das rochas.

— Oh! exclamou Thereza. — Não tens coração; seja, pois; mas dá-me tempo para me reco her e rezar.

Fausto ficou silencioso, até que, passado algum tempo, disse:

— Estás prompta? A minha paciencia esgota-se....

Thereza olhou para o precipicio e recuou.

O frio que o rio despedia ferio-a no rosto, e fechou os olhos ao ver os agudos bicos das rochas, que chegavam até a corrente.

Ficou immovel um momento, e depois tremula desde os pés até á cabeça; ao observal-a Fausto disse:

— Está visto que será forçoso ajudar-te.

E, ao ver que avançava um passo, disse Thereza:

— Não, não me toques... tenho valor! Toma esta bolsa, e assim que me assassinares, porque és tu que me assassinas, abre e lê um papel que está dentro. Prometes?

O papel a que se referia Thereza era a declaração da banqueira; porque aquella infernal mulher quiz causar o mal até nos seus ultimos momentos. Assim foi que, ao prometter Fausto ler o escripto, brilhou nos olhos da que podemos chamar moribunda um relampago de alegria.

— E agora, que vou morrer, não me perdoarás?

— Não.

— Não tens coração.

— Lembra-te do verdugo!

O verdugo... és tu!

Fausto avançou bruscamente para Thereza, a qual, tentando evitar o golpe que temia, inclinou-se para um lado, e com aquelle movimento perdeu o equilibrio, lançou um terrivel grito, estendeu os braços, quiz agarrar-se ás rochas com as unhas, e, lançada pelo seu proprio peso, perdeu-se no abysmo.

Um ruido surdo se ouvio no fundo, coberto bem depressa pelo continuo gemer das aguas.

O Nive acabava de receber o mutilado corpo de Thereza Keller.

As aves nocturnas, resguardadas nos buracos das montanhas, cantaram em lugubre grasnar as exequias da infeliz irmã de Fausto, o qual, inclinando-se para a corrente, disse em voz baixa:

— Oh! Queria estar no teu lugar Thereza, a troco de que tivesses sido uma mulher honrada!

Uma sombra se destacou d'entre as ruinas da torre das Proezas, e o coronel, ao sentir a mão que lhe tocava no hombro, voltou-se rapidamente e encontrou Perez, que, estendendo a mão disse:

— Dê-me essa mão, porque é um homem mais que valente.

— Não: sou mais que desgraçado!

— Ouve ao longe o trote de alguns cavallos?

Sim, ouço certo ruido...

— Pois são os gendarmes: salve-se depressa, se quer reunir-se ao exercito de D. Carlos hoje mesmo.

— Tenho primeiro que tudo de cumprir um dever; devo ler um escripto.

— Bem sei; o papel está dentro da bolsa.

Sim.

— Pois dê-m'o, lel-o-hei em seu lugar!...

— Não, leval-o-hei commigo.

— Como quizer; mas talvez esse papel faça revelações, cujo conhecimento importe aqui, e não no acampamento.

— Não importa: lel-o-hei aqui.

— Pois vamos depressa, que os gendarmes não param.

Perez levou o coronel para a granja, e subiram a uma casa, cujas janellas davam para a campina.

Fausto cortou os fios que cosiam a bolsa, tirou um papel precipitadamente, a tempo que os gendarmes davam vista á granja.

— Quantos castigos n'uma só noite!! — murmurou Perez, e rapidamente leu o papel que o coronel lhe entregava.

(Continúa)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 4[illegible]